Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 203 6$00

12 SETEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O.C.D.E. CONFIRMA COM ESTIMATIVAS

PREÇOS SÃO ALARMANTES

De acordo com os últimos dados calculados pela O. C. D. E. relativos à taxa de aumento de preços, Portugal é o país deste bloco, excluindo a Turquia e a Islândia, onde a subida do custo de vida no final de Setembro, e com referência aos doze meses anteriores, era a mais elevada, cifrando-se em 19,1 por cento.

A Turquia está praticamente ao nível de Portugal — 19,3 por cento. Só a Islândia regista uma percentagem sensivelmente mais elevada que a do nosso país — 31,8 por cento. De notar, porém, que no caso português não foram consideradas as rendas de casa.

As estimativas da O. C. D. E. abrangem 25 países. Apesar de a Espanha, o Reino Unido e a Itália registarem igualmente altas percentagens de aumento de preços no período considerado, estão entre 2 e 4 por cento abaixo da alarmante percentagem portuguesa.

Por outro lado, usando da palavra durante a reunião do Conselho de Ministros da E. F. T. A., que hoje termina em Lisboa, o ministro António Barreto disse que, no caso de a actual tendência conjuntural se manter, o saldo negativo da nossa balança comercial deverá atingir em 31 de Dezembro a importante soma de 35 milhões de contos, ou seja um aumento de 10 milhões em relação a 1975 e de 19 milhões em relação a 1974.

Com efeito, o défice comercial atingiu, no final do primeiro semestre deste ano, 25 milhões de contos, mais 18 por cento do que no final do mesmo semestre de 1975.

No que respeita à balança de pagamentos, António Barreto classificou a situação e as perspectivas de «particularmente preocupantes», dado que o saldo negativo não tem cessado de se agravar.

Segundo os mais recentes elementos disponíveis, era de 23,2 milhões de contos no fim do primeiro semestre de 1976 (mais 7,5 milhões do que no período correspondente de 1975) o défice da balança de pagamentos.

Se tivermos em conta que, sempre segundo António Barreto, a diminuição das reservas em divisas e em ouro foi de cerca de 19,2 milhões de contos no fim do primeiro semestre deste ano, e que o desemprego se mantém ainda ao nível dos 12 a 14 por cento da população activa, chega-se facilmente à conclusão de que a situação económica portuguesa se tem agravado muito mais consideravelmente nos últimos meses do que as declarações dos membros do Governo têm feito crer. Neste sentido, o que dizemos na página 7 sobre as perspectivas demasiado optimistas apresentadas pelo projecto do Plano e Orçamento para 1977 parece infelizmente confirmar-se.

O dr. José Magalhães Godinho quando acabava de assinar o auto de posse

REDE BOMBISTA

Faz-se hoje o ponto às investigações

O tenente-coronel Costa Neves, membro do C. R. responsável pelo sector da Polícia Judiciária Militar, o juiz instrutor Dario Raínho, que ontem regressou do Norte com elementos novos, e responsáveis da P. J. M. terão esta tarde uma reunião no sentido de fazer o ponto da situação à face dos novos dados recolhidos pelo juíz instrutor nos últimos dias.

Entretanto, fontes oficiais, e a análise de diversos dados recolhidos, permitem concluir que as investigações embora com as dificuldades inerentes, continuam a decorrer, de uma forma «positiva», ou seja, vai-se fazendo luz aos investigadores sobre as estruturas e componentes da complexa rede bombista e terrorista.

Uma das grandes dificuldades com que se debate o juiz instrutor é que muitos elementos recolhidos, que em princípio poderão apresentar-se como incriminatórios de diversos indivíduos, não têm peso jurídico para fazer avançar a instrução com a rapidez desejada. A título de exemplo, uma fonte oficial referiu-nos que muitas vezes, certos elementos, que forneceram informações importantes, quando chega a altura de fazer o depoimento se recusam a fazê-lo de modo oficial, do que resulta que essas informações, em lugar de funcionarem como factos concretos para a instrução, passam a servir apenas como simples pistas e elementos de investigação que têm que ser trabalhados e aprofundados de modo a poderem transformar-se em provas jurídicas, o que muitas vezes não se consegue.

De qualquer modo há optimismo na P. J. M. e ainda esta manhã um responsável máximo nos afirmou a determinação da P. J. M. e do C. R. em acabar com o terrorismo e suas redes.

Entretanto, e embora muitos se indignem com as aparentes demoras, como acima se refere, prosseguem as investigações sobre a rede bombista.

Segundo nos afirmou o juíz-instrutor dr. Dário Raínho, estão a ser instruídos, para serem apensos ao processo geral do terrorismo-bombista, apenas cerca de 40 processos relativos a cada um dos rebentamentos cujos indícios de implicação pesam sobre algum ou alguns dos suspeitos. Segundo a mesma fonte têm sido ouvidos, «em rítmo acelerado» algumas das vítimas do terrorismo. Nas próximas duas semanas ficará concluída a instrução individual dos quarenta processos.

Torna-se de certa maneira intrigante o facto de estarem a ser instruídos os processos relativos a apenas 40 dos 400 atentados que se verificaram no País. Até porque, conforme revelámos, em devido tempo, muito antes de ser preso, Ramiro Moreira gabava-se de ir já em 180 o número dos «feitos», nestes termos: «À minha conta foram 180».

Por outro lado sabe-se que o Ramiro Moreira confessou-se autor de dezenas de atentados, chegando, por exemplo a dizer, que eram tantos que até já nem se lembrava de muitos deles. E por isso o cidadão atento pergunta-se naturalmente: como é? Os presumíveis implicados detidos em Caxias serão responsabilizados apenas por 40 rebentamentos?

Continua na pág. 24

Provedor de Justiça tomou posse

Tomou esta manhã posse do cargo de provedor de Justiça o dr. José Magalhães Godinho. A cerimónia, à qual assistiram o Primeiro-Ministro, membros do Governo, do CR, do STJ, da Comissão Constitucional e da CNE, decorreu em S. Bento, e foi presidida pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, na sua condição de presidente da AR.

(Pág. 24)

APÓS 20 DIAS DE PRISÃO

Otelo libertado

O major Otelo Saraiva de Carvalho hoje em situação de «liberdade condicional» — posição a que se encontra submetido por ordem do C. E. M. E., general Rocha Vieira — após ter cumprido uma pena de 20 dias de prisão disciplinar agravada no Forte de Caxias.

Com efeito, eram 8.15 da manhã quando o major Otelo saiu daquele Forte em direcção ao seu domicílio em Oeiras. Pelo que nos foi dado averiguar, o ex-candidato à Presidência da República teria sido fortemente instado a abandonar o Forte de Caxias antes que a Imprensa ali acorresse.

Entretanto, e como já foi noticiado, os Grupos Dinamizadores de Unidade Popular promovem domingo à tarde em Oeiras uma festa popular-comício de apoio ao «estratego militar do 25 de Abril» e de repúdio pela detenção de que aquele oficial foi alvo.

Ainda esta tarde Otelo deverá apresentar-se no Estado-Maior do Exército para regularizar a sua situação de «liberdade condicional», para o que recebeu já a respectiva guia de marcha.

Entretanto, o Comité Central do M. E. S. emitiu um comunicado em que apela à unidade «em volta da figura do general Otelo e do Programa do M. U. P.; única forma de termos um Movimento de Unidade Popular forte e coeso».

No mesmo comunicado o Comité Central do MES, depois de saudar Otelo, afirma: «A social-democracia, ao sentir a necessidade de prender Otelo, visa principalmente reprimir o forte Movimento de Unidade Popular, que o povo vê como única barreira capaz de se opor vitoriosamente ao avanço do fascismo, da recuperação capitalista e das forças do imperialismo.»

Convidados estrangeiros, entre os quais Boris Ponomariov e Armando Panguene, correspondendo às ovações do congresso

Solidariedade de outros povos para o P.C.P.

Intervenções de convidados estrangeiros, representando a solidariedade internacionalista para com o P.C.P., dominaram esta manhã boa parte dos trabalhos do seu VIII Congresso, a decorrer desde ontem na F.I.L. Entre outros oradores usaram da palavra o checo Vassil Bilark e a francesa Mireille Bertrand.

(Págs.9, 10 e 24)

24 PÁGINAS

Política de A a Z

DOS CONGRESSOS AO DIÁLOGO

Conquistada a legalidade, os «partidos políticos» passaram a dar contas públicas da sua vida interna, do seu programa, dos seus métodos de trabalho, da sua táctica, da sua estratégia. Ainda não estavam extintos os ecos das sessões dos congressos do Partido Socialista e do Partido Social Democrata (ex-P. P. D.), quando tiveram início os trabalhos do VIII Congresso do Partido Comunista Português. Na vasta nave da FIL, em Lisboa, mil e duzentos delegados, milhares de convidados, seis dezenas de delegações estrangeiras, duas dezenas de delegações de organizações nacionais, com especial destaque para o Partido Socialista, acompanharam a leitura de um resumo do extenso relatório de Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P. Foi esta leitura frequentemente interrompida com aplausos vibrantes e cumpre destacar pelo significado especial que assumiram aqueles em que, para além da adesão às palavras do orador, se terá pretendido marcar posições políticas significativas. Referimo-nos às vibrantes aclamações que distinguiram a presença dos representantes do Conselho da Revolução e vitoriaram o M. F. A. vulgarmente tão esquecido, tão votado ao silêncio. Referimo-nos também às palmas, misturadas de calorosos brados que repetiam. cinco mil vozes fundidas numa aspiração comum a mágica (e forte) palavra *unidade*, os olhos levantados para os membros da delegação do Partido Socialista: Francisco Zenha, Catanho de Meneses, Jaime Gama e Aires Rodrigues.

Não esquecemos o calor de outras saudações, a vibração da solidariedade para com o Chile, a Espanha, o M. P. L. A., o P. A. I. G. C., a Frelimo, mas, se acaso nos não enganamos, a maneira como foram saudados os homens do Conselho da Revolução, o sincero entusiasmo dos aplausos oferecidos aqueles que representavam a aliança revolucionária dos democratas militares e dos democratas civis, terá sido, com os aplausos, o apelo e o diálogo proposto aos dirigentes socialistas, o claro testemunho de uma preocupação consciente: unir forças para defender as conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução de Abril, criar a convergência de esforços, a determinação colectiva, que permite realizar o projecto português de avanço social inscrito na Constituição.

A história não se faz de palavras; nem só palavras se dizem nos congressos. Mas há palavras e palmas e brados que exprimem aspirações profundas: «Não mais Tarrafais» — gritou-se no Pavilhão dos Desportos. «Unidos venceremos» — gritou-se no Pavilhão da FIL. No Congresso dos Socialistas e no Congresso dos Comunistas proclamou-se a vontade de construir o socialismo. E bradou-se, com calor igual, a fé na vitória do Chile, a fé na vitória da Espanha. O mesmo desejo de barrar caminho aos que conspiram pelo «regresso» e para a «desforra». Mas não basta proclamar que o «fascismo não passará»; as palavras não são suficientes. Das palavras é preciso passar aos actos. Do discurso à acção. E é condição básica da acção o diálogo que esclareça, e vença, reservas, separações, ressentimentos.

DIÁLOGO COM O MUNDO

Disse Álvaro Cunhal: «Antes do 25 de Abril, falar de Portugal era falar de fascismo, de miséria, de repressão, de colonialismo, de guerra»; e mais adiante, no seu volumoso relatório, afirmou: «Depois do 25 de Abril, falar de Portugal não é já falar de um país que marcha na retaguarda do desenvolvimento social e político, mas falar na Revolução portuguesa...» São amigos da Revolução portuguesa e amigos do Povo português, solidários do «25 de Abril» e do nosso regresso ao convívio dos Povos Livres, os delegados de partidos e de organizações que no Pavilhão dos Desportos e na FIL vieram dar testemunho de que Portugal não está mais «orgulhosamente só». Abertos à cooperação e ao diálogo, cabe-nos a iniciativa e cabe-nos a selecção. Nem todas as amizades nos servem. Muitos dos que nos sorriem, exibem sorrisos frios, sorrisos de lâmina cortante. Muitos dos que nos abrem os braços, não querem abraçar-nos, querem apunhalar-nos. Nesta hora de diálogo com o mundo — e os congressos dos «partidos» são estímulos para o confronto de opiniões e de experiências, para a cooperação e para o diálogo — devemos escolher, com rigor, os amigos, os interlocutores. Não será necessário acentuar, nestas notas cursivas, que só nos interessam como «amigos» aqueles que sinceramente se conformarem com relações não sujeitas a condições que prejudiquem, retardem ou contrariem o «processo histórico» da Revolução portuguesa.

DIÁLOGO COM O PAÍS

São os congressos dos «partidos políticos», como se sabe, ocasiões de diálogo com o «País real». Renovam as direcções dos «partidos» os contactos com as bases; dão às discussões internas, às análises críticas, por ocasião dos congressos, maior latitude. Já se falou do «espírito de Leiria» (talvez, em oposição ao «espírito de Aveiro»); já se fala da mensagem trazida ao Congresso do P. S. pelas «comissões de trabalho», já se fala da criação de uma nova dinâmica unitária no Congresso do P. C. P. Mas, independentemente, de experiência e de esperanças, verifica-se que os «partidos» sentem necessidade de se abrirem ao diálogo com o «País real» e não apenas de fixarem novas formas e de rasgarem novas perspectivas à circulação interna das ideias e da crítica. E se escrevemos *ideias* (no plural), preferimos falar de *crítica* (no singular). Falar de *crítica* como fundamento, no interior de cada organização, da sua democraticidade e da sua verídica capacidade de diálogo.

Os traços do regime democrático têm que surgir logo, não apenas prefigurados nos estatutos, mas autenticamente observados na vida interna das organizações.

O «País real» está ansioso por conhecer os homens e não só os programas. Ao contrário da experiência dos anos da resistência, vivida na clandestinidade, no cumprimento das regras conspirativas, no secretismo e no disfarce, depara-se-nos uma experiência nova e a prática política reveste-se de novas exigências.

Os programas são importantes, os ideários são importantes, mas é mais importante — acaso — a face humana das ideias. Impõe-se que as ideias caminhem de rosto descoberto. Impõe-se que os programas políticos tenham uma face humana.

Nacional

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

Natal com títulos de poupança só para além de sete contos

Ontem de tarde reunido no Palácio de S. Bento sob a presidência de Mário Soares, o plenário do Governo (ministros e secretários de Estado) aprovou um decreto-lei instituindo uma «operação de poupança pública». De acordo com o comunicado emitido no final da reunião, são abrangidos dois tipos de rendimento: 1/4 do rendimento das pessoas singulares residentes no território do continente e Ilhas Adjacentes sujeitas ao Imposto Complementar; e o subsídio correspondente ao 13.º mês ou outras remunerações atribuidas a título equivalente, auferidos pelo exercício da actividade, independentemente da entidade à qual os serviços tenham sido prestados. Não ficarão sujeitos a esta chamada operação de poupança pública os subsídios ou remunerações líquidos dos descontos obrigatórios iguais ou inferiores a 7.000$00. Nos casos sujeitos à operação, apenas será objecto de poupança o valor líquido do subsídio e remunerações que excedam aquela importância.

Do comunicado final consta ainda que «o valor da poupança correspondente ao rendimento das pessoas singulares será 1/14 avos dos rendimentos que excedam o montante de 120.000$00». Ainda: «A contribuição individual para a poupança será representada por títulos de dívida pública denominados «Títulos de Poupança-10 por cento-1976».

«Projectos e empreendimentos de natureza social» absorverão o produto da poupança. O comunicado diz que «os juros dos títulos, cuja taxa anual é de 10 por cento, serão pagáveis em 1 de Fevereiro, vencendo-se os primeiros em 1978». Mais dois pontos: «As entidades patronais que à data da entrada em vigor deste diploma tenham já efectuado pagamentos dos subsídios ou remunerações nele referidos são obrigados a proceder à liquidação integral das subscrições de poupança até 31 de Dezembro deste anoo. É proibida a transmissão entre vivos quer das cautelas representativas dos Títulos de Poupança, quer dos próprios títulos. A infracção a esta disposição é punível com multa até ao valor nominal das cautelas ou títulos negociados, com perda dos mesmos a favor do Estado».

E, por último, assevera o texto do Conselho de Ministros: «A falta de cumprimento deste decreto-lei na parte em que haja subtracção do esquema de poupança nele fixado será punida com multa igual ao dobro da importância subtraída, até ao montante de 1.000.000$00».

PLANO E ORÇAMENTO

Entretanto, lembra-se, a reunião de ontem à tarde do plenário do Governo sucedeu a outra que teve lugar de manhã e em que participaram apenas ministros. O Conselho dedicou-se aos trabalhos últimos do Plano e Orçamento Geral do Estado para 1977.

«No cumprimento dos prazos fixados no seu programa, o Governo apresentará em 15 de Novembro à Assembleia da República o projecto para 1977, no qual está integrado o Orçamento Geral do Estado» — anunciou depois o ministro Sousa Gomes.

A data de 15 de Novembro era o prazo-limite para o Plano e Orçamento serem presentes à Assembleia da República, e para ela apontavam não só a expectativa dos observadores mas também o interesse das organizações políticas numa posição crítica em relação ao Governo-PS, o PSD-PPD, designadamente, que nas últimas semanas tem adiado no dizer do seu actual presidente, Sá Carneiro, para depois daquela data um julgamento sobre a viabilidade ou não do Governo actual e das suas linhas gerais de orientação e programa.

Plano e Orçamento Geral serão pois entregues à Assembleia segunda-feira. Ao outro dia deve começar a sua discussão.

Madeira paga 13.º mês em dinheiro

FUNCHAL, 12 — O 13.º mês será integralmente pago em dinheiro, na Região Atutónoma da Madeira, por decisão da Assembleia Regional, ontem tomada na sequência de uma proposta do «leader» do P.S.D./P.P.D., Alberto João Cardoso Jardim.

O decreto da Assembleia Regional, fundamentado na alínea b) do art. 22.º do Estatuto Provisório da Região Autónoma da Madeira diz que «será integralmente realizado em dinheiro o pagamento do 13.º mês a cargo de qualquer serviço, instituto público ou empresa regionalizada dependentes dos orgãos de governo próprio da Região, bem como o referido pagamento a cargo de qualquer empresa ou entidade privada».

Esta medida do Governo Regional, não encontra grandes problemas de ordem económica pois a média de salários na Madeira é mais baixa que no continente e seguramente inferior aos sete mil escudos (limite pago em dinheiro no continente).

Em contrapartida, presta-se a exploração política evidente, no continente, a favor do partido que está no poder na Madeira.

«Ainda bem que isto foi proposto pelo leader do P.S.D. e se passou na Assembleia Regional», disse-nos esta manhã uma pessoa com responsabilidades na vida económica madeirense. «Se a proposta fosse da Associação Comercial era capaz de receber a mesma resposta que o Governo Regional deu ao pedido de suspensão do aumento dos fretes para o Continente. Nessa altura, o Governo respondeu que não tinha competência legislativa sobre a matéria e acusou a Associação Comercial de incitar o Governo Regional à prática de atitude ilegais».

A mesa que presidiu aos trabalhos

Empresas seguradoras fizeram seminário

Dirigido por Jean Boudy, professor das Universidades de Paris e de Lyon e consultor junto dos Tribunais de Paris, terminou o VIII Seminário sobree Reestruturação de Seguros, o qual reuniu no Hotel Ritz as comissões de gestão das principais empresas seguradoras, que durante uma semana debateram a grave situação do ramo dos seguros.

Este seminário foi promovido pelo Centro Nacional de Estudos e Planeamento/Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado e integrou-se nas jornadas de reciclagem e reorganização de alguns sectores vitais da vida económica portuguesa, que o C. N. E. P. e o I. A. T. A. vêm promovendo. Foi assim que vieram a Portugal algumas das maiores autoridades muundiais nos respectivos ramos, como Michel Rocard, Henri Simonet, vice-presidente da C. E. G., e Claude Cheysson, comissário das Finanças da mesma Comunidade, entre outros.

Ao seminário presidiu o dr. Pedro de Sousa Santos, director-geral do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, que estava ladeado pelo prof. Jean Boudy, prof. Joaquim Martins Lampreia, director-geral adjunto, dr. Francisco Maria Martins, director pedagógico, e sr. Jaime d'Almeida dos Santos, director de Relações Exteriores.

F.F.H. vai receber 1,5 milhão de contos

Foi aberto um crédito especial de um milhão e quinhentos mil contos, a favor do Fundo de Fomento da Habitação, que será utilizado para empréstimos às Câmara Municipais com o objectivo de fomentar a construção habitacional.

A autorização do crédito consta de decreto-lei dos Ministérios do Plano e Coordenação Económica, da Administração Interna, das Finanças e da Habitação, Urbanismo e Construção, publicado no «D.R.», I Serie, n.º 264.

O diploma estabelece também que caberá ao FFH elaborar um regulamento para fixar as diferentes modalidades de intervenção no sector da construção civil, decorrentes da utilização do crédito especial, os regimes de propriedade mais adequados e as condições financeiras que devem vigorar nas operações a empreender.

Os empréstimos a conceder às câmaras municipais ao abrigo deste decreto não carecem de aprovação governamental.

PUB.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO, MOAGENS, MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, 922-4.º. Telef. 380484-PORTO

Os delegados sindicais dos sectores representados pelo Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto, reunidos em 10.11.76, na sua sede, aprovaram a seguinte

MOÇÃO

«Considerando que, a luta dos trabalhadores, do sector têxtil, "Por um CCT único e vertical", é uma luta que se enquadra nas mais vastas aspirações de todos os explorados por melhores condições de vida e de trabalho;

Considerando que, várias Associações Patronais, se negam terminantemente, a negociar tal CCT, pondo assim em causa a sobrevivência daqueles que produzem a riqueza do nosso País – Os trabalhadores;

Considerando que, só unidos em torno dos mesmos objectivos e organizados na mesma luta, conseguiremos a vitória, os delegados sindicais

DECIDEM

1.º Repudiar a prática do Ministério do Trabalho, perante a sua impassividade e indefinição, em assegurar os interesses aos trabalhadores;

2.º Solidarizarem-se com a justa luta dos trabalhadores do sector têxtil, bem assim como apoiar incondicionalmente, as formas de luta, que venham a ser postas em prática;

3.º Enviar esta Moção aos Sindicatos do Vestuário, Lanifícios, Têxteis, Tapeteiros e Cordoeiros e ao Ministério do Trabalho».

Porto, Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

post-scriptum

Reclamação de um leitor de Sacavém

Em carta ao director do «DL», o nosso leitor J.P.E. de Sacavém queixa-se do facto de não termos publicado uma carta que nos enviou. E solicita, nesta segunda carta, datada de 4 de Novembro, que indiquemos o motivo de não ter sido publicada uma carta, datada de 26 de Outubro, relativa a afirmações de Carlos Costa, membro da Comissão Nacional da FEPU, as quais, em sua opinião, reflectiam um juízo injusto para «forças de esquerda» e para os «800 mil trabalhadores que votaram no antifascista, general Otelo Saraiva de Carvalho».

Engana-se o nosso leitor quando supõe que se verificou, da nossa parte, a deliberada intenção de não dar publicidade à sua carta. Não. Sucede, como compreenderá, que recebemos correio que pela quantidade e extensão não pode ser reproduzido numa secção que, salvo casos excepcionalíssimos, deve respeitar as dimensões fixadas. Aqui fica o registo da sua reclamação e o resumo da sua carta. E aproveitamos, esta resposta a J.P.E., para a todos os leitores solicitarmos que as suas cartas sejam breves, que compreendam a necessidade que temos de as resumir ou de só as publicar parcialmente, que compreendam as demoras da publicação, e aceitem, de boa fé, que nem todas as cartas que recebemos, possam ser publicadas.

O maquiavelismo de certas situações

Creio que ninguém duvida que a realização do Congresso do PS, ou melhor, o que ali se passou, contribuiu para que se gerasse na mente do cidadão vulgar uma confusão diabólica. Na verdade, com a demissão do ministro Lopes Cardoso, motivada por confessadas «divergências de táctica» na condução da Reforma Agrária, gerou-se um clima de verdadeiro mistério à volta do caso, na medida em que nós, cidadãos vulgares, não percebemos nada de «tácticas».

Ao deparar, no «DL» de segunda-feira passada, com a nota oficiosa da SECS ainda admiti que o caso seria, finalmente, esclarecido. Porém, quartel-general em Abrantes... tudo como dantes. Ora, tudo isto me cheira a um maquiavelismo terrífico, recordando-me o jogo da «cabra cega» da minha meninice.

Situações destas contribuirão, efectivamente, para que a democracia, mesmo a pluralista, se consolide no País?

Compreendo que atitudes de divisionismo no PS — no género das da «Carta Aberta», por exemplo — seriam, neste momento muito prejudiciais à democracia nacional. Porém, em política não creio que o segredo seja a alma do sucesso — que o dr. Zenha me perdoe o plágio.

Porque não publica a SECS uma nota oficiosa a pôr tudo em pratos limpos? Pois bem... o eng.º Lopes Cardoso pretendeu aplicar uma táctica que consiste nisto e naquilo, enquanto que os órgãos de direcção do Partido Socialista (ou do Governo, tanto faz) preferem aplicar uma outra que se consubstancia assim e assado. Desta forma deixaria de haver lugar para especulações, intrigas, boatos, que fazem as delícias da reacção, e, sem dúvida, a Democracia ficaria mais rica.

Jose Ferreira
— VILA NOVA DE GAIA

Quem os seus inimigos poupa nas mãos lhe morre

Ninguém trava o passo à reacção, à sua propaganda descarada e vergonhosa. A Imprensa, a rádio e a televisão veículam constantes ataques às forças progressistas, aos trabalhadores, às conquistas da Revolução, às Forças Armadas, recorrendo até, o que é inacreditável, ao insulto, às calúnias, contra os bravos capitães de Abril.

O que julgam todos os alvos das forças reaccionárias que estas fariam no caso (longe vá o agouro) de virem a triunfar? Nenhum, senhores, nenhum se salvaria da sua fúria, da sua sede de vingança, não tenham dúvidas! O ditado é antigo, mas verdadeiro: «Quem os seus inimigos poupa nas mãos lhe morre».

Por tudo isto me faz pena que os próprios militares permitam que se prenda camaradas seus, com grande gáudio dos reaccionários, enquanto se deixam em liberdade tantos malfeitores, sabendo os crimes que eles cometeram contra o povo.

Os tribunais absolvem a torto e a direito os inimigos do povo, e por isso este povo começa a descrer de um poder que não tem poder, interrogando-se acerca de toda esta trapalhada em que descabou a nossa Revolução.

A Democracia tem não só o direito, mas também o dever de se defender, e é inadmissível que haja democratas com responsabilidades no poder que se demitam da obrigação de dar combate aos reaccionários que constantemente insultam o povo trabalhador e os oficiais das Forças Armadas nos seus pasquins. Não é mandando levantar processos contra os jornais progressistas e deixando fazer tudo aos jornais fascizantes ou abertamente fascistas que se defende a liberdade e a democracia.

Senhores oficiais das Forças Armadas: não se deixem embarcar em mais cedências às forças direitistas, não permitam que se abram mais brechas entre vós, sejam unidos, não permitam a prisão dos vossos camaradas de Abril.

O que sucede hoje com eles, se as coisas continuarem assim, acontecerá amanhã convosco.

Cristovao da Costa Gonçalves
— ALGUEIRÃO

LIBÉRIA: A SEGUNDA EMANCIPAÇÃO

DA DITADURA AO PATRIARCADO

MICHAEL DECRAENE

MONROVIA — Passaram cinco anos desde a morte de William Vacanarat Shadrach Tubman, que fora reeleito chefe do Estado liberiano pela sexta vez consecutiva. O poder, que durante vinte e sete anos estivera nas mãos do enigmático «Tio Shad», está desde então nas de William Tolbert, que, durante vinte anos fora vice-presidente da República.

Numa África ocidental entregue a golpes de Estado militares em cadeia, a Libéria é uma excepção. Os mandatos dos presidentes têm-se ido alongando, passando de oito anos, no tempo de Daniel Edward Howard, a dez anos, no de Edwin J. Barclay, para culminar — mas talvez não se trate do recorde absoluto — em vinte sete anos, no tempo de William Tubman. Em tais condições nada nos impede de pensar que à «era Tubman» possa suceder a «era Tolbert».

Estalaram outrora na Libéria escândalos em cadeia, o mais espectacular dos quais foi a cedência pelo presidente King, de trabalhadores aos plantadores espanhóis de cacau da Fernando Pó, o que levou, (em consequência das pressões da Sociedade das Nações), à demissão do «negreiro». Os dignitários compravam então as suas cargas, depois reembolsavam-se à custa dos concidadãos. O tio Sam é que mandava nessa «colónia americana», e com uma energia que os Europeus hesitavam em desencadear mesmo nas suas possessões africanas. Tendo da todo-poderosa companhia americana Firestone, que detinha o monopólio da produção de latex, a Libéria era propriedade de uma minoria enriquecida composta de antigos escravos negros vindos dos Estados Unidos.

Essa época já passou. Monrovia, também já não ofereceu um rosto cosmopolita. Claro que nem todos os marginais desapareceram da capital, mas a necessidade de obter um visto limita a renovação de uma fauna cujo pitoresco seduzia os romancistas, e que compreendia, entre outros, antigos oficiais do exército branco fugidos à revolução de 1917 e ainda alguns nazis impenitentes.

Já passou o tempo em que centenas de prostitutas europeias passeavam em Gairlic Street.

Depois, cederam o terreno às autóctones e reconverteram-se no trabalho de restaurantes e hotéis. Mas os **shanty towns** (bairros de lata) continuam a existir. E se o **Atlantic** está praticamente deserto, o antigo ajudante de campo do general Denikine, octogenário volúvel a quem os clientes chamam «papá», manda lá preparar pelo seu cozinheiro senegalês os melhores blinis com cremes e a mais sumptuosa vaca Stogonoff de Monrovia. A Libéria de «papá» agoniza sob o retrato de Rasputine, que se encontra na sala de jatar, enquanto um país novo nasce. Ao fumo azulado dos havanos de William Tubman, encomendados com o seu monograma, sucederam-se as volutas de incenso dos serviços divinos celebrados pelo seu sucessor William Tolbert, pregador da igreja baptista.

O SISTEMA FAMILIAR

Terão passado os liberianos da autocracia para o liberalismo, ou simplesmente da ditadura para uma forma de patriarcado? Os dirigentes mostram uma grande desconfiança. É praticamente impossível ao jornalista de passagem encontrar um membro do governo, ou até um director de serviços importantes. Os representantes locais das grandes sociedades estrangeiras, a maior parte dos diplomatas ou dos membros das organizações internacionais, observam a mesma reserva.

«Declarei guerra à pobreza, à ignorância e à doença», gosta de repetir William Tolbert. Décimo nono presidente da República liberiana, alto dignitário da maçonaria, comandante principal do exército, porta bandeira do True Whig Party, que se tornou na realidade partido único, antigo presidente da Aliança baptista universal, William Tolbert, sexagenário vigoroso, dirige-se aos compatriotas como um pastor às suas ovelhas. Enquanto que o seu predecessor geria a Libéria como um homem de negócios, ele governa-a como se se tratasse de uma paróquia. Aqueles que insistem nas diferenças entre os dois últimos presidentes liberianos, acrescentam que o trage de William Tubman foi substituído pelo de Tolbert, o que implica o abandono de um certo mimetismo europeu, em favor de um regresso à «autenticidade africana».

William Tubman, o patriarcal «Tio Shad», que foi presidente da Libéria durante 27 anos.

No entanto os dois homens pertencem ambos à pequena minoria de origem afro-americana, que continua a monopolizar o poder absoluto. A família de William Tolbert chegou aqui em 1879, vinda da Carolina do Sul. Tal como o seu predecessor, o décimo nono presidente pratica o «sistema familiar»: o filho é membro do Parlamento e presidente da comissão dos negócios estrangeiros; um dos irmãos é presidente do Senado; a maioria dos parentes exercem altos cargos.

Sob uma aparente bonomia, que, de resto, também não falta ao tio Shad», William Tolbert esconde um temperamento duro e colérico. Continuam, praticamente, nulas as relações sociais entre os **freemen** negros de origem afro-americana e os **native**, ou autóctones das tribos do interior. O «Special Security Service» (S.S.S.) organizado durante o regime precedente pelos serviços especiais israelianos, mantem-se muito activo. Enfim, fenómeno frequente sob outros céus, um abismo separa o tom suave das declarações oficiais, da firmeza dos métodos do governo.

A primeira vista só se repara nos traços de homem da igreja a que o próprio William Tolbert tem a habilidade de dar relevo. Doutor em teologia, primeiro homem de cor a ascender ao cargo de presidente da Aliança baptista universal, que conta no mundo uns trinta milhões de adeptos, ele pronuncia regularmente as suas prédicas na igreja de Zion, em Bensonville, sua terra natal.

«Compagnon de sorte» muito dócil de William Tubman durante dois decénios, o presidente abraçara a carreira pública em 1943, ano da sua eleição para deputado da província de Mesurado.

Grande proprietário agrícola, homem de negócios de múltiplas actividades passa por ter encarregado durante longo tempo seu irmão Steve (morto num desastre de aviação) de gerir o património familiar. A riqueza dos Tolbert é conhecida de todos os liberianos.

Dizem-no liberal. Os homens da sua equipa, encarregados da «acção psicológica» lembram que ele pôs em liberdade o antigo embaixador Henry Farnbulleh, condenado por Tubaman por ter feito parte de uma conjura. Mas também mandou para o sector privado alguns antigos colaboradores do seu predecessor, suspeitos de haver tentado opôr-se à sua subida ao poder. **«Não é um opressor mas um mestre escola sem indulgência»**, diz-se frequentemente.

Só se conhecem dele as suas manifestações exteriores mais estudadas: genuflexões e acções de graças públicas antes de sair do país, ou ao regressar, orações solenes, administração de sacramentos. Mas ele também sabe ser eficaz em matéria temporal. Assim, o novo presidente introduziu um maior rigor na fiscalização, limitou progressivamente os lucros das grandes sociedades estrangeiras, entre elas a Firestone. Por outro lado a Libéria acaba de elaborar o primeiro plano de desenvolvimento (1976-1980) da sua história.

Foram tomadas outras iniciativas. A idade de votar desceu dos vinte e um para os dezoito anos; o número dos deputados na Câmara dos representantes aumentou (1 por 25.000 habitantes); diminuiram os impostos; criou-se um banco nacional e um instituto de administração pública; modificou-se o código aduaneiro e o código dos investimentos.

Teve início uma campanha sistemática contra a corrupção, enquanto que a «liberalização» se tornava uma das palavras-chave do momento. Desde a sua subida à presidência, William Tolbert destituiu várias dezenas de ministros, chefes de serviço, altos funcionários, magistrados, governadores ou simples chefes de escritório, por incompetência, indelicadeza, ou desvio de fundos públicos. Foi criada uma comissão especial de luta contra a corrupção. É presidida por Isabel Karnga, antigo secretário geral da presidência, assistida por Jorge Washington, ex-chefe do estado maior. Sob a autoridade directa da presidente há, um Conselho nacional de segurança, composto de oito ministros.

A imprensa liberiana, quer se trate do **Liberian Age**, órgão oficial do True Whig Party, ou do **Sunday Express**, mais liberal, relata, em longos artigos, as perseguições judaicas feitas aos concessionários. Com um pouco de humor involuntário, o **Sunday Express**, no seu número de 13 de Junho passado, publicava um comunicado em que prevenia o público da capital que a orquestra da polícia não estava habilitada a verbalizar e a receber multas na via pública. Só os policias em funções poderiam fazê-lo.

Luta contra a corrupção, esforços para confiar a um número crescente de nacionais o controle dos negócios privados, aumento do número de escolas, melhoria embora fraca do nível de vida, de modo a que nenhum salário mensal seja inferior a 40 dólares (o dólar americano continua a ser a moeda nacional e encorajamentos sistemáticos ao campesinato, mostram uma certa evolução. Mas estão em curso mudanças mais profundas, que dizem respeito a certas formas de produção económica e também à política externa.

© **Le Monde**

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

METALÚRGICOS

E METALOMECÂNICOS

DO DISTRITO

DE LEIRIA

MOÇÃO

Delegados Sindicais Metalúrgicos de Leiria reunidos em Assembleia, na sede do seu Sindicato, repudiam a admissão do Sr. Silva Marques, na Caixa de Previdência, por ser este senhor lesivo dos interesses dos trabalhadores, pois trata-se de um elemento, que é uma entidade patronal, Consultor Jurídico dos Industriais de Cerâmica e Vice-Presidente da Federação dos Industriais Cerâmicos, e devedor de mais de 500 contos à Previdência. Consideramos ser uma ofensa aos trabalhadores, admitir patrões reaccionários, em organismos de trabalhadores, a gerir os dinheiros que só aos trabalhadores dizem respeito.

Exigimos a rápida saída desse senhor da Caixa de Previdência e caso isto não aconteça adoptaremos formas de luta que acharmos mais justas para o efeito.

A PREVIDÊNCIA É DOS TRABALHADORES E TERÁ DE ESTAR AO SEU SERVIÇO

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores Metalúrgicos reunidos na sede do seu Sindicato em Vieira de Leiria no dia 5/11/76, e considerando

que o Governo se prepara para legislar sobre importantes leis de trabalho, tais como:

Despedimentos, Contratação Colectiva, Controlo Operário, Saneamentos etc. sem que para tal tenham ouvido os trabalhadores.

—Decidem

protestar energicamente contra tais medidas, exigindo que seja dado cumprimento à Constituição submetendo à discussão dos trabalhadores todos os anteprojectos de decretos-lei que lhes digam respeito.

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

MOÇÃO

Considerando que: o Decreto-Lei 781/76 de 28/11/76 (Contratação a Prazo) é gravemente atentatório à estabilidade do emprego, possibilitando às empresas limitar o poder reivindicativo dos trabalhadores devido à não definição da justificação da contratação a prazo, devido ainda ao excessivo prazo de prorrogação (3 anos) período esse que manieta os trabalhadores de participarem em quaisquer actividades relacionadas com os mesmos, (como: cargos de delegados sindicais, comissões de trabalhadores, candidaturas a corpos gerentes dos seus sindicatos, etc.).

Considerando que: o Decreto-Lei sobre despedimentos, recentemente aprovado em Conselho de Ministros, é altamente lesivo dos interesses dos trabalhadores, por defender um conceito de justa causa com 13 fundamentos que mais não visa do que fazer passar por justa causa o que na realidade está muito longe de o ser, dando assim um carácter legal a quaisquer despedimentos, por via oral e sumária prescindindo ao respectivo processo disciplinar consignado no Decreto-Lei 84/76.

Considerando ainda que: este Decreto-Lei sobre tão importante matéria, não teve, a prévia participação dos trabalhadores e suas estruturas de classe, conforme consagrado na Constituição antes demonstrando uma clara cedência às forças de direita à CIP e à CAP a ponto de se transformar mais lesiva para os trabalhadores, do que o próprio Decreto-Lei em vigor até 25 de Abril de 1974.

Os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores Metalúrgicos reunidos na sede do seu Sindicato em Vieira de Leiria no dia 5/11/76.

Expressando o sentir dos trabalhadores que representam.

Decidem:

1.º — Expressar o seu mais viemente repúdio pelo Decreto-Lei 781/76 manifestamente antioperária, elaborado e aprovado sem qualquer consulta aos trabalhadores, para uma lei de tão transcendente importância, violando descaradamente a Constituição.

2.º — Não aceitar o Decreto-Lei aprovado em Conselho de Ministros sobre despedimentos, e exigir do Presidente da República a não promulgação do mesmo, dando assim cumprimento à Constituição. Exigir ainda, que seja mantido o Decreto-Lei 84/76 que defende no essencial os interesses dos trabalhadores, caso venha a ser promulgado tal Decreto-Lei altamente reaccionário.

CONTRA TODA A LEGISLAÇÃO ANTIOPERÁRIA
PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES
NA ELABORAÇÃO DAS LEIS DE TRABALHO

Nacional

A carrinha sinistrada, meio submersa no rio Corona

O DESASTRE DO RIO CORONA

Ao "Batata", operário de Sines, uma das oito vítimas do pontão

Texto de MANUEL GERALDO

A tragédia aconteceu. Oito operários do Complexo de Sines pereceram nas águas revolvas do rio Corona. Sob o pontão da Adela, a cerca de catorze quilómetros de Santiago do Cacém, na direcção de Armidas do Sado e Ferreira do Alentejo. E elementos recolhidos, mesmo em cima da hora, para a reportagem do dia, tornámos, então, ao local do acidente. Faltavam, na altura, recuperar dois dos corpos.

Falámos com um dos quatro sobreviventes, José Varela, de 23 anos, soldador: «A força inesperada da correnteza atirou com a furgoneta à água, e o que me salvou foi ter-me agarrado a uma das traves da ponte, a que me segurei em desespero, quase com sofreguidão, o que não veio a acontecer com a maioria dos meus infelizes camaradas». Ouvimos ainda a opinião de um bombeiro: «Um hortelão, residente nas redondezas, apercebeu-se do acidente e telefonou-nos. Chegámos pouco depois, e ainda conseguimos retirar um dos náufragos, à força das águas. A seguir, foram horas e horas, a procurar cadáveres, a revolver no lodo, atascados até à cintura».

De Sines, tinham vindo camionetas superlotadas de operários. Alguns tinham lágrimas nos olhos (porque, leitores, os homens também choram). Falaram-nos dos companheiros desaparecidos, e, em especial, de um deles. O José Alvito dirigente revolucionário, pai de sete filhos menores, serralheiro mecânico.

PASSAPORTE PARA A MORTE

Eram 15 horas, quando voltámos ao Hospital de Santiago do Cacém. Pretendíamos falar com alguns dos familiares das vítimas. À entrada do Banco, dezenas de pessoas. Gravatas pretas, cabelos em alvoroço, olhos macerados. De repente, uma voz que se nos dirigia: «Tu aqui, amigo». O rosto era-nos familiar: «Então ainda não sabes? O meu cunhado foi um dos que morreu! Não te lembras, o Batata, aquele que jogou futebol contigo, no Despertar, o José Alvito o tal que alinhava a interior esquerdo no clube lá da malta».

Agora percebo. O nome que a frieza profissional do encarregado da Morgue me comunicara, e que eu transmitira, via telefone, para a Redacção, nada me dissera. Nem mesmo o levantar do lençol que te cobria, deformado como estavas, me alertara para um rosto que me fora familiar durante anos. Afinal eras tu. O «Batata», interior esquerdo do Despertar, clube pobre da 3.ª divisão bejense, onde militavam operários, camponeses e estudantes. Interior esquerdo, por passatempo, e mecânico por necessidade, e profissão. Até ao 25 de Abril. Em que desinteligência de classe, e de opção política, te levaram até Sines, após um despedimento forçado. No Despertar, em que um «feijão com dobrada» era o prémio de vitória, na tarde de domingo, na «Ribaldeirinha». Ali, às Portas de Moura, entre um traçado mourisco e os aravescos das frontarias, de um branco-forte alentejano. E, em alguns dias da semana, quando o trigo já espigado, e o Sol era uma bola de um vermelho sanguinolento, íamos até ao tanque do engrossa, malta como nós, e, no regresso, discutíamos Soeiro Pereira Gomes, Redol, e até Marx e António Aleixo. E a guerra na Argélia, que era o ponto quente de então. Aconteceu-me mesmo que, há dias, o Faustino, outro do grupo, me dissera no amontoado de um comboio da Linha de Sintra: «Sabes quem encontrei em Sines? O «Batata»! Continua o mesmo tipo fixe de sempre».

O nosso enviado especial no local da tragédia

LUCROS SEM FREIO DO ANTIGAMENTE

Recordo agora a fisionomia do teu filho mais velho. Dezasseis anos. Já operário da construção civil. E outros rostos de luto, de outras crianças, de outras mulheres. De homens e mulheres já idosas. Filhos, esposas, pais. De oito operários. A quem um pontão. Um pontão criminoso matara na flor da vida.

«Uma obra criminosa, este pontão rectilíneo, sem guardas laterais», ouvimos dizer a um dos mergulhadores empenhados na recolha dos dois corpos ainda ocultos entre lama e sargaços.

Corroborámos de imediato esta opinião: sim, como explicar, que numa estrada alcatroada, de grande movimento, se construa um pontão rectilíneo, sem guardas nem armação lateral? Isto há seis anos. Sobre uma ribeira de forte caudal, que agora tragou oito vidas, após já ter arrastado, embora sem consequências trágicas, vários motociclistas, peões e mesmo camionistas» Explica-se sim senhor! O lucro, apenas o lucro, dos senhores que na altura controlavam a câmara e a junta de freguesia locais. Pessoas que, entre meterem algumas dezenas de contos aos bolsos, pondo assim em perigo a vida dos seus semelhantes, e construírem um pontão em condições, preferiam mesmo pôr em perigo a vida dos seus semelhantes. E foi isto mesmo que aconteceu!», gritou-nos ao lado do nosso pensamento, uma voz que o vento ciclónico e a chuva torrencial, tornava mais forte e dramaticamente real.

Nacional

A PARTIR DE QUARTA-FEIRA EM LISBOA

O mais importante leilão de livros deste meio século

Uma quarta edição de «Os Lusíadas» (1591), uma primeira edição da «Crónica da Conquista da Guiné» de Azurara, uma primeira e única edição de Rafael Blueteau, uma primeira edição do «Amatus Lusitanus», em suma 115 livros e opúsculos de literatura quinhentista — só há 12 bibliotecas no Mundo com mais edições de Quinhentos — são algumas das raridades que a partir das 21 e 30 do próximo dia 17, quarta-feira, vão estar a leilão na Agência Soares e Mendonça.

OLYMA,
DE DIOGO BERNARDEZ:
EM O QVAL SE CONTEM AS Suas Eglogas, & Cartas.
Derigido por elle ao Excellente Principe, & Serenissimo Senhor Dom Aluaro D'allem-Castro, Duque D'aueyro. &c.

Foy Impresso em Lisboa, em casa de Simão Lopez Mercador de Liuros:
Com Licença da Santa Inquisição.
Anno do Senhor 1596.

Outra primeira edição: a de «O Lima», de Diogo Bernardes, poeta quinhentista.

COMEDIA
AVLEGRAFIA:
FEITA POR IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.

AGORA NOVAMENTE IMpressa á custa de Dom Antonio de Noronha.

DIRIGIDA AO MARQVEZ DE ALEMquer, Duque de Francauilla, do Conselho do Estado de sua Magestade, Visorrey, & Capitão General destes Reynos de Portugal.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck.
Anno 1619.

A «Aulegrafia», de Jorge Ferreira de Vasconcelos, em primeira edição.

«Há 50 anos que faço leilões. Nunca assisti a um tão importante» — palavras insuspeitas de um dos mais prestigiados leiloeiros do País, o sr. Mendonça, da Agência Soares Mendonça. É uma preciosa biblioteca particular de Lisboa (sabemos) que vai ser leiloada. São 1183 volumes raros, especialmente as obras portuguesas e estrangeiras dos séculos XVI, XVII e XVIII. Albertino Pereira virá expressamente do Porto — será o pregoeiro.

Na próxima segunda-feira os livros serão expostos para o curioso ver, para o potencial comprador fazer contas. O leilão prolonga-se até ao dia 24 de Novembro, com o curto intervalo do fim-de-semana. Estarão presentes, foi-nos já garantido, ingleses, brasileiros, japoneses, americanos (ai as universidades e os dólares!), espanhóis. Como nos disse o leiloeiro: quase todos os países da Europa virão olhar e/ou comprar os livros.

Antes do 25 de Abril esta biblioteca particular estava avaliada em sete mil contos. Depois do 25 de Abril, as pessoas continuaram a comprar, a ir ao leiloeiro, a levantar mesmo o preço da obra rara. Também os compradores aumentaram e são mais diversificados: já se vê gente nova. A panorâmica optimista que apresentamos é extraída das palavras do sr. Mendonça.

O Ministério da Comunicação Social, por exemmplo, ainda há bem pouco tempo, investiu cerca de 100 contos na aquisição de «teatro de cordel». Acção de mérito e que só prestigia, registe-se.

Ao leilão estarão sem dúvida presentes a Fundação C.Gulbenkian, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo a Biblioteca Nacional, o M.C.S. Esperamos que o M.E.I.C. que não nos foi referido pelo leiloeiro como um dos interessados, ainda que empenhado numa luta sem tréguas com estudantes pelo meio, e professores, e decretos de gestão, não esqueça que embora de biblioteca particular, muitas das obras são património nacional, não são obras para apanharem o avião para o estrangeiro. Que a Biblioteca Nacional tenha o fundo de maneio suficiente para utilizar, quando necessário, o «direito de opção» que lhe compete.

LIVROS A LEILOAR

Uma rápida passagem pelo catálogo elaborado por Manuel Ferreira e prefaciado por Francisco Leite de Faria, dá-nos conta de autênticas jóias da cultura portuguesa que, é nossa convicção, a preço nenhum deveriam abandonar o País. De Abarbanel (Judas Leão-Leão Hebreu) o famoso livro renascentista «Dialogi di Amore». Com a data de 1541, é uma obra extremamente rara. Ainda, a segunda e primeira edições da «Academia dos Singulares de Lisboa», dedicadas a Apolo.

Com especial menção para o M.C.S. sublinhamos a existência do curioso folheto de cordel de Gregório Afonso e Gil Vicente, «Arrenegos» (que fez Gregório Afonso, criado do Bispo de Évora).

Não pretendendo ser exaustivos, mencionemos ainda a primeira edição das «Poesias» de Pedro Andrade de Caminha, a «Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné» de Azurara, o Bocage em primeiras edições (por exemplo: as «Rimas», as «Eróticas, Burlescas e Satíricas»), a primeira edição completa das «Décadas» de Barros e Couto.

Ainda: a edição original de «O Lima» (1596) de Diogo Bernardes, a primeira e única edição das «Prosas Portuguesas» do padre Rafael Bluteau.

Mais chegada a nós, a preciosa de Botto, alguma raríssima como é o caso dos «Motivos de Beleza» com uma «notícia» de autoria de Fernando Pessoa de quem está aliás para leiloar a primeira edição da «Mensagem».

De Camões temos um bom sortido. Uma quarta edição (uma das mais raras e valiosas), uma sexta (raríssima) e uma sétima (muito rara) de «Os Lusíadas».

Retrocedendo no tempo até aos trovadores, podemos citar como expostos no leilão o «Cancioneiro da Bibliteca Nacional» (antigo Colocci-Brancuti) e a edição original e raríssima do «Canzonerie Protoghese della Biblioteca Vaticana» e «Il Canxionere Portogtoghese Colocci-Brancuti».

Para os camilianos: a primeira edição do «Amor de Perdição». Do humanista e pedagogo flamengo Nicolau Clenardo três obras muito raras (entre elas a célebre gramática grega). Para os «apaixonados», como Raul Rego, a «Procedures Curieuses de l'Inquisition de Portugal Contre les Francs-Maçons» de Jean Coustos. Também para os queirosianos, a única edição publicada do «Dicionário de Milagres» e primeiras edições de volumes como «O Egipto», «A Ilustre Casa de Ramires», «Os Maias».

Outras obras e outros nomes se poderiam ainda registar. Esta biblioteca particular, agora em leilão, regista ainda obras raras de nomes como Francisco Manuel de Melo, de Jorge Ferreira de Vasconcelos (a primeira edição da «Aulegrafia») de Manuel Faria de Sousa, do padre António Vieira, do frei Rafael de Jesus (os raríssimos «Sermões Vimaranenses») e toda uma canomeana preciosa.

São seis dias de cultura portuguesa à venda. Fica entre nós, à responsabilidade do M.E.I.C., ou da Biblioteca Nacional, ou do Arquivo da Torre do Tombo, ficará em suma no País como parte integrante (e indispensável) da cultural deste País?

A pergunta aqui fica a quem de direito...

Arrancou Associação Portugal-Checoslováquia

Com a formação de 12 secções e grupos de trabalho, a partir de uma primeira reunião de sócios realizada há duas semanas, foi dado início às actividades na Associação Portugal-Checoslováquia. As instalações da sede — Rua Artilharia Um, 105, em Lisboa — estão abertas aos sócios, e pessoas interessadas, todos os dias, das 14 às 20 horas e das 21 às 23 horas.

os combustíveis poupam-se dia a dia!

HORA A HORA. MINUTO A MINUTO. SEGUNDO A SEGUNDO. E isto, a multiplicar por milhões! Se todos os automobilistas não fossem exibicionistas e conduzissem com suavidade... Se todas as donas de casa usassem moderadamente o forno e os electrodomésticos... Se todos os operários controlassem eficientemente as suas máquinas... Se todos os casais apagassem o calor artificial que não lhes faz falta... Portugal ganharia muito. E cada um de nós também. Em economia de divisas. Em economia doméstica. Em economia nacional.' Quem não poupar combustíveis prejudica o progresso e a reconstrução do País. E segundo a segundo, minuto a minuto, hora a hora... torna-se culpado perante si e perante PORTUGAL.

Portugal não pode gastar tanto
POUPE COMBUSTIVEL

76 BELARTE N4

a austeridade não é apenas uma palavra, mas um dever!

Nacional

Eng.º Monteiro da Silva na Soponata

Foi empossado como presidente do conselho de gerência da Soponata o eng.º Frederico Alberto Monteiro da Silva. À cerimónia presidiu o ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, e assistiu o secretário de Estado da Marinha Mercante.

A Soponata (capital maioritariamente participado pelo Estado) dedica-se ao transporte marítimo de petróleo bruto e seus derivados e é armadora dos navios nacionais, desempenha um papel primordial no abastecimento daquela fonte de energia.

TRIBUNA LIVRE

TELMO VIEIRA

Reestruturação da Banca: fusões

Os trabalhadores portugueses viam a Banca como a *intelligentia* que antes do 25 de Abril de 1974 governava o país em paralelo com S. Bento.

O capital industrial em simbiose com o capital financeiro dominava em absoluto os sectores primários, secundário e terciário da economia de mercado ainda hoje existente.

Imediatamente após o 14 de Março — nacionalização da banca — os trabalhadores bancários proclamaram os princípios da *Banca ao Serviço do Trabalho e a Banca e do Povo*. Ruía o principal baluarte da burguesia financeira instalada há muitas décadas no país mais ocidental da Europa.

Fácil foi constatar que a nacionalização não continha a *varinha de condão* resolvente das maleitas da privatização dos meios de produção.

O salto qualitativo verificado balisava-se entre o sofisticado equívoco de nacionalização igual a socialização.

Pelo Dec.-Lei 517/75 de 22 de Setembro, o Governo criava a Comissão de Reestruturação do Sistema Bancário — C.R.S.B. — em que os Sindicatos Bancários estavam representados com o estatuto de observadores; aliás, bom princípio de filosofia sindical, mesmo em sociedades de economia planificada.

Há já bastantes meses que os Sindicatos têm vindo a dar notícias dos trabalhos realizados pela referida Comissão, nomeadamente no que concerne à reclassificação e sistematização da técnica bancária muitas vezes emperrada por vícios diversos que se acentuam nas empresas mais directamente ligadas às estruturas estatais.

A expectativa incide particularmente sobre o problema das Fusões de diversas instituições bancárias onde avultam, entre outras:

— Casa Bancária Manuel Mendes Godinho e F.ºs, no B.E.S.C.L.

— Casa Bancária Pancada, Moraes e Ca., no Banco Fonseca e Burnay

— Banco do Algarve, no Banco Português do Atlântico

— Banco do Alentejo, no Banco Fonsecas e Burnay

— Banco Agricultura e Industrial Viseense, no Crédito Predial Português

— Banco Fernandes de Magalhães, no Banco Português do Atlântico

— Banco Agricultura, no B.E.S.C.L.

De salientar que, apenas a Casa Bancária Manuel Mendes Godinho — Tomar e a Casa Bancária Pancada Moraes, e Ca. — Lisboa, se integraram já no B.E.S.C.L. e no Banco Fonsecas e Burnay, respectivamente, depois de grandes pressões dos trabalhadores interessados.

Não obstante o grande empenhamento sindical junto das entidades oficiais, não lograram êxito, até hoje, todos os esforços desenvolvidos, para serem tomadas as medidas convenientes, a fim de reduzir o alargadíssimo leque de empresas e que permanece ainda inalterável: 26 bancos cujos *balcões* se encontram em regime concorrencial obsoleto por vezes com critérios de política de crédito antagónicos mesmo dentro das instituições nacionalizadas, o que não raro coloca os utentes e os próprios trabalhadores bancários perante situações insólitas e de manifesto prejuízo para o público.

As *manobras* da Secretaria de Estado do Tesouro do VI Governo Provisório do Dr. Santos Silva serviram para boicotar, então, a dinâmica dum processo que se pretendia solucionado, não só em função dos interesses económicos mas também sociopolíticos, numa perspectiva simultâneamente criadora dum figurino bancário renovado, realmente ao serviço do Trabalho...

O projecto das diversas fusões de instituições bancárias encontra-se há algum tempo agendado no Gabinete do Primeiro-Ministro.

Várias têm sido as intervenções sindicais no sentido de *pressionar* o *processo* das fusões.

É inadmissível que, com um Governo Constitucional do Partido Socialista se verifiquem certas delongas na solução de problemas que, a não serem resolvidos prontamente, só pode aproveitar aos próprios inimigos do socialismo e dos trabalhadores empenhados na construção da Sociedade Socialista a que o Poder constituido tão timidamente faz referência.

Com cariz bem diferente é a posição por vezes encontrada no próprio âmbito dos trabalhadores que, por razões diversas, se têm oposto, por vezes, a certas propostas de fusões.

Afigura-se-nos que em relação aos trabalhadores o fundamental será assegurar o direito ao trabalho. A partir daí muitos problemas ficariam resolvidos. É intolerável que os mantenhamos imbuídos de influências corporativistas na análise de situações deste jaez, em que é imprescindível uma visão larga dos problemas que afectam este País que, bloqueado pelas ciladas capitalistas, bem necessita da acção esclarecida e decidida dos trabalhadores.

Convém lembrar que nos países de economia planificada o número máximo de instituições bancárias vai de 4 a 6, laborando de acordo com os grandes sectores económicos, no nosso país verifica-se ainda a existência de 26 bancos, o que só por si é bem revelador do tipo de sociedade em que ainda nos encontramos.

Todo este processo é por vezes boicotado por forças diversas que, demagogicamente, dizem pretender uma regionalização da banca, mas que na prática se tem verificado ser outro o objectivo pois, outra coisa não visam *os velhos senhores* senão, novamente, a privatização da banca, para em melhores condições, esmagarem as conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

Assim se compreendem as tentativas *centralistas* de certos bancos insulares e, ainda mais, a tentativa de implantar de novo, por pretextos diversos, a banca privada.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 / 53 55 47

AVISO

Informam-se todos os sócios deste Sindicato que os locais e horários de votação para a eleição da Direcção, a realizar no dia 19 de Novembro de 1976, são apresentados no quadro que segue.

LOCAL	HORARIO	MORADAS
BEJA	9 — 21 h	Hospital Distrital (Portaria)
ÉVORA	9 — 21 h	União dos Sindicatos Rua Alcácovas de Cima, 1 - 1.º Dt.º
FARO	9 — 21 h	Delegação do Sindicato de Aeronavegação e Pescas Rua de Alportel, 2-A, 1.º
PORTALEGRE	9 — 21 h	Delegação Sindical do Hospital Distrital
SANTARÉM	9 — 21 h	Hospital Distrital
SETÚBAL	9 — 21 h	Hospital Distrital — Sala de Conferências
LISBOA	9 — 24 h	Sede — Praça Marquês de Pombal, 6 - 3.º

Os sócios devem votar nos Distritos e mesas de voto de acordo com a residência que consta no Sindicato.

Apela-se para uma grande participação.

O Sindicato só vencerá com o trabalho de todos os seus sócios.

O PRESIDENTE DA MESA ELEITORAL
Rogério Peres

NOTA: Agradecemos que os sócios que não tenham recebido envelope com lista de voto se dirijam à sede deste Sindicato.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

Os DELEGADOS SINDICAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SANTARÉM, representantes da MAIORIA DOS TRABALHADORES, reunidos em plenário, na sede do Sindicato, no dia 10 de Novembro, após terem levado à prática o conhecimento da situação de impasse em que se encontra o C.C.T.V. para a Construção Civil e de que a Comissão Negociadora, através dos Órgãos de Informação, vem divulgando, deliberaram:

1. Manifestar uma vez mais ao Governo o seu mais vivo repúdio pelo silêncio e passividade como trata o nosso contrato.
2. Exigir do Governo a publicação das TABELAS SALARIAIS ATÉ AO DIA 30 DO CORRENTE MÊS.
3. Responsabilizar o Governo, a partir daquela data, pelas formas de luta que venham a ser postas em prática pelos trabalhadores, que a nenhum título estão dispostos a esperar mais tempo pela solução do problema.
4. Dar deste documento conhecimento às seguintes individualidades e órgãos:
   — Presidente da República
   — Primeiro Ministro
   — Conselho da Revolução
   — Comissão Constitucional
   — Presidente da Assembleia da República
   — Grupos Parlamentares do P.S. e do P.C.P.
   — Ministro do Trabalho
   — Televisão, Radiodifusão e Imprensa.

PELA SAÍDA DO CONTRATO VERTICAL!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Santarém, 10 de Novembro de 1976

P/a A. DELEGADOS
Amor Manuel Pires da Silva

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

PUB

SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES

MOÇÃO

O Sindicato Livre dos Pescadores vem manifestar publicamente o repúdio pelo despedimento de dois camaradas dirigentes sindicais, do Sindicato dos Têxteis do Sul, MANUEL LOPES e ANTÓNIO ROSAS, despedidos pelas forças reaccionárias do patronato, confluiadas pelo Governo PS.

A esta ofensiva do patronato, os trabalhadores respondem com a sua solidariedade activa no sentido de travar o processo de recuperação capitalista defendido pelo Governo e outras forças que o apoiam.

A luta contra os despedimentos é uma luta política. Os Sindicatos não poderão continuar a admitir a colaboração de classes e o sancionamento da mesma, quando os bombistas não são julgados, quando o General Otelo se encontra preso, quando todos os dias saem leis de trabalho contra os trabalhadores, quando o custo de vida sobe todos os dias, etc. Deste modo, só os trabalhadores unidos e organizados poderão combater esta recuperação capitalista, demonstrando na prática, perante a burguesia, o seu poder e a sua força.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 8 de Novembro de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

P.U.B.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

Considerando que António Rosas e Manuel Lopes, dirigentes Sindicais do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, e membros do Secretariado da Intersindical Nacional, e Federação dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal respectivamente, foram despedidos arbitrariamente quando desempenhavam as suas funções Sindicais na empresa onde ambos trabalhavam (Manuel Lopes Henriques & Filhos, Ld.ª).

Considerando que estes despedimentos são mais uma manobra do patronato reaccionário apoiado pela Máquina Fascista da CIP.

Considerando que além destes despedimentos outros se têm verificado sem que os órgãos do Governo tenham tomado qualquer atitude em defesa dos mesmos.

Os dirigentes e delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, reunidos na sessão de Trabalhos no dia 9 de Novembro de 1976, decidem:

1. Solidarizarem-se com todos os trabalhadores da Firma Manuel Lopes Henriques & Filhos, Ld.ª, bem como com todos os trabalhadores vítimas da repressão do Patronato reaccionário.

2. Exigirem a intervenção do Governo de modo a solucionar este caso e anulação da lei dos despedimentos proposta, assim como fazer cumprir integralmente a lei Sindical e a Constituição.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Nacional

PLANO E ORÇAMENTO PARA 1977

Talvez optimismo a mais

O projecto do Plano para 1977, no qual está integrado o Orçamento Geral do Estado, será apresentado à Assembleia da República no próximo dia 15 de Novembro, cumprindo assim o Governo o que relativamente a este prazo se obrigou no Programa do Governo.

Os elementos tornados públicos pelo Ministério do Plano e Coordenação Económica sobre o Plano e o Orçamento são ainda escassos; sabe-se, no entanto, pelas informações que aquele Ministério acaba de fornecer, que se procura uma forte compressão das despesas públicas correntes, e um acréscimo dos investimentos no sector empresarial do Estado e da Administração Pública em 1977, investimentos calculados em 66 milhões de contos, o que representa um acréscimo de cerca de 35 por cento em termos reais em relação ao valor estimado para os mesmos sectores em 1973.

Este aumento é essencialmente devido à necessidade da recuperação do investimento global, após os baixos níveis de 1975 e 1976, e ao facto daquela recuperação dever ser impulsionada pelo sector público.

Com este volume de investimentos o Plano pretende criar 125 mil postos de trabalho, para além dos que deverão resultar dos efeitos indirectos.

É de salientar, contudo, que esta perspectiva se apresenta como deveras optimista, se bem que, mesmo que aquele objectivo fosse conseguido, o país carecesse ainda de outros tantos postos de trabalho para resolver o problema do desemprego.

Acontece que, independentemente deste aspecto da questão, devemos ter em conta que a inflação voltou, desde fins de 1975, a processar-se a forte rítmo, para mais de 20 por cento, pelo que aqueles 66 milhões de escudos quando efectivamente investidos não deverão traduzir-se no acréscimo de cerca de 35 por cento em termos reais previstos pelo projecto do Plano para 1977.

O número de postos de trabalho a criar surge ainda como francamente optimista se tivermos em conta que alguns investimentos serão de capital intensivo, criando poucos postos de trabalho, e que outros, como é o caso do de Sines, poderão vir a absorver montantes bem superiores aos previstos, sem que daí resulte a criação de muitos mais postos de trabalho.

A escassez dos elementos divulgados oficialmente sobre o Projecto do Plano e do Orçamento impedem, por outro lado, que saibamos até que ponto a evolução provável em 1977 da conjuntura económica dos nossos principais parceiros comerciais foi tida em conta. No entanto, e como é óbvio, trata-se de um elemento de primeira importância, já que a simples manutenção, sem agravamento ou melhoria sensível da situação presente, terá um influência negativa bastante forte sobre a evolução da situação económica portuguesa.

UM EXTENSO DOCUMENTO

A informação sobre o Plano e Orçamento divulgada pelo Ministério do Plano e da Coordenação Económica, diz-nos que aquele projecto de Plano e Orçamento para 1977 é um extenso documento dividido em seis volumes, dos quais se destacam duas partes fundamentais, sendo a primeira um relatório pormenorizado da situaçao socioeconómica portuguesa, e estando a segunda centrada essencialmente na definição do modelo de coerência global e na síntese dos programas constantes do projecto do Plano. A I Parte — Relatório da Situação Socioeconómica — aborda os problemas da estrutura socioeconómica, designadamente das estruturas produtiva e regional, da repartição do rendimento e condições de vida da emigração. É ainda analisada a evolução recente da economia portuguesa e o seu enquadramento na conjuntura internacional, salientando-se os aspectos mais relevantes desta evolução, como seja o produto e a despesa nacionais, o emprego, a repartição do rendimento, os preços a balança de pagamentos, a situação monetária e financeira e as finanças públicas.

Nesta I Parte sintetizam-se ainda as principais medidas de política económica e social já adoptadas bem como as alterações institucionais mais salientes na sociedade portuguesa.

A II Parte do Projecto do Plano — Síntese dos Programas e Modelo de Coerência Global — encontra-se dividida em 5 capítulos: A Necessidade de uma Estratégia; Enquadramento do Plano no Modelo de Coerência Macroeconómica; Síntese dos Programas de Investimento da Administração Pública (P. I. A. P.) e do Sector Empresarial do Estado (P. I. S. E. E.), Acompanhamento e Controlo do Plano de 77; Síntese das Medidas de Política Económica.

Os restantes volumes consubstanciam o Orçamento Geral do Estado, o Orçamento da Previdência Social, o Programa de Investimento da Administração Pública (P. I. A. P.) e o Programa do Investimento do Sector Empresarial do Estado (P. I. S. E. E.).

O capitulo I da Parte II do Projecto de Plano verifica a necessidade de uma estratégia para a economia portuguesa salientando os principais problemas com que o País se defronta e propõe a opção por uma estratégia de intervenção que se coadune com o Programa do Governo e com a vida democrática consagrada da Constituição.

MEDIDAS ESTRATÉGICAS

No capítulo seguinte o Projecto de Plano para 1977 define o enquadramento do Plano nesse mesmo modelo de desenvolvimento.

No âmbito das opções políticas e objectivos prioritários é de salientar a particular preocupação do Projecto do Plano de que nos valores globais apresentados para os investimentos fixados à Administração Pública (P. I. A. P.) e ao Sector Empresarial de Estado (P. I. S. E. E.), bem como as principais rubricas orçamentais do Estado, fossem coerentes do ponto de vista macroeconómico e simultaneamente respeitassem as opções políticas do Programa do Governo.

Paralelamente houve o cuidado de incluir nesta versão do Plano de 1977 um conjunto de medidas estratégicas tendentes a conseguir o equilíbrio económico-financeiro de base, necessário à consolidação da superação da crise, relanceamento da economia e, sobretudo, prosseguimento na construção do projecto socialista.

No que respeita às opções políticas o Projecto do Plano toma como quadro de referência geral o Programa do Governo no qual se retiraram como preocupações dominantes as seguintes:

— Melhoria do nível de satisfacão das neceeessidades sociais da população (Saúde, Educação, Habitação, Infra-Estruturas Básicas de Saneamento e Transportes);

— Absorção do desemprego;

— Redução da dependência económica externa;

— Controlo do «déficit» orçamental;

— Garantia de poder de compra real da generalidade da população;

— Correcção das desigualdades no domínio do teor de vida, repartição do rendimento e do desenvolvimento regional; e

— Consolidação e aceleração do relançamento da actividade económica.

A prossecução destes objectivos só será possível segundo o texto do Projecto de Plano através de um compromossio entre o grau de satisfação de todos eles.

No Capítulo III da Parte II o Projecto de Plano apresenta uma síntese dos Programas de Investimento da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado (P. I. A. P. e P. I. S. E. E.) fixando o total dos programas do Sector Público para 1977, em 66 milhões de contos.

Quanto ao P. I. A. P. os investimentos que o integram atingem o montante de 38 432 941 contos apresentando como principal fonte de financiamento o Orçamento Geral do Estado (O. G. E.) ao qual foram afectos 33 257 893 contos, isto é 86,54 por cento do total.

Comparando estes montantes com os relativos a 76, verifica-se que o P. I. A. P. 77 supera o de 1976 em cerca de 107 por cento, no que respeita ao O. G. E. e em 135 por cento, considerando o conjunto das fontes de financiamento.

Dos sectores nos quais os progressos foram mais sensíveis destacam-se os da Educação, Segurança Social, Habitação e Urbanismo, Transportes, Comunicações e Meteorologia.

Quanto ao P. I. S. E. E. o texto do projecto do Plano salienta as orientações gerais que presidiram à sua elaboração. Assim, além do aproveitamento na integra dos trabalhos do anteriormente realizados no campo dos investimentos no Sector Público Empresarial, os projectos apresentados pelas empresas foram analisados não segundo uma óptica de rentabilidade exclusiva da empresa proponente mas sobretudo de rentabilidade social. De entre os projectos apresentados que totalizam 55 milhões de contos, o Governo seleccionará os projectos prioritários até ao limite de 35 milhões de contos. Este montante será aplicado numa vasta lista de projectos distribuídos pelos vários sectores da actividade económica e cuja enumeração é parte integrante do Plano de 1977.

Por último o Capítulo IV da Parte II aborda o acompanhamento e controlo do plano 77, fixando um conjunto de medidas que permitam a consecução dum ritmo de realização desejável dos projectos e programas, designadamente garantindo uma articulação eficaz do Plano de 1977 com o Plano a médio prazo 77/80 que será ultimado até 15 de Maio do próximo ano.

PUBLICIDADE

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

RESULTADO DAS ELEIÇÕES REALIZADAS A 10/11/76

DISTRITO DE LISBOA

Distrito de Lisboa — Sede — Lista A — 2664 — 62,5 por cento
Distrito de Lisboa — Sede — Lista B — 1286 — 30,1 por cento
Distrito de Lisboa — Sede — Lista C — 217 — 5 por cento
Distrito de Lisboa — Sede — Lista D — 92 — 0,02 por cento
Total de voyantes: 4259

Cascais — Lista A — 574 — 53,9 por cento
Cascais — Lista B — 390 — 36,6 por cento
Cascais — Lista C — 59 — 5,5 por cento
Cascais — Lista D — 41 — 3,8 por cento
Total de votantes: 1064

Amadora — Lista A — 94 — 42,1 por cento
Amadora — Lista A — 113 — 50.6 por cento
Amadora — Lista C — 12 — 5,3 por cento
Amadora — Lista D — 3 — 1.3 por cento
1 voto nulo
Total de votantes: 223

Sintra — Lista A — 109 — 58, 8 por cento
Sintra — Lista B — 71 — 36,4 por cento
Sintra — Lista C — 5 — 2,5 por cento
Sintra — Lista D — 6 — 3 por cento
4 votos nulos
Total de votantes: 195

Moscavide — Lista A — 182 — 60,8 por cento
Moscavide — Lista B — 106 — 35,4 por cento
Moscavide — Lista C — 7 — 2,3 por cento
Moscavide — Lista D — 4 — 1,3 por cento
Total de votantes: 299

Vila Franca de Xira — Lista A — 55 — 61,7 por cento
Vila Franca de Xira — Lista B — 29 — 32,5 por cento
Vila Franca de Xira — Lista C — 1 — 1,1 por cento
Vila Franca de Xira — Lista D — 4 — 4,4 por cento
Total de votantes: 89

Total de votantes no Distrito de Lisboa: 6129

DISTRITO DE SETÚBAL

Setúbal — Lista A — 154 — 71,6 por cento
Setúbal — Lista B — 39 — 18. 1 por cento
Setúbal — Lista C — 13 — 6 por cento
Setúbal — Lista D — 9 — 4.1 por cento
Total de votantes: 215

Almada — Lista A — 155 — 63,5 por cento
Almada — Lista B — 74 — 30,3 por cento
Almada — Lista C — 11 — 4,5 por cento
Almada — Lista D — 4 — 1.6 por cento
Total de votantes: 244

Sesimbra — Lista A — 64 — 54,7 por cento
Sesimbra — Lista B — 43 — 36,7 por cento
Sesimbra — Lista C — 1 — 0,8 por cento
Sesimbra — Lista D — 6 — 5,1 por cento
3 votos nulos
Total de votantes: 117

Total de votantes no Distrito de Setúbal: 576

DISTRITO DE ÉVORA

Évora — Lista A — 60 — 56 por cento
Évora — Lista B — 32 — 29,9 por cento
Évora — Lista C — 5 — 4,6 por cento
Évora — Lista D — 10 — 9,3 por cento.
Total de votantes: 107

Estremoz — Lista A — 18 — 48,6 por cento
Estremoz — Lista B — 15 — 40,5 por cento
Estremoz — Lista C — 3 — 8,1 por cento
Estremoz — Lista D — 1 — 2,7 por cento
Total de votantes: 37

Total de votantes no Distrito de Évora: 144

DISTRITO DE BEJA

Beja — Lista A — 104 — 80,6 por cento
Beja — Lista B — 20 — 15,5 por cento
Beja — Liiiista C 4 — 3,1 por cento
Beja — Lista D — 1 — 0,7 por cento
1 voto nulo
Total de votantes no Distrito de Beja: 129

DISTRITO DE PORTALEGRE

Portalegre — Lista A — 58 — 89,2 por cento
Portalegre — Lista B — 5 — 7,6 por cento
Portalegre — Lista C — 1 — 1,5 por cento
Portalegre — Lista D — 1 — 1,5 por cento
Total de votantes: 65

Elvas — Lista A — 61 — 69,3 por cento
Elvas — Lista B — 20 — 22,7 por cento
Elvas — Lista C — 4 — 4,5 por cento
Elvas — Lista D — 3 — 3,4 por cento
Total de votantes: 88

Total de votantes no Distrito de Portalegre: 153

DISTRITO DE SANTARÉM

Santarém — Lista A — 31 — 51,7 por cento
Santarém — Lista B — 20 — 33,3 por cento
Satarém — Lista C — 6 — 10 por cento
Santarém — Lista D — 3 — 3 por cento
Total de votantes: 60

Fátima — Lista A — 5 — 23,8 por cento
Fátima — Lista B — 13 — 61,9 por cento
Fátima — Lista C — 1 — 4,7 por cento
Fátima — Lista D — 2 — 9,5 por cento
1 voto nulo
Total de votantes: 21

Abrantes — Lista A — 21 — 39,6 por cento
Abrantes — Lista B — 30 — 56,6 por cento
Abrantes — Lista C — 0
Abrantes — Lista D — 2 — 3,7 por cento
Total de votantes: 53

Tomar — Lista A — 29 — 36,7 por cento
Tomar — Lista B — 15 — 18,9 por cento
Tomar — Lista C — 18 — 22,7 por cento
Tomar — Lista S — 17 — 21,5 por cento
Total de votantes: 79

Total de votantes no Distrito de Santarém: 213

Total de votos para a **LISTA A — 4438 — 60,4 por cento**

Total de votos para a **LISTA B — 2321 — 31,6 por cento**

Total de votos para a **LISTA C — 368 — 5 por cento**

Total de votos para a **LISTA D — 209 — 2,8 por cento**

Total de votantes em todos os distritos: **7336**

O presidente da Mesa da Assembleia

ALBERTO PEDRO DA COSTA

Nacional

Açores são a cobaia onde a direita testa a sua força

Com a estada em Lisboa de José Pacheco de Almeida, secretário do Governo Regional dos Açores para os Transportes e Turismo, e de João Bosco Mota Amaral, presidente do Governo dos Açores inicia-se um período de visitas «oficiais» dos governantes daquela região autónoma.

Uma inesperada trajectória política, à qual não é estrango o desenvolvimento de actividades separatistas, permitiu a Mota Amaral, ex-deputado do regime fascista, servidor humilde e fervoroso do negro regime que nos oprimiu, ser guindado ao lugar que hoje ocupa. Apesar de já por mais de uma vez, ter proferido do alto do seu poleiro, absurdas ameaças ao Governo socialista de Mário Soares e de, pela sua governação ter atentado contra o que vem expresso na Constituição, mesmo assim, é convidado «oficialmente» para se deslocar a Lisboa, com os salamaleques utilizados apenas para governantes estrangeiros. Ao convite, transmitido pelo gen. Galvão de Figueiredo, foi dada, por alguns órgãos estatizados, uma grande relevância, chegando mesmo alguns a incluirem-no na mesma notícia em que se dizia ter sido convidado pelo presidente Ford para uma visita («também oficial?») aos Estados Unidos da América.

Apesar da forma como estes convites são apresentados, tentando evidenciar uma intensa actividade «externa» da governação social-democrata (?) para os Açores, ainda quase nada se fez a nível interno, principalmente se nos referirmos àquelas medidas que contribuiriam para uma melhoria real das condições de vida das classes mais desfavorecidas. Toda a actividade governativa aponta, sim, para a recuperação capitalista, sendo os Açores, uma vez mais, a cobaia que permitirá à direita testar a sua capacidade no estrangulamento da Revolução Portuguesa.

O orçamento da região, previsto para 1977, e que se encontra em discussão na Assembleia Regional, envolve verbas extremamente elevadas (onde se incluem os imensos gastos impostos pela itinerância do Governo e Assembleia) e, urge que se dê a conhecer ao Povo Português, de forma verdadeira (não acreditamos que um Governo que representa os interesses da burguesia possidente, aumente os impostos directos, em relação a 1975, em cerca de 700 por cento) a forma como tais despesas serão cobertas, pois apesar da «ampla» autonomia, é dos trabalhadores que sairá o montante necessário ao equilíbrio orçamental, cujo «déficit» é, apesar de tudo, da ordem dos 600 mil contos.

Quando se mencionam verbas da ordem dos 922 mil contos destinados ao investimento, e quando ao mesmo tempo se anuncia um «plano de arranque» (indicativo), cujos objectivos são incentivar a iniciativa privada, seria de se dizer expressamente quem irá beneficiar com tais verbas e qual será o controlo exercido pelos trabalhadores na sua aplicação. Quanto à definição de «áreas de implantação industrial», além de nos recordar o célebre condicionamento industrial do fascismo, aponta para situações que favorecerão a criação de zonas privilegiadas no contexto da região e que constituirão novas «coutadas» da burguesia.

Neste orçamento (1977) e incluídos nas verbas destinadas ao DREPA, alguns milhares de contos irão alimentar o departamento de informática dos Açores, cuja necessidade para a região é muito discutível mas, cujo objectivo é criar condições, para, à custa do Povo Português, montar em 1979 uma rede de teleprocessamento, imprescindível ao funcionamento do muito falado Centro de Sedes de Companhias Multinacionais. Este centro, consta do «plano» apresentado ao Governo Regional por Norman Bailey, homem de passado sinistro e descarado agente do imperialismo, mas que tais honras mereceu que foi convidado a dirigir o Centro de Estudos e Planeamento Económico do Instituto Universitário dos Açores. A presença de tal indivíduo numa instituição que no futuro será responsável pelo planeamento no arquipélago, mostra-nos claramente até que ponto é consentida e mesmo incentivada a intromissão imperialista.

Mas nao são apenas estas as razões que nos levam a ter sérias dúvidas quanto ao futuro que os «sociais-democratas» açorianos, com a sua incompetente governação, reservam para os trabalhadores açorianos.

Desde todas as tentativas feitas no sentido de restituir à antiga administração, a Empresa de Viação Terceirense, passando pelo boicote feito à instalação pela Docapesca de uma rede de frio, até à tentativa de se substituirem ao Governo Central na fixação dos preços das algas (para protegerem a multinacional ALA), tudo serve aos ex-PPDs actuais PSDs para defesa das suas posições de classe.

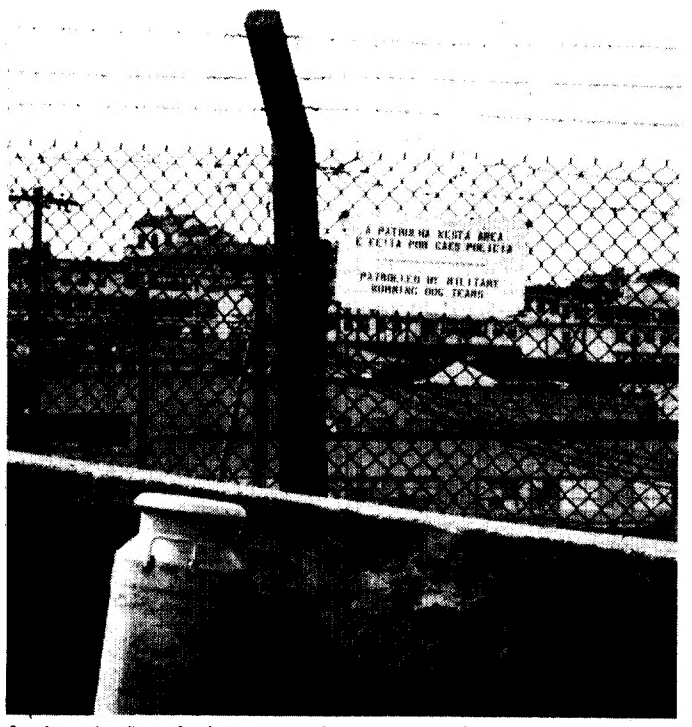
No campo da educação, o respectivo secretário ao dar preferência aos naturais e residentes na região, para acesso à docência (adenda regional ao Dec. 672/76), viola expressamente o estipulado na alínea c) do Artigo 230 da Constituiçao.

No entanto, nada disto mereceu ainda a devida atenção do Governo socialista, apesar de na Assembleia da República ter o deputado Jaime Gama, alertado para tais violações.

Quanto à «política externa», caracterizada ultimamente por intensa actividade, as suas origens remontam aos amistosos contactos havidos, durante o ano de 1975, entre os separatistas e aqueles que nessa altura os apoiavam, quer se tratasse de emigrantes açorianos ou não. Essa política é hoje apoiada pelo Azorean Times, órgão oficial do Comité Açoriano 75. Este pasquim, num dos seus últimos números publicou uma conferência dada em Bristol por Pacheco de Almeida que, pelas declarações proferidas, se coloca em pé de igualdade com qualquer líder separatista.

A anunciada viagem de Mota Amaral aos EUA, estrategicamente adiada e, da qual constaria um almoço a «alto nível», foi há muito prevista no encontro que o deputado da ex-ANP teve em Ponta Delgada com Linda Pfyffle, consul americana, cuja característica principal é a de seguidora fiel de Carlucci ao longo da sua pouco diplomática carreira. Mas no dito encontro outros temas foram tratados. Entre eles destacou-se o programa da já realizada deslocação dos técnicos da AID (CIA) aos Açores e cujos preliminares haviam sido discutidos por Álvaro Monjardino (actual presidente da Assembleia Regional e Cunha de Oliveira, com representantes do MIT e do AID.

De acordo com o oficialmente anunciado, o auxílio americano incide nos campos da saúde e educação. Mas, para além de não esquecermos o que os «benfeitores da AID» fizeram em Porto Rico a coberto de um programa idêntico (esterilizaram milhares de mulheres), talvez seja de alertar para o facto de terem sido tratados assuntos referentes a estatísticas e planeamento, transportes e comunicações.



As instalações da base americana são defendidas com arame farpado, cães-polícias, e militares dos EUA: um pequeno Estado dentro de uma ilha

Um outro aspecto a ter em atenção é o da abertura, prevista para breve, das negociações que levarão ao contrato de utilização da Base Aérea das Lajes, pelas forças dos EUA. Neste contrato, é imprescindível a inclusão de cláusulas tendentes a salvaguardar os direitos (sindicais) dos trabalhadores portugueses daquela base e outras que impeçam a utilização da ilha Terceira como base de apoio a futuras agressões imperialistas.

Ainda referindo este problema e, por termos conhecimento da capacidade de intervenção do Governo Regional nas ditas negociações, alarmou-nos o facto de há alguns dias, terem os estudantes «universitários» da Terceira emitido um comunicado em que se pedia que fosse entregue ao gen Wigley (cmdt. americano) uma «... lista das exigências da Região a transmitir ao Governo americano nas negociações da Base...». Sendo real a existência de tal «lista» e consumando-se a sua entrega ao Governo americano, uma vez mais os «pulitikus» açorianos violarão a Constituição e uma vez mais esse será o preço da tão falada política do deixar governar para governar».

Assim, enquanto por um lado escasseiam nos Açores alguns géneros de primeira necessidade e disso se culpa o Governo Central de «desorganização consentida», por outro lado, dão-se todas as facilidades a intermediários parasitas, chegando-se mesmo a boicotar os circuitos de comercialização, como foi o caso dos 3000 bovinos retidos no Pico e destinados a Lisboa; — Vai-se ao encontro do reivindicado pelos grandes lavradores, aumentando o preço do leite e consequentemente o da terra (para os rendeiros), enquanto a Lei do Arrendamento Rural continua suspensa nas suas mais importantes cláusulas; — Favore-se a iniciativa privada com «planos de arranque» enquanto se boicota o movimento cooperativo, tanto através dos créditos como facilitando o seu acesso aos grandes lavradores para mais facilmente o controlarem; — Facilita-se o acesso a certos terrenos (Mata da Doca) a uma empresa privada (SOFOPEL) para a construção de uma rede de frio, preferindo-a a uma nacionalizada (Docapesca), mas os baldios continuam a ser explorados por caciques rurais, o forte da clientela PPD; — Criam-se lugares de assessor e adjuntos do Governo para amigos e familiares, que auferem chorudos ordenados, enquanto os 150 trabalhadores despedidos do PPA continuam sem sustento, muito embora tenham sido autorizados os 39 000 contos que estiveram na origem dos despedimentos!

São, pois, não só estes exemplos mas muitos outros que poderíamos citar, que nos levam a pôr a questão — que futuro para os Açores? No entanto, e apesar de não encontrarmos por parte do Governo Central uma posição firme, tendente a impor o respeito devido à Constituição por parte do Governo Autónomo dos Açores acreditamos que serão os trabalhadores açorianos, organizados nas suas associações de classe, a fazê-lo, muito embora tenham de se defrontar com forças poderosas. Eles serão os juízes da História!

C.C.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à solicitação da Direcção, ao abrigo do art.º 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária nos termos do art.º 36.º, n.º 1, para o dia 13/11/76, pelas 16 horas, na sala da cultura (Antigo Cinema da C. U. F.), no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Decidir da compra de um imóvel para a Sede do Sindicato, no Barreiro;
2 — Informações sobre o Congresso dos Sindicatos;
3 — Informações sobre Contratação Colectiva.

Nota — É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Camarada — Só com a presença de todos e só com a força da nossa Unidade venceremos.

Barreiro, em 27 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Maria Sovelas

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Extraordinária

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a continuação da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas iniciada em 8 do corrente — em Sessão Extraordinária — para o dia 16 de Novembro, às 20 horas e 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — *Admissões de Pessoal para a Banca*

Lisboa, 11 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto Martinho Gonçalves

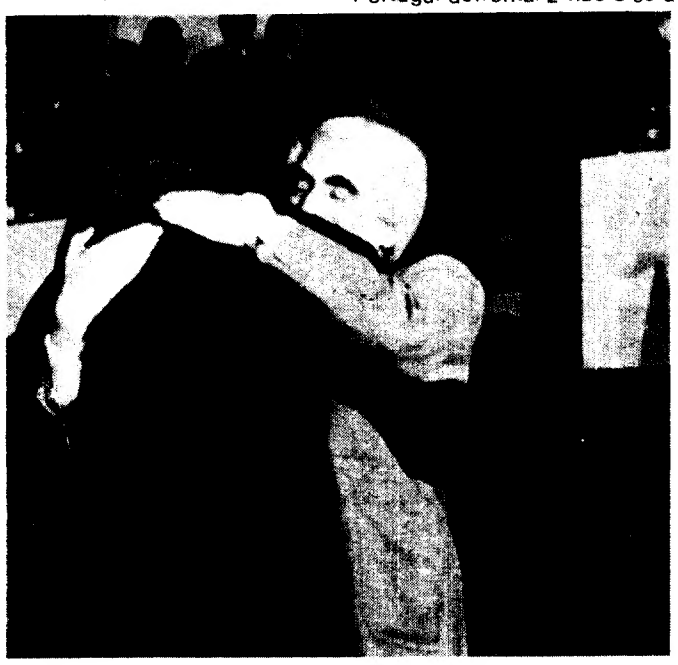
NOTA: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou, desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato; Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.

VIII CONGRESSO DO P.C.P.

Ainda o discurso do secretário-geral

«A garantia das liberdades é uma das preocupações mais vivas e sentidas pelas massas no momento presente» afirmou a certa altura do seu discurso, o secretário-geral do P.C.P., num discurso de mais de duas horas e que viria a terminar perto das 13 horas de ontem, seguindo-se um intervalo para o almoço dos participantes neste VIII Congresso.

Depois de exigir «medidas urgentes para que em todo o território nacional seja assegurado a todos os cidadãos o exercício dos direitos e liberdades consagrados na Constituição», o dr. Álvaro Cunhal denunciou: «a ordem democrática é diariamente violada por atentados directos contra as liberdades, por campanhas provocatórias fascistas em relação às Forças Armadas, aos capitães do 25 de Abril, ao movimento operário, às forças progressistas, por apelos e sublevações e a golpes contra-revolucionários, por actos de violência e atentados terroristas».



Armando Panguene, da Frelimo, abraçando Cunhal

P. S. NÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES

Com frequentes apelos à unidade e sublinhando sempre que «a democracia portuguesa não está interessada em que a previsível queda do Governo dê lugar a um gov e rno abertamente da direita, com o P.S. ou sem o P.S.», o secretário-geral do P.C.P. não deixou de tecer profundas críticas à actuação deste Governo «minoritário». «O Governo P.S. sozinho não está em condições de resolver os problemas políticos, económicos e sociais que Portugal defronta. E não o está por não ter em conta os interesses da classe operária e das classes trabalhadoras, porque a política que adoptou é uma política de recuperação capitalista, que não se adapta nem poderá adaptar-se à situação real, económica, social e política, criada pela Revolução».

Depois de analisar vários aspectos da vida económica portuguesa, apresentando soluções para esses problemas por parte do P.C.P., Álvaro Cunhal, apresentou «uma alternativa democrática» para um Governo de direita que as forças reaccionárias se preparam para tentar impor. Esse Governo «constituído na base de um Programa comum», deveria incluir «membros do P. S., do P.C.P., militares, independentes e membros de quaisquer outros partidos que se juntassem ao projecto de assegurar o prosseguimento do processo democrático».

A FORÇA DOS NÚMEROS

Toda a intervenção do secretário-geral do P. C. P. foi apoiada em dados estatísticos, tentando dar às suas críticas, previsões ou alternativas, a força dos números.

Falando, por exemplo, do sector nacionalizado, salientou que neste momento existem em Portugal 261 empresas sob intervenção do Estado, cerca de 200 empresas mistas (onde o Estado tem mais de metade do capital); 787 cooperativas. Este conjunto de empresas, abrange quase todos os sectores da indústria, abrange cerca de 250 mil trabalhadores.

No que diz respeito à Reforma Agrária, segundo o relatório do dr. Álvao Cunhal, já estão expropriados 1.140.800 hectares de terra e existem mais de 450 cooperativas. «Nas terras cúltivadas pelos trabalhadores e segundo números que pecam por defeito — disse — as áreas semeadas aumentaram 154.811 ha, a área de regadio, 3.200 ha as produções de trigo, aveia e cevada aumentaram 248.800 ton., o efectivo pecuário aumentou em 123.839 cabeças e o número de trabalhadores empregados aumentou 32.956 permanentes e 17.079 eventuais. «Um tal sucesso foi possível — salientou — graças à luta, ao trabalho esforçado, à iniciativa dos trabalhadores, ao facto de nesse milhão de hectares de terra expropriados, ter sido abolida a exploração do homem pelo homem». «Não foi uma Reforma Agrária de uma Revolução burguesa, mas uma Reforma Agrária de uma Revolução socialista».

O movimento sindical mereceu também uma larga referência ao secretário-geral do PCP. Criticou violentamente os signatários da Carta Aberta «apoiados a acicatados por agentes estrangeiros, pela CISIL e a AFL-CCO dos Estados Unidos». Considerou o próximo Congresso dos Sindicatos como «uma decisiva batalha da classe trabalhadora» e atacou o Governo pelas medidas que já publicou que «dão possibilidades jurídicas para a cisão dos sindicatos».

A concluir a sua intervenção, Álvaro Cunhal abordou a organização do partido. Com mais de 5 mil membros, 59 por cento operários e 20 por cento empregados. Cerca de 30 por cento de membros do PCP têm menos de 30 anos.

Acentuou a fraca participação das mulheres na vida do partido. «A percentagem de mulheres, 17 por cento, é baixa. Temos de vencer esta e outras deficiências».

Por último, Álvaro Cunhal, referindo-se ao alargamento do Comité Central, uma necessidade imperiosa e salientou que ele terá sempre como maioria: operários e camponeses.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

NÃO AOS DESPEDIMENTOS!

MOÇÃO

— **Considerando que a política do actual Governo é antioperária e anticonstitucional, o que tem permitido ao patronato reaccionário voltar a exercer repressão sobre os trabalhadores;**

— **Considerando que a nível de várias empresas essa repressão já se está a verificar levando ao despedimento de trabalhadores que militam em organizações de classe como delegados e dirigentes Sindicais e Comissões de Trabalhadores;**

— **Considerando que os recentes despedimentos dos camaradas João Casmarrinha e Amadeu do Carmo Ramos e a tentativa de despedimento de Augusto Bravo Afonso e Hilário Rodrigues Lopes se inserem na tentativa desesperada daqueles que pretendem a divisão do Movimento Sindical, os trabalhadores Delegados Sindicais, reunidos no Sindicato da Construção Civil de Setúbal, em 10-11-76 decidem :**

a) — Repudiar enérgicamente mais esta manobra do patronato reaccionário;
b) — Exigir do Governo que tome as medidas necessárias em defesa dos direitos dos trabalhadores;
c) — Solidarizar-se com os camaradas João Casmarrinha e Amadeu do Carmo Ramos.

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO REACCIONÁRIO !
PELO AVANÇO DA UNIDADE !
A LUTA CONTINUA !
UNIDOS VENCEREMOS !

Os Delegados Sindicais

Setúbal, 10/11/76

- *Lavagem completa estrada (para verificação de todos os orgãos à vista).*
- *Lavagem exterior do motor.*
- *Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.*
- *Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.*
- *Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.*
- *Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.*
- *Reaperto de todos os contactos eléctricos.*
- *Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.*
- *Focagem de faróis à altura indicada na Fábrica.*
- *Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.*
- *Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.*
- *Ajustar o sector de direcção.*
- *Desmontar e montar as rodas e limpar travões.*
- *Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.*
- *Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.*
- *Limpar filtro da bomba de gasolina.*
- *Limpar filtro de ar do carburador.*
- *Aperto Geral.*
- *Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.*
- *Lubrificação geral.*
- *Experiencia na estrada.*
- *Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.*

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

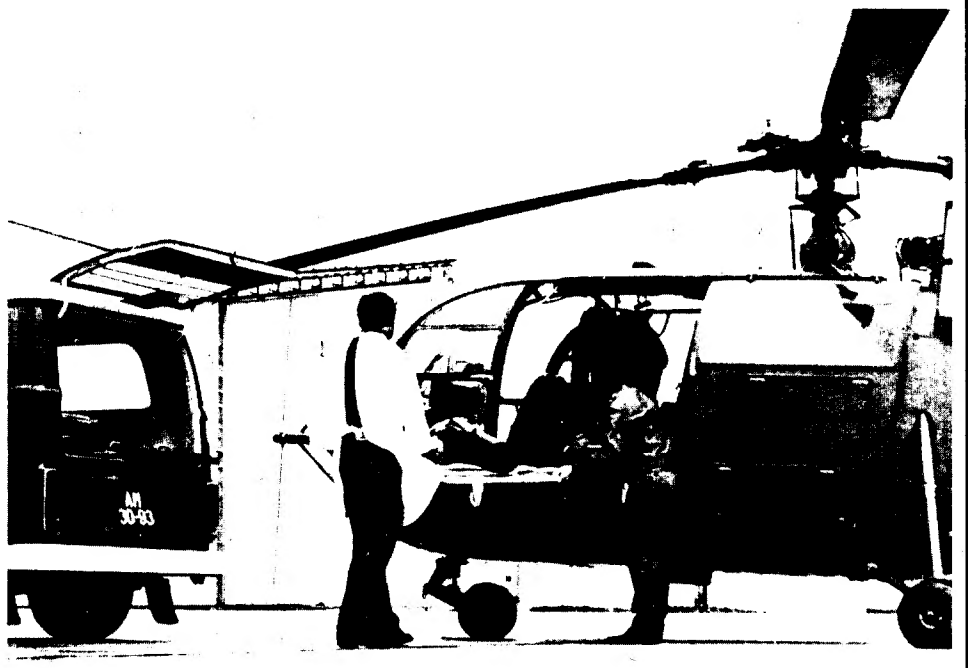
VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 3131
LISBOA - 1

COTAL - B. Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57
LISBOA - 3

Força Aérea Portuguesa

apoio presente.



No transporte de feridos ou doentes. No socorro a náufragos. Sempre que se trate de salvar uma vida. Sempre que os serviços competentes necessitem de ajuda. Em terra ou no mar.

Com todas as possibilidades do seu equipamento, com o profissionalismo dos seus homens. Quando e onde necessário, Força Aérea Portuguesa: apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Nacional

VIII CONGRESSO DO P.C.P.

CINQUENTA E TRÊS ANOS DEPOIS

Vencer os perigos, consolidar a democracia, construir o socialismo

Cinquenta e três anos depois da realização do seu primeiro Congresso, o órgãos supremo do Partido Comunista Português reune, desde ontem, pela oitava vez. Tal como nos dias 10, 11 e 12 de Novembro de 1923, os trabalhos que agora decorrem, nos mesmos dias e no mesmo mês, mas em 1976, acontecem na legalidade.

Porém, não é apenas esta a coincidência: ontem, como hoje, nas teses políticas levadas ao Congresso assinalava-se o perigo evidente do fascismo. Só que hoje a ameaça não é de um perigo desconhecido, mas do regresso a um passado fresco de pouco mais de dois anos, que se impõe que ninguém esqueça para que a consciência dos riscos seja clara.

«O PCP tudo fará para contribuir para que as dificuldades e perigos actuais sejam vencidos» — assinala um dos muitos documentos distribuídos durante os trabalhos do presente Congresso.

Dos perigos e do que vem sendo feito para os vencer falaram, na sessão de ontem, mais de uma dezena de delegados, que abordaram o trabalho efectuado nos seus sectores, locais de trabalho ou regiões.

«Milhares de hectares de terra abandonada foram postos a dar produção. Milhares de cabeças de gado permitiram o aumento da produção de leite e de carne. Milhares de contos têm sido pagos em máquinas para o desenvolvimento da produção agrícola» — esta a voz enérgica da Reforma Agrária no VIII Congresso, dando conta de uma realidade contra a qual a direita assesta baterias. Manuel Pica, da UCP «Margem Esquerda», falou em nome dos seus camaradas alentejanos e, ao fazê-lo, não deixou de evocar, como aviso ou porque tal faz parte do seu dia-a-dia de há muitos anos, as «heróicas tradições de luta do proletariado rural do Sul».

Outra voz, outra região — Leiria.

«A onda reaccionária que avassalou Leiria foi igual ao que de pior se passou noutros pontos do Norte e Centro do País e manteve sequelas que perduram ainda hoje» — disse Aida de Jesus Bernardes, empregada de escritório em Leiria. Contra a maré remaram, com a Aida, muitos outros e é ela quem o revela: — se hoje ainda não conseguiram a instalação de um novo centro de trabalho, reconquistaram, porém, as suas posições no seio das massas e, a pouco e pouco, até lograram alargá-las.

No Porto, o empenhamento popular, possibilitado pelo 25 de Abril e canalizado para a satisfação dos interesses e melhoria de vida das populações, deu amplos resultados: «Abertura de ruas e caminhos, pavimentação de acessos, construção de fontanários, realização de obras de electrificação e saneamento, beneficiação de escolas, criação de postos médicos, creches e infantários, melhoria dos transportes públicos, apoio à habitação condigna, dinamização do convívio popular, cultural, desportivo e recreativo. Quem fez, foram Comissões de Moradores. Quem anunciou, foi António Martins, operário têxtil e activista do movimento popular.

Outros dados positivos chegam do Alfeite. «Acabamos de formar uma Comissão Unitária de apoio à Frente Eleitoral «Povo Unido», que conta com 75 trabalhadores, sendo três do Partido Comunista e os outros 72 de diversas correntes políticas de esquerda ou independentes» — anuncia António Marques Gouveia, operário carpinteiro do Arsenal do Alfeite.

Nos Açores, onde o PPD domina, a situação que ali se vive tem sido, por diversas vezes, focada. Da Horta fala Genuino Madruga, pescador e um dos membros da Mesa do Congresso. Apesar da «sistemática e declarada campanha separatista e reaccionária» que ocorre «sem uma réplica firme e imediata» das autoridades; apesar da «impunidade evidente, até à data, de tais actos de violência e de terror»; apesar de tudo isto, «a ultrapassarem-se algumas deficiências actuais das organizações do partido e a concretizarem-se no futuro apoios já existentes a influência do partido poderá dar um salto qualitativo em S. Miguel». E mais: apesar de tudo isto, a F.E.P.U. consegue concorrer em 10 dos 19 concelhos do arquipélago!

Muitas outras vozes de delegados de organismos e sectores do PCP se fizeram ouvir na sessão da tarde de ontem do Congresso: José Casanova, da DORL, Lúcia Ribeiro, operária têxtil, Maria Luísa Ernesto, operária conserveira, Abílio Fernandes, economista de Évora, Maria Antónia José, da Stanrd Eléctrica, Pedro António Marques, do Porto, Rui Pedro, do subsector de Informação, Francisco Valente, mineiro, José Eduardo Linhares de Castro, professor de Coimbra, José Inácio Ferreira de Carvalho, operário agrícola, Dinis Miranda, do CC do PCP e Alda Nogueira, suplente do mesmo comité. Uma mão-cheia de experiências, cujo relato contribui para a história de uma fase importante da vida portuguesa.

OCTÁVIO PATO: UM PARTIDO COESO

«Para alguns, a grande expectativa à volta do nosso Congresso residia na esperança que ele viesse a revelar tensões ou divisões. Os inimigos do socialismo bem se fartaram de fazer incitamentos e conselhos. Diziam uns que o PC tinha falhado em toda a sua estratégia; afirmavam outros ser preciso «europeizar» o PC; alguns iam mesmo ao ponto de propor a substituição do camarada Álvaro Cunhal de secretário-geral» — disse ontem, Octávio Pato, do CC do PCP ao intervir na sessão da tarde do VIII Congresso do partido.

«Os comunistas portugueses — prosseguiu — podem afirmar aqui com o maior orgulho e de forma irrefutável que o PC está a realizar um Congresso como jamais se realizou qualquer outro no nosso país; podem afirmar que o PC é a força política mais coesa e mais unida, tanto nos objectivos como na actividade prática; podem afirmar que somos o único partido político que no processo da Revolução não conheceu cisões ou convulsões internas; todos nós podemos afirmar, como bem o demonstrou a discussão das teses, que o PC não só mantém, como reforça mais e mais, a sua unidade e coesão e que todo o partido está coeso em torno do seu comité central, assim como o comité central está coeso em torno do seu secretário-geral, o camarada Álvaro Cunhal».

As palavras de Octávio Pato, que se estenderiam depois através de considerações sobre a organização do partido, os seus pontos exigindo mais atenção e os espaços que há que preencher, caracterizaram, na generalidade, o espírito que preside ao VIII Congresso do PCP e que havia já sido patenteado no discurso inicial de Álvaro Cunhal e, posteriormente, nas intervenções de diferentes delegados.

«O nosso Congresso deve constituir o começo de uma nova arrancada para tornar o nosso partido mais poderoso. O Congresso e todo o imenso trabalho colectivo realizado em torno da sua organização e da discussão das teses, representa um grande sucesso e é bem o testemunho da ampla democraticidade da vida interna do partido» — diria, a finalizar, Octávio Pato, acrescentando ainda: «Após o congresso, há que promover novas e grandes reuniões de célula e de organizações em todos os sectores, para discussão das resoluções e conclusões deste Congresso». (...) Superar as deficiências e melhorar todo o trabalho de organização e de direcção do partido, em todas as frentes de luta, é uma condição essencial, diremos mesmo que é uma condição decisiva, para defender e consolidar a nossa democracia e as conquistas da Revolução».

Convidados estrangeiros, entre os quais um vietnamita, durante os trabalhos do congresso

INTERVENÇÃO DE BORIS PONOMARIOV

«A delegação do Partido Comunista da União Soviética não pode dissimular, neste minuto, a sua profunda emoção. Pela primeira vez os representantes dos comunistas soviéticos assistem ao Congresso dos seus irmãos e correligionários, dos comunistas de Portugal» — assim principiou a intervenção de Boris Ponomariov, membro suplente do Bureau Político, do Secretariado do CC e chefe da delegação do PCUS ao VIII Congresso do PCP.

«O socialismo é a democracia em constante movimento» — diria, noutra passagem, o chefe da delegação soviética que, já depois de se ter dirigido ao Congresso, e durante um intervalo dos trabalhos, teria oportunidade de trocar impressões durante bastante tempo com alguns conselheiros da Revolução, igualmente presentes como convidados.

Afirmando que «é à sua maneira que cada povo e cada país abrem os caminhos que levam ao socialismo e é à sua maneira que eles constroem essa sociedade verdadeiramente nova», Boris Ponomariov acrescentaria que «muita coisa se modificou em Portugal durante os dois anos e meio decorridos depois (...) do derrubamento do fascismo» e que «essas mudanças, incluídas as nacionalizações e a Reforma Agrária, bem como a aprovação da nova Constituição, constituem, segundo nos parece, um bom fundamento para o reforço ulterior dos direitos e das liberdades democráticas do povo».

A terminar, Boris Ponomariov ofereceu ao CC do PCP em nome do seu partido, a Bandeira Vermelha, com o retrato de Lenine, símbolo da amizade e solidariedade entre os dois partidos.

Composição da mesa

É a seguinte a composição da mesa do Congresso, aprovada na sessão de ontem por unanimidade:

— Membros da Comissão Política do Comité Central:

Alvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, Octávio Pato, Joaquim Gomes, Carlos Costa, Dias Lourenço, Jaime Serra, José Vitoriano, Blanqui Teixeira, Carlos Brito e António Gervásio.

— Membros do Comité Central:

Ângelo Veloso, Dinis Miranda, Domingos Abrantes, Carlos Aboim Inglês, Joaquim Pires Jorge, Georgette Ferreira, Américo Leal, Francisco Miguel, José Magro, Rogério de Carvalho e Sofia Ferreira.

— Membros suplentes do Comité Central:

Maria Alda, Aurélio Santos e Horácio Rufino.

Afonso Dias de Almeida — membro da Comissão Directiva da U.C.P. «Margem Esquerda»; Agostinho Lopes — Funcionário do Partido, membro da Direcção da Organização Regional do Norte; Álvaro Veiga de Oliveira — deputado, do secretariado do grupo parlamentar; António Ângelo — funcionário do Partido, da Comissão para o trabalho entre os emigrantes; António Avelho Morgado — serralheiro, membro da Comissão Concelhia de Vila Velha de Ródão; António-Gaspar dos Ramos — operário agrícola, dirigente do Sindicato dos Operários Agrícolas de Portalegre; Carlos Manuel da Rita Machado — carpinteiro, membro do secretariado da célula da Covina; Cassiano Lima — médico — membro do organismo de direcção do sector das estruturas populares da Direcção da Organização Regional do Norte; Felisberto Martins — pequeno industrial, membro da Comissão Concelhia do Cartaxo; Genuíno Madruga — pescador, da Comissão Distrital da Horta; Henrique Pacheco das Neves — membro da Comissão Executiva da União Juventude Comunista; Henrique de Sousa — Funcionário do Partido, membro da direcção da Organização Regional do Norte (DORN); Hernâni Fernandes Martins — sapateiro, da organização concelhia de S. João da Madeira; João Pacheco Gonçalves — empregado de escritório, membro do Secretariado da União Sindical do Porto; Joaquim José — soldador, membro do Secretariado da célula do Entreposto (Setúbal); Joaquim Judas — membro da Comissão Executiva da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas; Jorge Matos, funcionário do Partido; José Luís Correia da Silva — operário agrícola membro da comissão Directiva da U.C.P. «1.º de Maio» e Comissão Concelhia de Avis; José Pacheco — trabalhador rural — membro da Comissão Concelhia de Sines; José Pedro Campos — operário, membro do Secretariado da célula da SIPE de Carcavelos; José Pedro Gaita Júnior — operário membro do Secretariado da célula da SIPE de Carcavelos; José Pedro Gaita Júnior — operário, membro do Secretariado da célula da Philips; José Rodrigues Júlio — comerciante, da Comissão das autarquias de Vila Franca de Xira; Manuel Charrua — operário agrícola, membro da comissão directiva da U. C. P. «Pedro Soares» e da Comissão Concelhia de Monte-mor-o-Novo; Manuel de Sousa Moreira agricultor, da organização Concelhia de Penafiel; Maria de Fátima Fonseca Pereira Ferreira — operária, da Organização Concelhia de Sintra; Maria Rosa Rabiais — funcionária do Partido do Organismo para o Trabalho Sindical; Mariana Ramos Paixão — operária têxtil, membro do Secretariado Geral da célula da CUF e da Comissão Concelhia do Barreiro; Mário Carlos Gomes — operário cimenteiro, membro da Comissão Concelhia da Figueira da Foz; Paulino dos Santos — soldador, membro do secretariado da célula da Lisnave; Rosa de Oliveira Dias — operária têxtil membro do comité têxtil do Porto; Silvarina Barbosa — retornada de Angola, membro da Comissão Concelhia de Lagos; e Vital Moreira — deputado do Secretariado do Grupo Parlamentar.

Dois anos de prisão maior para primeiro réu do "25 de Novembro"

Por posse ilegal de uma «G-3» por altura dos acontecimentos do 25 de Novembro, Pedro Fernando Duarte Cardoso foi levado a tribunal e condenado a dois anos de prisão maior, a cumprir na Colónia Agícola de Sintra. Foi o primeiro julgamento relacionado com o 25 de Novembro.

Dos 658 processos abertos com os «acontecimentos do 25 de Novembro», 156 foram já arquivados, enquanto os restantes transitaram para a fase de instrução abrangendo 554 indivíduos suspeitos.

Estes números constam de um comunicado divulgado pela PJM sobre o «11 de Março» e o «25 de Novembro», e referem também que dos 726 suspeitos relacionados com os 658 processos, há 156 cujos processos foram arquivados. Há também processos e suspeitos em «fase de investigação».

Os processos respeitantes ao ex-general Spínola e a outros oficiais-generais acusados de implicação directa nos acontecimentos do «11 de Março» fazem parte dos que se encontram para «vistas ou para apreciação da exposição dos juízes», conforme a lei estipula.

Relativamente ao major Otelo Saraiva de Carvalho, foram já arquivados dois processos, mantendo-se os restantes em fase de instrução ou, ainda, em averiguações. Muitos dos presumíveis implicados nos aludidos acontecimentos, a maioria dos quais se encontra em Portugal, estão na situação de liberdade provisória ou em regime de liberdade plena.

Há ainda um outro processo para julgamento no qual é acusada Maria Helena Rodrigues Nunes.

Prevê-se que vários processos, envolvendo 144 arguidos, ainda em fase de instrução, sejam concluídos nos próximos vinte dias, enquanto a PJM anuncia, por outro lado, que acerca do «11 de Março» seis deles, implicando 11 arguidos foram mandados arquivar.

Trabalho

PRIMEIRO NO PORTO, AGORA EM LISBOA

Trabalhadores desapossados de táxis em autogestão

«Será que o Ministério do Trabalho não está atento às provocações e crimes do patronato reaccionário, nesta vaga de recuperação fascista?»

A pergunta é formulado num comunicado do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, que relata mais um caso de ingerência dos antigos patrões numa firma que entrara em autogestão. No caso vertente (idêntico a um outro verificado recentemente no Porto) trata-se da firma «Taxis Albertino Abílio Ld.ª, cujos trabalhadores, «perante o boicote patronal ao arranjo das viaturas, perante a falta de cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho e iminência do desemprego, começaram a trabalhar em autogestão, tendo, desde Janeiro de 1976, gasto aproximadamente 600 contos, quer no arranjo de viaturas, quer no pagamento de seguros, etc.».

O comunicado afirma ainda que alguns trabalhadores empenharam em tudo isso, inclusivamente, os seus ordenados e faz observar que, nos finais de 1975, o patrão «se gabava junto dos trabalhadores de que dois carros já estavam parados e que, com a continuação, sucederia o mesmo aos outros... os trabalhadores, depois, que fossem receber o ordenado ao Sindicato».

A ingerência dos antigos patrões na firma em autogestão assumiu caracter de violência: um motorista foi agredido, porque, estando em serviço, se recusou a entregar o carro ao grupo de indivíduos que o assaltaram, ligados ao patrão e que o comunicado identifica como sendo Carlos Menana, Diones Carneiro, Manuel Carneiro, Nelson Carneiro e um outro de nome Américo, guarda-livros da firma. O trabalhador agredido pretendeu apenas, em vão, que o carro ficasse entregue ao Sindicato. Mas não ficou por aqui a actuação do grupo de indivíduos atrás referido. Pela calada da noite, apoderaram-se de mais quatro carros, estacionados junto à porta dos trabalhadores que neles tinham o seu ganha pão.

Será que agora, para cúmulo, vão meter os trabalhadores e o Sindicato em tribunal? A esta pergunta que o comunicado do Sindicato deixa, poder-se-á juntar uma outra: quando aparecerão, finalmente, as anunciadas medidas de apoio às cooperativas e empresas em autogestão, dentro das quais há exemplos quase heróicos de resistência dos trabalhadores a todo o tipo de manobras do patronato?

PETIÇÃO NA ASSEMBLEIA

Alterações aos despedimentos não podem ser ratificadas

Mil quatrocentos e oitenta trabalhadores portugueses dirigiram por escrito ao presidente da Assembleia da República um pedido para que a Assembleia não ratifique e declare inconstucional o decreto-lei sobre despedimentos recentemente aprovado pelo Governo, caso o diploma venha a ser promulgado e entre em vigor.

Os trabalhadores signatários da petição basearam-se no texto de uma moção proposta por 22 sindicatos portugueses, filiados e não filiados na Intersindical, aprovada por unanimidade e aclamação na Reunião Geral de Sindicatos que decorreu nos dias 23 e 24 de Outubro passado. Na reunião, a maior da história do Movimento Sindical Português, estiveram presentes 222 sindicatos, 12 federações, 16 uniões distritais, 3 uniões locais e 33 secções ou delegações sindicais, em representação de milhares de trabalhadores portugueses.

Apontando o carácter inconstitucional do decreto-lei sobre despedimentos, por violar direitos dos trabalhadores consagrados na Constituição, e que ao aprovar tal legislação, o Governo fez graves cedências ao patronato, a moção repudia esse decreto-lei e exige a manutenção em vigor do Decreto-Lei 372-A/75, com as alterações feitas pelo Decreto-Lei 84/76, bem como a revogação do art.º 31 do D.-L. 372/75, «por este vedar às convenções colectivas estabelecer normas sobre despedimentos». Os sindicatos proponentes da moção alertam também os órgãos do Poder para a ofensiva da recuperação capitalista que, destruindo as conquistas e os direitos dos trabalhadores, visa a destruição da nossa democracia, e manifestam a sua firme confiança em que o Conselho da Revolução e o Presidente da República farão cumprir a Constituição impedindo a promulgação e entrada em vigor de tal decreto-lei.

Nos considerandos, os signatários salientam o facto de a proibição dos despedimentos sem justa causa ser uma das mais importantes conquistas que a Revolução de 25 de Abril trouxe aos trabalhadores, conquista consagrada na Constituição da República (art.º 52 alínea c)) e já garantida eficazmente pelo regime dos Decretos-Leis 372/A/75 e 84/75.

Construção civil de Santarém exige tabelas salariais

Os delegados sindicais dos operários da construção civil, marcenaria e cantaria de Santarém entregaram ao governador civil do distrito na quarta-feira, um conjunto de moções em que se exige ao Governo a imediata publicação das novas tabelas salariais do sector. Na ocasião, solicitou-se a este elemento da administração pública que pressione o Governo no sentido de que o contrato colectivo de trabalho vertical da consttrução civil seja publicado até ao próximo diaa 30.

Nesses documentos, aprovados por centenas de trabalhadores, tanto em assembleias regionais como em reuniões de obras, responsabiliza-se o Governo por eventuais formas de luta que venham a ser desencadeadas, «porque é a ele que cabem as maiores responsabilidades» pela situação criada.

O projecto de CCTV para o sector foi entregue às associações patronais e ao Ministério do Trabalho em meados de Maio do ano passado, mas as negociações frustraram-se por culpa do patronato. O Ministério comprometeu-se, na altura, a regulamentar administrativamente a matéria, mas só deu a conhecer aos sindicatos o respectivo projecto de portaria em Março do corrente ano.

Particularmente no que respeita às tabelas salariais, elas foram homologadas em Novembro de 75 pelo então Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, mas, até à data, não foram publicadas, excepto no que respeita a algumas profissões de operários. As tabelas propostas há mais de um ano já se encontram desactualizadas, devido ao aumento do custo de vida desde então registado.

Maconde continua parada, gerência joga na divisão

Continua paralisada a multinacional «Maconde», de Braga, enquanto cerca de 400 trabalhadores continuam a aguardar nos locais de trabalho o fim do «lock-out» e o recomeço da laboração que continuam a exigir. Esta a informação dada esta manhã por dirigentes sindicais de Braga afectos aos trabalhadores atingidos pelas medidas ilegais da gerência da empresa. Entretanto, continuam a estar junto ao Governo Civil, de manhã cedo, camionetas preparadas pela gerência para levar trabalhadores para Vila do Conde, onde esta multinacional possui outra unidade. Informaram-nos ainda que nestas camionetas têm seguido os cerca de 150 trabalhadores, chefes e pessoal administrativo e dos quadros intermédios que apoiam a gerencia e a suspensão das delegadas sindicais. Para Vila do Conde seguiram também, à semelhança do que se verificou ontem, algumas trabalhadoras, obrigadas pela família na sequência das cartas com ameaças de despedimento enviadas pela gerência. Estas pressões têm originado cenas de violência e de pancada, ao que de novo nos informam aqueles sindicatos.

Por outro lado, a gerência estaria agora a ensaiar novas medidas de divisão do pessoal com o aliciamento da promessa de pagamentos em breve do 13.º mês. Dizem-nos ainda os dirigentes sindicais que, em Vila do Conde, os trabalhadores transportados ficam em instalações da empresa, aproveitadas à pressa «para ocupar as pessoas», uma vez que a normal laboração daquela unidade não permite arranjar, de um dia para o outro, trabalho adequado e programado para as pessoas trazidas de Braga em camionetas.

Em conferência de Imprensa dada ontem em Braga, os sindicatos fizeram um relato circunstanciado da situação vivida na «Maconde», tendo sido feitas críticas à ausência de medidas do Governo neste problema.

«INTER» SOLIDÁRIA

A Intersindical Nacional reafirma em comunicado a sua total solidariedade para com a justa luta dos trabalhadores da «Maconde» na defesa dos seus direitos e liberdades sindicais. No documento, a Central Única salienta que a «Maconde» (multinacional holandesa) como outras tantas multinacionais, tem actuado após o 25 de Abril com um nítido desrespeito pelas regras democráticas, sabotando, praticando grosseiras ingerências. Como na generalidade as condições sociais e salariais dos trabalhadores portugueses melhoraram após o início do processo revolucionário, as multinacionais não se conformam e não querem suportar uma diminuição nos seus lucros e poderes. Numa palavra: não abdicam da «exploração».

O comunicado chama ainda a atenção para a atitude do Governo que nada fez até agora, apesar da luta dos trabalhadores, para obrigar aquela multinacional a cumprir a legalidade democrática. A gerência da «Maconde», entretanto, faz «lock-out», suspende trabalhadores e proibe-os de exercer as suas liberdades sindicais. A Intersindical Nacional apela para a unidade dos trabalhadores na luta pela defesa dos seus direitos e exige ao Governo o apuramento das responsabilidades e «severa punição pelas agressões e atropelos às liberdades democráticas e à Constituição».

Representantes da Inter reuniram com grupo da C.E.E.

O secretariado da Intersindical Nacional reuniu ontem com o grupo de trabalho sobre Portugal do Comité Económico e Social da Comunidade Económica Europeia.

Durante a reunião, o secretariado da Central Única dos Trabalhadores Portugueses criticou o boicote da CEE e dos países da CEE à economia portuguesa após o 25 de Abril e as imposições políticas da sua ajuda, segundo revelou à Anop um porta-voz da Inter.

Por seu lado, os sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas recusaram-se a comparecer a uma reunião solicitada pelo grupo de trabalho da CEE, fundamentando a sua recusa no facto de o grupo ter reunido anteriormente com a CAP e, segundo a mesma fonte de informação da Anop, «responsabilizaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros por ter dado à CAP uma representatividade que ela não possui».

Greve continua na "Manuel Lopes Henriques"

Repudiar a posição do Ministério do Trabalho e continuar a greve até à vitória final, ou seja até à reintegração dos dirigentes sindicais Manuel Correia Lopes e António Rosas, foram deliberações tomadas ontem, por votação secreta, num plenário de trabalhadores da empresa têxtil «Manuel Lopes Henriques e Filho Ld.ª», por 139 votos contra 2 e 4 abstenções.

Entretanto, a delegação sindical que o ministro ontem se recusou receber durante a manifestação que decorreu junto ao Ministério espera ser recebida hoje, para fazer entrega das moções então aprovadas. Uma delas exige que «o ministro do Trabalho, em lugar de se querer alhear do problema ao querer remetê-lo para a burocracia dos tribunais e lá ficar esquecido como tantos outros, assuma a responsabilidade que a Constituição lhe confere e que, caso as entidades patronais e a sua CIP mantenham a sua posição, aplique o Dec.-Lei 422/76». (Sobre a intervenção do Estado nas empresas).

Entretanto, está convocada para hoje, pelo Ministério do Trabalho, uma reunião entre a comissão negociadora sindical e as associações patronais têxteis, para análise da situação do Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical. Do resultado deste encontro dependerá a continuação, ou não, de formas de luta tendentes a pressionar o patronato que, até agora se tem recusado a negociar.

Por outro lado, prosseguem em crescendo as manifestações de solidariedade para com os dirigentes sindicais despedidos, tendo-se desencadeado um amplo movimento tendente à sua reintegração. Sindicatos, empresas, Comissões de Trabalhadores e outras organizações operárias têm feito sentir o seu repúdio por todas as «prepotências do patronato que pretende repor a situação de que gozava antes do 25 de Abril», conforme palavras da Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Outro alcance podem vir a assumir atitudes como a dos estivadores, que se propõem boicotar todas as cargas e descargas de produtos têxteis se o problema em causa não estiver totalmente solucionado até ao dia 2 de Dezembro.

Entretanto, a Intersindical Nacional pediu o apoio das Confederações e sindicatos estrangeiros à luta que se trava na firma «Manuel Lopes Henriques e Filho, Ld.ª».

Lisnave contesta "legislação antioperária"

Os trabalhadores da Lisnave reunidos em assembleia geral na Margueira, no dia 4, aprovaram uma moção de repúdio pela legislação antioperária e anticonstitucional do Governo.

Na moção, referem nomeadamente a legislação sobre o direito à greve, despedimentos, repudiando ainda a cobertura do Governo à fuga do patronato à contratação colectiva e a acção governamental impeditiva da participação dos trabalhadores na elaboração da legislação, na gestão das instituições de segurança social e participação no controlo da execução dos planos económico-sociais.

Os trabalhadores exigem a revogação imediata desta legislação, enquanto apelam para que os deputados progressistas se unam na análise e votação dos diplomas, colocando-se ao lado da defesa da Revolução e da Constituição da República Portuguesa.

Seminário sobre a greve

Promovido pelo Instituto de Formação Social e do Trabalho, vai realizar-se no próximo mês de Dezembro em Lisboa um seminário sobre «Aspectos sociológicos da greve», cuja orientação está a cargo do dr. Cláudio Vouga, ex-professor das universidades de S. Paulo e de Lovaina, e estagiário no Centre d'Etudes des Mouvements Sociaux (C.N.R.S.), de Paris.

O curso procurará «levar os trabalhadores estudantes a reflectir e discutir as suas próprias experiências com o auxílio do instrumental fornecido pela teoria sociológica», de preferência a uma «análise exterior e estática das greves».

O programa divide-se em cinco pontos fundamentais: o conflito nas sociedades industriais; análise de alguns aspectos formais das greves (objectivos, organização e fases das greves); os círculos de inserção; greve e movimento operário; considerações finais e actuais (sectores defensivos e sectores contestatários da classe operária, a nova classe operária).

O seminário tem uma duração total de dez horas, e decorre nos dias 2, 6, 9, 14 e 16 de Dezembro, entre as 21 e as 23 horas. As inscrições encontram-se abertas, em número limitado, na sede do Instituto, na rua Duque de Palmela, 2, 5.º, em Lisboa.

Nacional

SALÁRIOS E PREÇOS (1)

As mentiras da burguesia sobre a evolução salarial nos últimos anos

Celso Ferreira

1. Tivemos a oportunidade há alguns meses atrás de levantar sérias interrogações quanto à veracidade das campanhas que a burguesia, através dos seus principais partidos (CDS, PSD/PPD), organizações de classe (CIP, CAP), meios de comunicação social e dos seus tecnocratas pseudo competentes (enviados em «missão de serviço» à conferência sobre Economia Portuguesa recentemente realizada na Gulbenkian), tem sucessivamente lançado quanto à evolução salarial e às melhorias nas condições de vida dos trabalhadores.

Estamos hoje em melhores condições de desmontar estas campanhas que tanto eco têm obtido em algumas (tristes) figuras da cena política e militar. Há mesmo quem, «inovando» profundamente o materialismo histórico, proclame que o proletariado das cinturas industriais se transformou nos últimos tempos em verdadeira classe média. Dois documentos divulgados recentemente permitem, de facto, obter conclusões bastante importantes. Referimo-nos ao relatório «Situação Económica Portuguesa» do Departamento Central de Planeamento (D.C.P.) e à comunicação «Alguns Indicadores de Desigualdades da Distribuição do Rendimento em Portugal nos Últimos Anos» apresentado por Odete Esteves de Carvalho na citada Conferência da Gulbenkian. Falaremos hoje da evolução em 1974 e 1975, deixando para artigo seguinte o andamento de preços e salários a partir do VI Governo Provisório, com particular destaque para o anunciado aumento do salário mínimo.

1.ª MENTIRA: O RENDIMENTO NACIONAL EM 1975 FOI PARA PAGAR SALÁRIOS

2. A primeira grande campanha que a burguesia lançou, foi de que nos últimos anos, em particular em 1975, os trabalhadores haviam ido além do «possível» em matéria salarial com a cumplicidade do chamado «gonçalvismo» destruidor da economia. Dizem-se coisas como: o rendimento nacional tinha sido quase totalmente destinado a pagar salários.

de ver o que era a super-exploração praticada pela burguesia nas vésperas do 25 de Abril. Segundo este relatório para países capitalistas com taxas de assalariamento (percentagem dos trabalhadores por conta de outrem em relação ao total da população activa com profissão) semelhantes à verificada em Portugal (75 por cento), a parte da massa salarial é da ordem dos 56 por cento nos países em vias de desenvolvimento e de 70 por cento nos países capitalistas desenvolvidos. E como se vê nem é necessário falarmos do socialismo ou em transição para o socialismo. Não admira pois que os tecnocratas da burguesia (Andrés, Sousas, Pintados, Pittas, Francos e seus «godfathers» americanos) tenham ignorado este relatório, que nem sequer sai ao quadro da economia capitalista.

2.ª MENTIRA: OS TRABALHADORES VIVEM À GRANDE E A BURGUESIA JÁ NÃO EXISTE

3. Outro «slogan» ligado à campanha referida no ponto anterior que a burguesia bem cedo lançou após as nacionalizações e as expropriações dos latifúndios: os trabalhadores têm um nível de vida europeu e a burguesia já não existe.

Em 1974 os salários monetários aumentaram, em média, 35 por cento. Em 1975, depois dos aumentos imediatos conseguidos após o 25 de Abril, o crescimento salarial foi naturalmente mais atenuado, cifrando-se em 29 por cento. Porém, estes aumentos são bastantes ilusórios, pois que em 1974 e 1975 verificaram-se períodos alternados de forte aumento dos preços e de relativa estabilização.

Nos 4 últimos meses do regime marcelista o aumento de preços foi de 12,4 por cento em Lisboa e 17,4 por cento no Porto, revelando uma tendência que, a prosseguir, corresponderia a uma taxa anual de inflação da ordem dos 40 por cento. Após o 25 de Abril verificou-se um período de congelamento de preços que permitiu uma relativa recuperação do poder de compra, para logo no Verão seguinte ser parcialmente comido (aumento de 12,4 por cento nos meses de Julho a Setembro inclusi-

QUADRO I

Participação da massa salarial no rendimento nacional
— em percentagem —

Países	1973	1974	1975
Portugal	45	49	56
Países capitalistas com Nível Desenvolvimento semelhante ao de Portugal	—	56	—
Países capitalistas Industriais	—	70	—

Nota: Taxa de Assalariamento: 75 por cento

Fonte: «Alguns indicadores de desigualdades na distribuição do rendimento em Portugal nos últimos anos» — O. Esteves de Carvalho — Comunicação à Conferência sobre Economia Portuguesa — Gulbenkian Outub. 1976

A massa salarial no rendimento nacional teve a seguinte evolução: 45 por cento em 1973, 49 por cento em 1974 e 56 por cento em 1975. Como se vê, estamos bem longe da situação do rendimento ser absorvido pelos salários. No quadro da economia capitalista, segundo O. Esteves de Carvalho, teríamos finalmente atingido em 1975 uma participação do trabalho semelhante à registada em países com nível de desenvolvimento (medido pelo tradicional produto *per capita)* paralelo ao verificado no nosso país. Por aqui se po-

ve). No final de 1974 o poder de compra dos trabalhadores havia subido 7,6 por cento. Nos ultimos 6 meses da política economica marcelista os trabalhadores rurais tinham perdido 4,3 por cento do seu poder de compra enquanto os trabalhadores da indústria, construção civil e transportes viram a sua capacidade aquisitiva sofrer uma quebra de 5,5 por cento. Verifica-se assim que em 1974 o que se verificou, em grande parte, foi a reposição de poder de compra perdido nos últimos meses do regime salazarista-marcelista.

QUADRO II

Evolução do poder de compra dos trabalhadores
— variações em percentagem —

	Últimos 6 meses do Marcelismo (Nov. 73-Abril 74)	1974	1975
Poder de compra	−6	+7,6	+10,9

Em 1975 podemos registar três períodos. De Janeiro a Março com uma apreciável subida de preços (7,1 por cento). Neste período, os trabalhadores rurais não sofreram alteração no seu poder de compra, enquanto os salários reais industriais baixavam cerca de 5 por cento. Depois regista-se um período de estabilização dos preços que vai de Abril a Agosto e em que os preços nestes 5 meses aumentaram apenas 2,9 por cento a que correspondeu forte subida no poder de compra dos trabalhadores. A partir de Setembro e até final do ano inicia-se nova fase de aceleração dos preços cujo prolongamento em 1976 veremos no próximo artigo. Neste período os preços aumentaram 6,2 por cento enquanto, os salários convencionais eram congelados. Tudo somado, pode agora afirmar-se, sem reservas, a não ser a da insuficiência da série de preços do INE, que *em 1975 os trabalhadores terão beneficiado dum aumento de poder de compra de 11 por cento, fundamentalmente em resultado da evolução favoravel de Abril a Setembro.*

Teremos assim, que desde o 25 de Abril e ate ao final de 1975 os trabalhadores conseguiram repor o poder de compra perdido nos ultimos 6 meses do marcelismo e ganharam um acrescimo de 10 a 12 por cento. Significará isto que, em média, cada trabalhador passou a dispor de cerca de 500$00 por mês para elevar o seu nível de vida ou 125$00 por semana. *Ou seja, o equivalente total por semana a 1/2 kg de carne, um quilo de peixe, um litro de vinho e um maço de cigarros.* Para quem via o seu salário diminuir nos últimos meses do fascismo trata-se de um passo positivo. Mas curto. Hoje já quase perdido. A burguesia chamará a isto um aumento espectacular do nível de vida dos trabalhadores e da classe operária em particular!

Quanto ao desaparecimento da grande burguesia após as nacionalizações, trata-se de equívoco que convém esclarecer. Em primeiro lugar, há que distinguir o poder económico da riqueza e fortuna pessoal e familiar. Com as nacionalizações, as grandes famílias viram o seu poder económico substancialmente reduzido. Será bom recordar que em termos sectoriais muitos minigrupos (sem falar nas multinacionais) mantêm intacto o seu poder económico. É o que se passa na indústria têxtil, na madeira e cortiça, indústria alimentar, construção de máquinas e na quase totalidade dos circuitos comerciais (internos e externos). O património pessoal e familiar não foi atingido. Aliás, como é sobejamente conhecido, a grande maioria dos grandes e médios capitalistas portugueses tinham uma lógica bem simples: transferir o máximo da exploração empresarial para o seu património pessoal e familiar. Sublinhe-se, por exemplo, que nas empresas industriais os capitais próprios representavam em 1968 apenas 45,4 por cento dos recursos totais das empresas. Posição que baixou para 41,3 por cento em 1973. O restante era financiado por capitais alheios (banca e fornecedores). Posição que era ainda mais baixa nas empresas de grande dimensão, dadas as suas ligações à banca.

O I Governo Constitucional ao confirmar no seu Programa os critérios de indemnização feitos aprovar pelo VI Governo Provisório e que não têm na devida consideração a distinção entre os grandes capitalistas e os pequenos e médios accionistas, irá, aliás, reforçar o património da grande burguesia e possibilitar assim a reposição da acumulação do capital das grandes famílias e abrir as portas à recuperação do seu poder económico.

O Governo prepara-se para embolsar a burguesia de largos milhões de contos por ano. O dinheiro que o Governo anualmente pretende destinar a este fim permitiria, em alternativa: a construção de 14.000 fogos por ano, construir metade do aproveitamento hidráulico do Alqueva, a conclusão dos aproveitamentos da Valeira e da Aguieira, construir integralmente o complexo adubeiro Sines e o aproveitamento das pirites alentejanas, realizar um sexto do plano siderúrgico, cumprir quase na totalidade o plano de abastecimento de água a Lisboa, construir três grandes hospitais centrais. A lista poderia continuar.

Os trabalhadores vão continuar a trabalhar para encher as contas bancárias, os grandes palácios, os depósitos na Suíça e os investimentos no Brasil da «miserável» burguesia nacional. Primeira fase da recuperação do seu poder económico.

3.ª MENTIRA: OS TRABALHADORES DAS CINTURAS INDUSTRIAIS TRANSFORMARAM-SE EM CLASSE MÉDIA

4. Finalmente iremos referir outra grande campanha da burguesia visando a divisão dos trabalhadores e, em particular, isolar o proletariado das cinturas industriais, nomeadamente da cintura Lisboa-Setúbal. É voz corrente afirmar-se que depois do 25 de Abril os grandes beneficiados do processo eram os trabalhadores desta cintura industrial. Vai-se mesmo ao ponto de afirmar que tudo se passava intencionalmente, dado que o «gonçalvismo» precisaria de «engordar» a sua base de apoio. Ignora-se deliberadamente a adopção do salário mínimo, a fixação de um salário máximo nacional, o congelamento de salários acima dos 12.000$00. Vem agora ao de cima deste mar turbulento a verdade nua e crua dos números, apontados com a autoridade que lhe é reconhecida na matéria, por O. Esteves de Carvalho no já citado relatório, elaborado numa perspectiva keynesiana e bem longe, por-

QUADRO III

Evolução das taxas anuais de inflação
— em percentagem —

Taxa Média Anual de Inflação	Últimos 6 meses do Marcelismo	1974			
		Maio-Dez	Total	Jan-Mar	A
40		20	26	28	

Nota: A taxa média anual de inflação é calculada a partir da co de preços do período

QUADRO IV

Evolução dos salários reais nos sectores de baix

Em percentagem

SECTORES	1974
Comércio	5,2
Ind. Transformadora	12,5
Ind. Extractivas	17,7
Construção	17,5
Serviços Privados	12,0
Agricultura	16,1

Fonte: Ob. cit. — O. Carvalho

QUA R

volução das diferen

Em percer

DIFERENCIAÇÕES SALARIAIS	1973	1975	
Lisboa em relação à Média Nacional	+54	+27	Difer Agri
Setúbal em relação à Média Nacional	+40	+20	Difer
Lisboa em relação a Braga	+93	+50	Perc relaç
Setúbal em relação a Braga	+76	+42	—

Notas: Sectores não Agrícolas
—Braga: Salário Médio Regional mais baixo

Fonte: Ob. cit. — O. Carvalho

Nacional

tanto, de qualquer análise de tipo marxista.

Aqui ficam os factos: a) nos sectores não agrícolas, em Janeiro de 1974 apenas 8,1 por cento da massa salarial total era recebida por um quinto dos trabalhadores (baixos salários), enquanto 40,2 por cento da massa salarial era apropriada por um quinto dos trabalhadores (salários mais altos). Em Janeiro de 1976 o quinto dos trabalhadores que detinha os baixos salários passou a reter 11,5 por cento da massa salarial, enquanto o quinto dos trabalhadores de salários altos passou a deter 32,2 por cento da massa salarial; b) em 1973 nos sectores não agrícolas o salário médio mais elevado (bancos) era quase o triplo (300 por cento) do salário médio mais baixo (serviços pessoais). Em 1975 a relação baixa fortemente e o salário médio mais alto passa a ter uma diferença de 90 por cento em relação ao salário médio mais baixo. O salário médio na pesca em 1975 passa a ser igual ao salário médio nacional nestes sectores, quando em 1973 distava 26 por cento. Nos serviços, a posição relativa face ao salário médio melhora 16 pontos, nas indústrias extractivas 8 pontos, na indústria transformadora cerca de 6 pontos; c) em 1973 o pessoal dirigente auferia um salário médio igual a 7 vezes o trabalhador adulto não qualificado. Em 1975 a relação é de 4 vezes; d) em 1973 o salário médio da mulher representava apenas 50 por cento do salário médio masculino. Passados dois anos passa a representar 72 por cento; e) em 1973 o salário médio em Lisboa e Setúbal excedia o salário médio nacional (sectores não agrícolas) em 54 e 40 por cento respectivamente e o salário médio mais baixo (Braga) em 93 e 76 por cento. Em 1975 o salário médio em Lisboa e Setúbal passa a exceder o salário médio nacional em 27 e 20 por cento respectivamente e o salário médio mais baixo em 50 e 42 por cento; f) o salário médio diário real na indústria e transportes aumentou, em 1975, 3 por cento em Lisboa e 9 por cento no Porto.

5. Os números são por mais evidentes para ser necessário tecer novas considerações sobre as campanhas da burguesia acerca do «enriquecimento» do proletariado industrial. Como se vê, o que se passou foi uma forte redução das diferenciações salariais a todos os níveis (sectoriais, regionais e entre homens e mulheres). Como já tivemos oportunidade de sublinhar em anterior artigo sobre a quebra de produção agrícola nas regiões Norte e Centro, também aqui não podemos deixar de referir que os rendimentos dos trabalhadores rurais e dos pequenos agricultores destas regiões não sofreram até agora melhoria sensível. Mas ao contrário do que diz a burguesia, tal não aconteceu porque o proletariado da cintura de Lisboa e Setúbal foi transformado em trabalhador-aristocrata, pois que, como já vimos, as diferenciações salariais entre estas regiões e as restantes reduziram-se fortemente. Essa situação tem sido o resultado da ausência de transformações, mesmo mínimas, nas condições de exploração, regime de propriedade, garantias de preços e de escoamento da produção. Não será também novidade para ninguém que é nestas regiões que a burguesia tem conseguido manter, quase sem alterações, o seu domínio e poder económico, continuando a exercer as mesmas formas de caciquismo do tempo do fascismo. Acresce também que até agora o poder político não teve ainda uma acção directa e concertada para melhorar a situação dos pequenos agricultores e assim iniciar a ruptura com a burguesia regional e local. Veja-se a incapacidade em fazer aplicar a lei do arrendamento rural. É óbvio que a burguesia não está interessada em que tal aconteça por duas razões. Em primeiro lugar, porque isso afecta os interesses da burguesia rural. Em segundo lugar, porque assim poderá continuar a servir-se da situação dos pequenos agricultores para os atirar contra o proletariado industrial e a Reforma Agrária. Tal como noutros aspectos (as «espectaculares» quebras na produção, a redução na produção cerealífera, situação dos sectores e empresas nacionalizadas) a burguesia acaba por desmascarar-se. Não se nega a existência de crise económica, fundamentalmente no que diz respeito ao desemprego e ao desequilíbrio com o exterior. *Sera doentio cultivar o passadismo. Isso não impede, porem, que se deixe de reconhecer que apos as nacionalizações e o lançamento da Reforma Agrária, o país dispunha de um projecto economico mínimo para sair da crise pelo caminho do socialismo. Porem, a questão política não estava ultrapassada nas suas contradições fundamentais como depois se viu. Questão que, quer se queira ou não, continua por resolver.* Daí as contradições e hesitações permanentes em avançar com um projecto económico global que possa ser apoiado pelos trabalhadores. Qualquer tentativa de o fazer contra estes, entrará irremediavelmente em colapso e arrastará atrás de si a essência da Constituição. É este o caminho que o VI Governo Provisório iniciou. Agora é o futuro. E é o futuro que se apresenta cada vez mais preocupante face ao que tem sido a política do I Governo Constitucional. É o que veremos no próximo artigo.

ão

	1975	
Ab-Agos	Set-Dez	Total
8	19	17

onversão anual das variações

ixos salários

	1975	TOTAL 1974-1975
	10,6	16,4
	13,2	27,4
	10,7	30,3
	10,6	30,0
	14,9	28,7
	6,5	23,6

RO V

enciações salariais

entagem

DIFERENCIAÇÕES SALARIAIS	1973	1975
erenciacão Máxima nos Sectores não rícolas	300	90
erenciação Máxima por Profissões	716	432
rcentagem do salário médio da mulher em ação ao do homem	50	72

OS 3 DIAS DO DIABO

JOSUÉ DA SILVA

O «25 DE NOVEMBRO» não é algo que se guarde nos cofres dos segredos militares com a sigla do «top secret». Os acontecimentos dessa data (assim como as suas consequências), devem ser aclarados, confrontados com a opinião pública. O Povo tem o direito de saber a Verdade, uma vez que é o Povo quem mais directamente sofre aquelas consequências, sejam elas quais forem.

Josué da Silva, escritor e jornalista, que viveu intensamente os acontecimentos do 25 DE NOVEMBRO, decidiu correr o risco de nos permitir ver a realidade, de uma forma bem diferente daquela que nos foi dada pelos relatórios oficiais e pelo «testemunho» de certa gente interessada em ocultar a face autêntica do «golpe» novembrista.

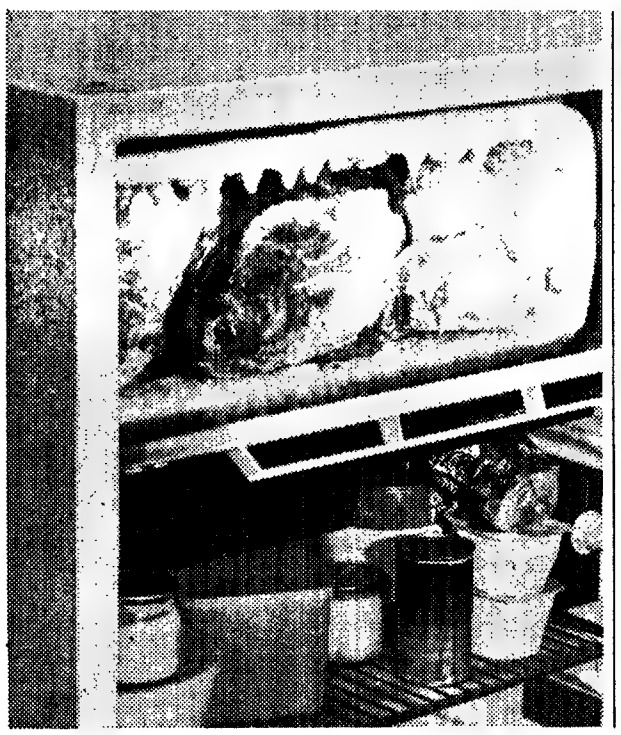
quente ou frio

Quer diga respeito ao frio ou ao quente, a energia eléctrica é indispensável.
Seguindo alguns conselhos práticos,
na utilização do seu frigorífico e do seu fogão eléctrico
reduz significativamente os consumos de energia eléctrica e evita gastos supérfluos.
É preciso poupar energia eléctrica.
Muita da energia que consome
custa ao País — a todos nós — muito dinheiro em divisas.
Poupe energia.

Descongele o seu frigorífico periodicamente. Dura mais consome menos.
Abra-o apenas quando for indispensável.
Nunca deixe a porta aberta.
Coloque o frigorífico num local fresco e arejado.

Utilize recipientes apropriados para placas eléctricas.
Ao começar a fervura reduza a potência.
Sempre que possível utilize panelas de pressão.
Evite usar o forno.
Se o fizer abra poucas vezes a porta.
Regule o termóstato do forno.
Aproveite o aquecimento das placas depois de as desligar.
Não tenha as placas ligadas sem as utilizar.

é preciso poupar energia eléctrica



poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

PROVO NOX

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA

DECORAÇÃO

Por correspondência, apenas por 220$ mensais, incluindo material de ensino, correcção de exercícios mensais e consultas técnicas, aproveitando os seus tempos livres, CETOP, com onze anos de experiência no ensino à distância, oferece lhe um curso praticamente único na Europa.

Poderá frequentar este curso excepcional, na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que lhe trará o seu estudo: DECORE A SUA PRÓPRIA CASA, com o que começará a praticar, além de a embelezar. Essa será a prova do seu bom gosto e do domínio que adquirirá em DECORAÇÃO; GANHARÁ DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA, pois durante o curso já estará em condições de realizar projectos e reformas de decoração. Com o que cobrar num projecto pagará largamente todo o curso. POSSUIRÁ, ao finalizar o curso, um ARQUIVO PROFISSIONAL formado por uma colecção de mais de 600 desenhos e uma autêntica ENCICLOPÉDIA de 1800 páginas. QUANDO já for decorador — ou decoradora —, terá trabalho assegurado, com boa remuneração e nos melhores empregos, pois serão inúmeros os trabalhos em que interferirá. Sendo decorador, poderá TRABALHAR COM ARQUITECTOS, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações; ESTABELECER-SE POR CONTA PRÓPRIA, dedicando-se a decorar interiores e habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc. EMPREGUE SE COM BOM ORDENADO em empresas de decoração e móveis, tapeçarias, grandes estabelecimentos, etc.

O QUE SE ESTUDA? Neste curso receberá uma completa formação técnico-prática sobre todas as matérias que um bom decorador deve conhecer; aprenderá praticamente TEORIA DA DECORAÇÃO, os diversos trabalhos que um decorador deve realizar, MATERIAIS, e estudará a fundo os COMPLEMENTOS DECORATIVOS que devem entrar numa decoração.

GRATIS, SEM COMPROMISSO, peça hoje mesmo folheto informativo do CURSO DE DECORAÇÃO

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ Ref.ª D-373

CETOP

Centro de Ensino Técnico e Profissional à Distância
Apartado 7 — Mira-Sintra — Mem Martins — Portugal

Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Estrangeiro

PARA CONVALESCER NO ESTORIL

Pires Veloso saiu do Hospital Militar

O brigadeiro Pires Veloso, actual comandante da R.M.A. deixou ontem à noite o Hospital Militar do Porto, onde esteve internado durante cinco meses em consequência do tragico acidente que sofreu em Valadares, tendo sido subemetido a diversas intervenções cirúrgicas. Com a perna esquerda ainda engessada, o brigadeiro Pires Veloso abandonou o hospital pelos seus próprios meios, embora apoiado em duas «canadianas», seguindo dddepois de automóvel para a sua residência oficial no Q.G.

Conforme irá para Lisboa, devendo passar o restante período de convalecencia na sua residência do Estoril.

Com a saída do brigadeiro Pires Veloso daquele estabelecimento de saúde, terminou aquilo que vinha sendo considerado a «romaria» ao Hospital Militar, e que certos meios politicos viam com apreensão.

Dadas as lesões graves sofridas pelo comandante da R.M.N., sobretudo na perna esquerda, avolumam-se suspeitas, nos meios próximos do brigadeiro, de que a recuperação será bastante prolongada.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 94/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara, em sua reunião de 21 de Outubro do corrente ano, deliberou aprovar a taxa de 1000$00 mensal pela utilização das barracas referidas no artigo 4.º n.º 3 do Regulamento da Venda Ambulante no concelho de Lisboa.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, 8 de Novembro de 1976.

O Presidente,
Lino José Góis Ferreira

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Álvaro de Andrade foi a sepultar

Alvaro de Andrade

Sai hoje, às 15 horas, da Casa da Imprensa para o Cemitério dos Prazeres, o funeral do jornalista Álvaro de Andrade, redactor do «Diário Popular».

O extinto, no pós-guerra, foi chefe da Redacção do «Diário de Lisboa».

A sua actividade desenvolveu-se também por jornais como o «Diário da Manhã», «Jornal do Comércio e das Colonias», «Notícias Ilustradas», «Ilustração» e «Hoje», etc. Lembra-se aqui igualmente que foi director do jornal desportivo «A Bola» (1945-1955), e que também trabalhou na Informação sonora: exerceu, por exemplo, o cargo de chefe de secção dos Serviços de Produção da Emissora Nacional.

Álvaro de Andrade também se distinguiu como comediógrafo: gostava de divagar, de projectar, de imaginar peças e companhias de teatro, de saber as pequenas histórias do palco, da politica e da profissão... Daí ser um óptimo cronista, um observador implacável do nosso quotidiano.

A família enlutada, e ao nosso prezado camarada «Diário Popular», endereçamos sentidas condolências.

Eanes inicia "saídas de trabalho"

O general Ramalho Eanes inicia, na próxima terça-feira, uma série de saídas de trabalho, a que decidiu conferir o carácter de modo de exercício normal das suas funções informa uma nota da Presidência da República.

Esta actividade do Presidente da República sublinha a nota destina-se a permitir-lhe o contacto com os portugueses que trabalham, no quadro em que realizam o seu esforço quotidiano, para, auscultar directamente os seus problemas, observar de perto as suas condições de vida e poder apreciar ao vivo o contributo de cada um deles para o bem-estar colectivo.

As visitas são, portanto caracterizadas como cumprimento, pelo Presidente da República, dos deveres de trabalho inerentes ao cargo para que foi eleito, estando assim excluídas as recepções ou quaisquer manifestações protocolares. E o presidente da República determinou expressamente que as suas saídas de trabalho sejam planeadas de modo a nem sequer perturbar a actividade habitual nos lugares visitados.

A primeira saída de trabalho do Presidente da República terá por objecto as populações dos campos do Mondego e os trabalhadores que participam nas obras de hidráulica do vale daquele rio.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROJECTOS

ANÚNCIO

CONCURSOS DE SELECÇÃO DE GABINETES OU EQUIPAS DE TÉCNICOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE EXECUÇÃO PARA CONCURSO DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE CARÁCTER ECONÓMICO A CONSTRUIR NA ÁREA DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA:

LISTA COM A CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

CONCURSO 1 — CONTRATO 1.1 — 130 FOGOS
CONTRATO 1.2 — 120 FOGOS
(RENOVAÇÃO URBANA)

1.º — Concorrente n.º 4 — Arq.º Egas Vidigal Vieira
2.º — Concorrente n.º 29 — GRUA
3.º — Concorrente n.º 32 — GRUPO

CONCURSO 3 — CONTRATO 3.1 — 480 FOGOS E UNIDADES COMERCIAIS

1.º — Concorrente n.º 11 — Atelier Conceição Silva, S.A.R.L.
2.º — Concorrente n.º 43 — Alcácer, S.A.R.L.
3.º — Concorrente n.º 27 — R. V. — Rodriges Fernandes — Varandas Monteiro

CONCURSO 4 — CONTRATO 4.1 — 730 FOGOS E UNIDADES COMERCIAIS
— CONTRATO 4.2 — 570 FOGOS E UNIDADES COMERCIAIS

Concorrentes pré-seleccionados para a 2.ª fase:

Concorrente n.º 15 — Arq.º José Justino de Morais — Projectos 35 e 36
Concorrente n.º 26 — Getecno — Projecto 21
Concorrente n.º 33 — Projectistas Associados — Projecto 47
Concorrente n.º 49 — G.P.A. — Projectos 103, 104, 105 e 106
Concorrente n.º 55 — Cipro — Projecto 57
Concorrente n.º 56 — Arquitectos Associados — Projecto 3

O PRESIDENTE DO JURI
Nuno Fisher Lopes Pires
Ten. Cor. de Eng.ª

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

COMISSÃO DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de concepção/construção de 12 Infantários

Reportando-nos ao anúncio publicado no «Diário da República» n.º 242 - III Série de 15 de Outubro de 1976 sobre a empreitada de concepção/construção de 12 Infantários dá-se nota das seguintes alterações:

1 - Alteração das datas para entrega das propostas e abertura do concurso público.

Dia e hora limite para entrega das propostas: Passa de 26 de Novembro para 10 de Dezembro de 1976 à mesma hora (18 horas).

Dia e hora do acto público do concurso: Passa de 29 de Novembro para 13 de Dezembro de 1976 à mesma hora (14 horas).

2 - Alteração das importâncias das cauções provisórias. Essa alteração diz respeito aos seguintes casos:

a) Cucujães (Oliveira de Azeméis) — Passa de 75 000$00 para 93 750$00.

b) Avelar (Ansião) — Passa de 175 000$00 para 187 500$00.

c) Setúbal (Centro Paroquial da Anunciada) — Passa de 62 500$00 para 125 000$00.

3 - Alvarás exigidos (esclarecimento).

Além dos empreiteiros de obras públicas titulares da 1.ª subcategoria da 1 Categoria poderão igualmente concorrer os titulares de alvarás da 12.ª subcategoria da I Categoria, nas classes correspondentes aos valores das propostas.

Lisboa, 4 de Novembro de 1976

O Presidente
Arq.º João Vasconcelos Sousa Lino

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DO RESERVATÓRIO DO PRAGAL

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 38 000 000$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 950 000$00 e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da V Categoria, 3.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 5 de Novembro de 1976.

O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º José Manuel da Costa Morgado

Estrangeiro

Proposta de independência para o Ulster

BELFAST, 12 (ANOP) — Organizações paramilitares protestantes da Irlanda do Norte apresentaram ontem um plano para a independência de seis condados do Ulster, como única solução possível para a actual situação nesta província do Reino Unido. Até aqui defendiam ardorosamente a permanência da Inglaterra.

A comissão central de coordenação de «Lealistas» do Ulster (extremistas protestantes), numa conferência de Imprensa, submeteu o documento à consideração dos jornalistas.

Os pontos principais do plano de independência são: constituição de um Parlamento dos seis condados do Ulster actualmente associados à Grã-Bretanha, com lugar para todos os partidos minoritários, com voto obrigatório, formação de um exército, baseado no actual «Regimento de Defesa do Ulster», e de um corpo de Polícia que não usará armas, legislação para que se respeitem os direitos humanos e cívicos; auxílio financeiro britânico, durantee quinze anos, de trezentos milhões de libras anuais (cerca de quinze milhões de contos), para permitir a reconstrução do «país».

A comissão «Lealista» efectuará reuniões em toda a Irlanda do Norte, para conhecer da reacção geral a este projecto. Se esta for favorável, os extremistas protestantes crêem que os seis condados poderão ser independentes dentro de quatro anos.

Não houve qualquer reacção imediata da parte do Governo britânico ou da proscrita Ala Provisional do Exército Republicano Irlandês, que conduziu a luta para forçar o regresso do exército inglês à Grã-Bretanha.

O movimento republicano, nomeadamente o sector da população tradicionalmente católica que apoia o IRA, defende a integração dos seis condados numa República que ocupe toda a ilha da Irlanda.

A maior organização dos extremistas protestantes, a «Associação de Defesa do Ulster» (UDA), não integrada na comissão «Lealista», também pretende uma República independente, mas não se sabe ainda como é que vê o plano agora apresentado.

A actual Irlanda do Norte, província do Reino Unido, só engloba seis dos nove condados regiões da Irlanda.

Entretanto, a violência sectária provocou novas vítimas. Um soldado das milícias civis, foi o segundo membro do regimento de defesa do Ulster abatido em 24 horas.

"Labour" demonstra fraqueza no parlamento britânico

. LONDRES, 12 — (R) — O Partido Trabalhista Britânico, no poder há 30 meses, mostrou nitidamente, ontem à noite, a sua fraqueza no Parlamento quando foi debatida uma importante proposta de lei sobre a nacionalização da indústria aeronática e da construção naval e depois se procedeu a uma série de votações na Câmara dos Comuns.

A maioria de um lugar com que os trabalhistas ficaram depois das recentes eleições secundárias, desapareceu quando o deputado Ken Lomas adoeceu no salão de chá e faltou a uma votação.

O consequente empate a 309 votos com a oposição combinada foi desfeito, a favor do Governo, por «sir» Myer Galpera, presidente da Câmara.

Dirigentes do partido temiam uma repetição das derrotas humilhantes da noite anterior, ao ser votada uma outra medida socialista destinada a proteger o trabalho dos estivadores, causada pela abstenção de dois membros dissidentes trabalhistas. Com os conservadores, da oposição, culpando o socialismo pelos males económicos da Grã-Bretanha, o «Labour» está numa situação pior do que em qualquer outra altura, nos últimos anos.

Os trabalhistas lutam por conseguir aprovar cinco propostas de lei nos oito dias úteis que restam à presente sessão do parlamento, que terminará a 23 de Novembro. Qualquer legislação ainda pendente, nessa altura, será automaticamente eliminada.

Margaret Tatcher, chefe do Partido Conservador, afirmou, ontem, rudemente, que era claro que o Governo já não tinha qualquer autoridade.

Contudo, as batalhas que o «Labour» trava no Parlamento não impediram o primeiro-ministro James Callaghan de partir para a França, a fim de efectuar conversações com o presidente Valery Giscard D'Estaing.

Brzezinski é o provável sucessor de Kissinger

. NOVA IORQUE, 12 (ANOP e D. L.) — Chama-se Zbigniew Brzezinski, o educador e escritor, especialista em assuntos soviéticos, que deverá receber um dos princípais cargos quando Jimmy Carter assuumir a presidência dos Estados Unidos, em 20 de Janeiro: secretário de Estado ou, mais provavelmente, conselheiro Nacional em Assuntos de Segurança. Este é o prognóstico que se faz em círculos fidedignos acerca do futuro de Brzezinski, de 48 anos, filho de um diplomata polaco.

Professor na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, e chefe do respectivo Instituto de Pesquisa sobre Mutações Internacionais, Brzezinski é igualmente consultor da secretaria de Estado, onde, no tempo de Lyndon Johnson, pertenceu ao Conselho de Planeamento Político.

Embora tenha ganho reputação de seguir a linha dura quanto ao Vietname e às relações com a União Soviética, o estudioso de origem polaca escreveu, em 1973, um artigo no qual disse que as relações com os países comunistas deixariam de ser o problema central da política externa norte-americana.

Brzezinski propôs então que os Estados Unidos concedessem mais atenção às suas relações com os países em desenvolvimento, e defendeu também uma colaboração mais íntima com os aliados tradicionais, nomeadamente os da Europa Ocidental e o Japão.

Esta informação, que a ANOP recolheu da agência norte-americana Associated Press, contraria a hipótese que dava como certa a nomeação de James Schlessinger para o cargo que Kissinger vai deixar. Com efeito, o nome de Bezezinski foi o primeiro a ser citado, logo após a eleição de Carter.

Iraque pediu aumento do petróleo

NICÓSIA, C. IPRE, 12 (ANOP) — O Iraque pediu ontem à Organização dos Países Produtores de Petróleo, O. P. E. P., que «aumente substancialmente» os preços do petróleo em rama, no sentido de contrariar os preços inflacionários das exportações dos países industrializados e consumidores de petróleo. A Rádio de Bagdad disse que o ministro iraquiano do petróleo, Tayeh Abdul Karim, efectuou aquele pedido, na sequência da marcação para Dezembro próximo, em Doha, no Quatar, de uma reunião dos países membros da O.P.E.P., cujo objectivo será debater os novos preços para o petróleo.

Beirute está cercada mas a guerra continua

BEIRUTE, 12 — (R) — Militantes progressistas e direitistas lutam hoje dentro da área cercada por tropas sírias da «Força de Manutenção de Paz» em Beirute. Rajadas de metralhadora e o rebentar de foguetões e morteiros ouviam-se ao longo da linha de confrontação, uma via de destruição estendendo-se desde o porto, nos subúrbios sul da capital libanesa, devastada pela guerra civil. Os combates diminuiram de intensidade, após o romper do dia, embora alguns tiros e explosões fossem ouvidos a meio da manhã.

Soldados sírios da «Força de Mnautenção de Paz», equipados com tanques, ocupam ainda posições nos arrabaldes da cidade, a cerca de seis quilómetros do porto. Chegaram na quarta-feira aos subúrbios da capital. Ao alvorecer de hoje, não havia o mínimo indício de que os sírios, actuando sob mandato da Liga Árabe, estivessem prontos para entrar em Beirute e não se conhecia qualquer informação oficial sobre quando o fariam.

Nos arrabaldes ao sul da cidade, onde a linha de confrontação se aproxima mais das posições sírias, a situação era calma, embrora a luta na cidade pudesse ser ouvida claramente. Ontem, à tarde, homens armados tentaram abater a tiro um político cristão moderado no oeste de Beirute, dominado pelos progressistas. Raymond Edde, o candidato derrotado na eleição presidencial, de Maio último, escapou por pouco, ficando apenas ligeiramente ferido.

Edde, o único cristão de destaque que manteve contactos durante a guerra com guerrilheiros palestinianos e muculmanos progressistas, foi apanhado numa emboscada fora da sua residência. Mais tarde, disse a repórteres que não tinha a certeza sobre quem fora responsável pelo ataque, mas suspeitava tratar-se de agentes sírios. Edde tem descrito o novo papel de manutenção de paz assumido pela Síria como uma ocupação do Líbano e acusou o Governo de Damasco de pretender a partilha do país, ficando com regiões importantes.

Marrocos em eleições

. RABAT, 12 — (R) — Foi pedido a cerca de seis milhões de marroquinos para irem hoje às urnas, a fim de eleger 13362 vereadores de autarquias locais na primeira votação multipartidária que se efectua em Rabat, há mais de uma década.

Aproximadamente 43 000 candidatos disputam as eleições. Cerca de metade representam sete partidos políticos e os restantes são independentes, que, segundo se afirma, apoiam o rei Hassan e o seu governo, chefiado pelo primeiro ministro Ahamed Osmar.

Os resultados finais, que são aguardados amanhã, são considerados a primeira prova real da força dos principais partidos, como o Istiqeal, da velha guarda, e a União Socialista de Forças Populares (USFP), que se acha na oposição, há mais de dez anos.

Trata-se da quarta eleição para autarquias locais que se realiza desde a independência, em 1956. Eleições parlamentares efectuam-se dentro dos próximos meses.

Eleições anteriores, à escala nacional e local, foram boicotadas pelos partidos da oposição, que alegaram que o sufrágio era preparado pelas autoridades. O rei Hassan criou um conselho nacional especial para controlar, desta vez, a campanha e o acto eleitoral, a fim de assegurar que não haja irregularidades.

ULRIKE MEINHOF:

"Causa mortis" oficial novamente em dúvida

. Roma (IPS e «DL») — «A República Federal Alemã teme que a misteriosa morte de Ulrike Meinhof, dirigente de um movimento que se autodefine como ultra-esquerdista prejudique seriamente a imagem democrática que o país procura transmitir. Para se defenderem os funcionários da Bundeskriminalamt estão a multiplicar as acções de terror e de repressão». É esta a denúncia feita pela revista italiana «Tempo», na sua última edição. Recorde-se que Ulrike Meinhof foi encontrada morta na sua cela do cárcere de Frankfort, em Maio passado.

O semanário diz que uma das suas colaboradoras, Susanna Mordhost, presa recentemente em Milão, e logo posta em liberdade, «é culpada somente de tentar dar a conhecer que na Alemanha Federal os dissidentes políticos são fuzilados na rua e aniquilados fisicamente nos cárceres, com sistemas estudados e com o emprego das mais modernas técnicas de tortura psicológica». O «Tempo» afirma igualmente que Ulrike Meinhof foi violentamente assassinada e que a hipótese de suicídio dada pelos peritos alemães é totalmente falsa.

Para demonstrar as suas afirmações, a revista publica declarações de Klaus Jarosch, um dos melhores patologistas da RFA, professor da Universidade de Linz.

Para o professor Jarosch, os exames realizados pelos partidos oficiais no cadáver de Ulrike Meinhof são contraditórios. Tais resultados são incompatíveis com a causa da morte da militante, oficialmente divulgada: «asfixia por enforcamento». O professor revela que faltaram os chamados «hematomas asfixiantes», quer dizer, os hematomas, no couro cabeludo, na pele do rosto, na mucosa da laringe, na língua, no ganglio linfático do timpano, sob a pleura, sob o pericárdio e sob o endocárdio. O patologista Klaus Jarosch denuncia ainda que foram identificadas como «urina seca» algumas manchas de esperma encontradas nas roupas da vítima e que os sinais de haver tido uma corda no pescoço foram analisadas como «indícios que podem ser produzidos, inclusive, sobre um corpo recém-morto».

O semanário italiano conclui: «Maiores explicações são absolutamente necessárias. As autoridades da Alemanha Federal deveriam indagar mais profundamente sobre o que se passou em Maio passado no cárcere de Francfort».

Sadate liberaliza política egípcia

. CAIRO, 12 — (ANOP) — Num novo passo na via liberalizante, o presidente Anwar Sadate, do Egipto, abriu as portas ao sistema multipartidário declarando os três ramos da união socialista árabe, entidades independentes. Esta decisão, anunciada ontem num discurso durante a sessão inaugural do recém-eleito parlamento, marcou uma reviravolta de uma posição segundo a qual o estabelecimento de partidos políticos independentes teria que aguardar até terminar o conflito árabe-israelita.

Contudo, Sadate declarou aos 350 membros da câmara que aquele partido não será extinto.

Os partidos políticos independentes tinham sido banidos há 23 anos — seis meses após o falecido presidente Gamal Abdel Nasser ter derrubado a monarquia egípcia. Durante os últimos 14 anos, a União Socialista Árabe (USA), controlada pelo Governo, tem sido a única organização política legal existente.

Sadate tomou a primeira medida com vista à liberalização no princípio deste ano, ao dividir a «USA» em três alas — direita, centro e esquerda — que continuaram no entanto sob o controlo do partido de cúpula.

Com base nos resultados das últimas eleições parlamentares, o Governo continuará a ser a ponta-de-lança da vida política no Egipto, revelaram fontes políticas.

A ala central da U. S. A., dirigida pelo Governo que agora se torna no Partido Socialista Árabe do Egipto, conseguiu 280 dos lugares do actual Parlamento e é chefiado pelo primeiro-ministro Mamdouh Salem.

A ala direita que se torna no Partido Liberal-Socialista, obteve 12 lugares e a ala esquerda ou o Partido Nacional Unionista Progressivo, teve somente dois lugares.

No seu discurso ao parlamento, Sadate sublinhou que apesar das alterações no âmbito interno, a libertação de todas as terras árabes controladas por Israel, continua a ter «uma prioridade sagrada». As forças armadas egípcias, disse Sadate, «continuam completamente preparadas para cumprirem essa missão se não se conseguir uma solução política».

Quanto às relações egípcias com o estrangeiro, Sadate disse que «as nossas mãos estarão sempre abertas aos países amigos» e exprimiu a esperança de que o recém-eleito presidente norte-americano Jimmy Carter «mostre compreensão pela justiça da nossa causa, de maneira a que as relações entre americanos e a região árabe continuem a melhorar».

P U B.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO MOAGENS, MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, 922-4.º. Telef. 380484-PORTO

Os delegados sindicais dos sectores representados pelo Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto, reunidos em 10.11 76, na sua sede, deliberaram, em função da prisão dos dirigentes do Sindicato dos Rodoviários do Distrito do Porto, aprovar a seguinte.

MOÇÃO

«1. Repudiar as entidades implicadas na prisão daqueles dirigentes sindicais;

2. Manifestar estranheza pelo facto de, enquanto os defensores dos trabalhadores são presos por lutarem contra a exploração e o capitalismo, se permitir que os verdadeiros assassinos do povo continuem detentores das armas que utilizam para hostilizar esse mesmo povo;

3. Solidarizarem-se com os camaradas presos, apoiando todas as formas de luta, com vista à sua imediata libertação».

Porto. Novembro de 1976

A Direcção

BELARTE

FACAR
PORTUGAL

FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS

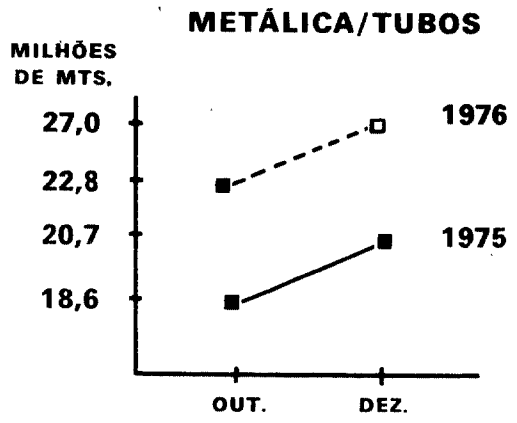
ANTÓNIO DE CARVALHO & FILHOS, LDA.

INTERVENÇÃO DO ESTADO AO ABRIGO DECRETO - LEI 660/74

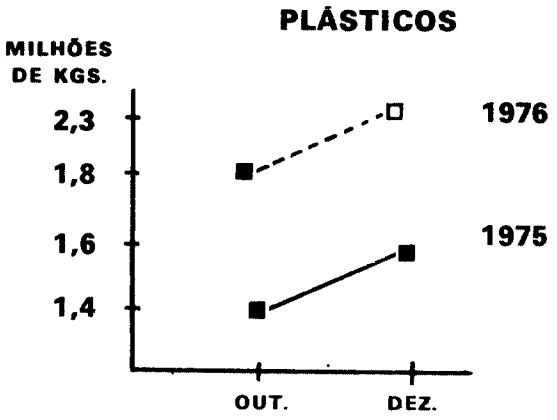
LEÇA DA PALMEIRA

ACTIVIDADE PRODUTIVA

METÁLICA/TUBOS



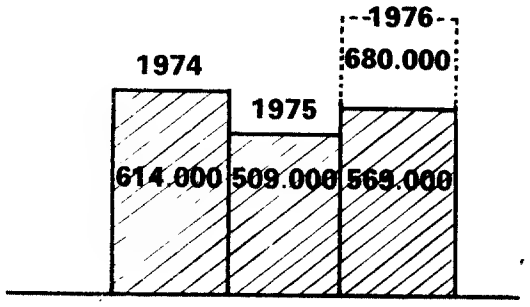
PLÁSTICOS



LEGENDA
- TOTAL EFECTIVO
- TOTAL PREVISTO
- ANO 1975
- ANO 1976

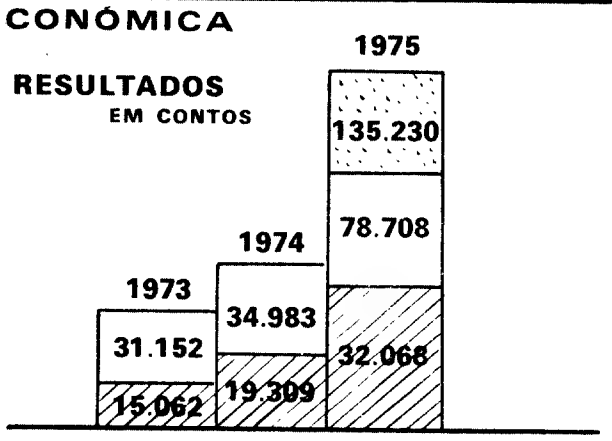
ACTIVIDADE ECONÓMICA

VENDAS PREÇOS CONSTANTES 1974



LEGENDA
- EFECTIVO
- PREVISTO

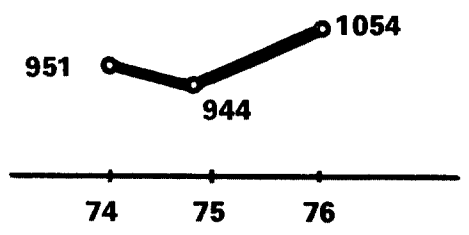
RESULTADOS EM CONTOS



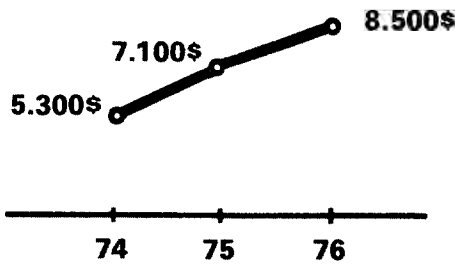
LEGENDA
- LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
- CASH FLOW
- LUCRO CONTABILÍSTICO POR REAVALIAÇÃO DE STOCKS FEITO P/ D.G.C.I.-MIN. FINANÇAS

PESSOAL

NÚMERO DE TRABALHADORES



SALÁRIO MÉDIO MENSAL



EDITORIAL ESTÚDIOS COR. S. A. R. L.

R. João Pereira da Rosa, 20-A
Telefones: 32 88 89 - 36 21 46
LISBOA-2 - PORTUGAL

CONVOCAÇÃO

Não tendo sido aprovadas, na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Abril de 1976, as contas relativas ao exercício findo em 31-12-75, convocam-se os senhores accionistas, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas **12 horas** do **dia 30 de Novembro de 1976,** sendo a Ordem de Trabalhos a seguinte:

a) Discutir, modificar ou aprovar o relatório e contas da administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1975.
b) Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 20 de Outubro de 1976.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral **Maria Alexandra Arouca de Assis.**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8 - 58 501, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 58 metros do apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação de Liceia ao posto de transformação de Arazede-Resgatados, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO
Pratos individuais a 80$00
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

FILHOS DA ESCOLA 56/57
JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO, DIA 28/11/76
Aceitam-se inscrições, até dia 22, na Casa do Militar da Armada, Rua do Arsenal, ou pelo telefone 32 88 21.

DESENHADOR PUBLICITÁRIO
Pequena Agência necessita colaborador p/ trabalhar à peca. Respostas detalhadas c/ indicação de experiência a: **DINÂMICA — Apartado 3007 — Lisboa**

Estrangeiro

ARGENTINA

Videla quer tomar partido das divisões da Igreja

PHILIPPE LABREVEUX

BUENOS AIRES — A Conferência Episcopal argentina, que acaba de efectivar a sua reunião anual, não se pronunciou sobre a questão da violação dos direitos do homem. Divididos quanto às maneiras de convencer as Forças Armadas da razão, os bispos, que não reprovam todos os seus métodos repressivos, limitaram-se a recordar, num breve comunicado, duas declarações anteriores, emitidas uma delas em Maio após a assembleia precedente, e a outra, em Julho, depois do assassinato de três padres e dois seminaristas de uma ordem irlandesa.

A Comissão Executiva do Episcopado, presidida por Monsenhor Raul Primatesta, arcebispo de Cordoba, prefere continuar a exercer discretas pressões na Junta Militar. Tais pressões só obtiveram, até hoje, magros resultados. Mas a comissão acha que um meio ainda é o mais eficaz para dar a conhecer, nas altas instâncias, o ponto de vista do Governo.

Na sua declaração do mês de Maio, os bispos fizeram, com muita circunspecção, uma advertência ao Governo: «Seria um erro fazerem-se prisões em massa, mantendo os presos no segredo durante longos períodos e sem revelar o local onde se encontram, a fim de restabelecer um clima de segurança. Sem respeito pelas garantias constitucionais. Seria um erro, para restabelecer o equilíbrio económico, levar as pessoas à miséria, e impedi-las de dizer a verdade para evitar os vícios dos meios de comunicação. Enfim, também seria um erro confundir com o marxismo e a guerrilha, os esforços, por vezes de inspiração cristã, para defender a justiça, os desertados, e os que não podem fazer-se ouvir».

Alguns bispos participam na cruzada dos militares contra o «comunismo ateu e apátrida». Monsenhor Adolfo Tortolo, Monsenhor Victorio Bonamin, por exemplo. Mas a maioria dos bispos está conciente de que a advertência feita em Maio não foi ouvida. Sentem-se tanto mais inquietos quanto a própria Igreja tem sido vítima das violências do regime: sem contar com os cinco religiosos já citados, dois padres, um deles francês, foram assassinados na diocese de La Roja. Uns vinte padres e seminaristas encontram-se presos, alguns deles acusados de actividades subversivas. Outros religiosos, entre os quais um americano e um francês, os padres James Weeks e Jacques Renerot, foram expulsos do país.

Ao receber, no mês de Setembro, as credenciais do embaixador da Argentina no Vaticano, o Papa Paulo VI manifestou a sua indignação, dizendo que o assassinato dos eclesiásticos, perpetrado, segundo se afirma nos meios eclesiásticos, pela Polícia, não fora «suficientemente esclarecido». A intervenção do Sumo Pontífice impressionou a Junta Militar. O episcopado argentino, muito conservador, nem por isso aproveitou para dizer publicamente aquilo que pensa.

Para mais, o Governo explorou com habilidade as divergências dos bispos. Instigados pelo Secretariado de Estado da Imprensa, alguns jornais e publicações deram início a um debate polémico sobre uma edição latino-americana da Bíblia, anotada e ilustrada.

Vários prelados pronunciaram-se publicamente por ou contra a *Bíblia marxista*. O episcopado deu-se conta, um pouco tardiamente, que fora metido numa armadilha. Obrigado a defender-se teve de dar uma opinião que esconde dificilmente as tensões internas: «Para preservar os numerosos aspectos positivos do livro, é necessário revê-lo e completá-lo». Um êxito para o Governo que, para conseguir a boa vontade dos bispos, ordenou a libertação de dois padres desaparecidos desde Abril. A sua detenção nunca fora oficialmente confirmada.

Os chefes militares, enquanto vão proclamando bem alto o seu amor à Igreja, tratam-na como a qualquer outro grupo de pressão: bem ou mal segundo a sua conduta para com o Governo. «Temos de constatar que a Igreja post-conciliar é hoje vítima de manifestações hostis na América Latina», disse-nos um bispo, que citou alguns episódios recentes: ameaças ao episcopado uruguaio que, no ano passado, foi obrigado a modificar a sua pastoral; prisão em Agosto, no Equador, de dezassete bispos de vários países próximos, reunidos em Riobamba, e sua expulsão; campanha de difamação contra os bispos chilenos que assistiram a esse reunião; rapto de Monsenhor Adriano Madarim Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, no Brasil, que foi espancado pelos raptores; por fim manobras do Governo de Buenos Aires para dividir a Igreja argentina. «Tais factos», conclui o prelado, «têm relação uns com os outros».

© *LE MONDE*

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL — SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço da sua gestão.

Éramos 18 passamos a ser 50. Eis a gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro, 56 e 60, abriremos o que podemos também ápelidar as nossas legítimas instalações.

Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos a todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco. Apesar de tudo, abriremos umas instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam da sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service, Pronto a Comer e Supermecado com as suas respectivas secções.

Temos também serviço de casamentos e baptizados.

Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros.

Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

PUB.

ASRY - Arab Shipbuilding and Repair Yard Co.

TRIPULAÇÃO

Pretende-se para trabalhar no Golfo Arábico com contrato por seis meses, podendo ser renovado por igual período se ambas as partes acordarem, num navio-tanque a turbinas registado no Panamá, e fundeado no porto de Lisboa:

Imediato	Empregados de Câmara
2.º Piloto	Chefe de Máquinas
3.º Piloto	1.º Maquinista
Contramestre	2.º Maquinista
Enfermeiro	3.º Maquinista
Bombeiro	Paioleiro
Marinheiros Timoneiros	Electricista
Marinheiros de Convés	Artífice/Serralheiro
Cozinheiro	Azeitadores
Ajudante de Cozinha	Fogueiros

Respostas até 18 de Novembro (inclusivé), indicando anteriores embarques, ordenado pretendido e outras cláusulas de seu interesse para:

ASRY – Lisbon Office
Av. 25 de Abril, n.º 9-B
ALMADA

FRENTE ELEITORAL

POVO UNIDO

A COMISSÃO ELEITORAL UNITÁRIA DO CONCELHO DE SETÚBAL, a fim de levar junto das populações todos os candidatos às Assembleias de Freguesia, vai realizar sessões de apresentação com a presença de candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal, nos locais abaixo designados:

Dia 12 — Sexta-feira, às 21.30 horas, na Casa do Povo de Azeitão, para apresentação dos candidatos às Freguesias de S. Simão e S. Lourenço.

Dia 13 — Sábado, às 21 horas, na Escola Eça de Queiroz, do Bairro 1.º de Maio, para apresentação dos candidatos à Freguesia de S. Sebastião.

Dia 14 — Domingo, às 16 horas, no cinema do lugar das Pontes, para apresentação dos candidatos à Freguesia de S. Sebastião.

Dia 15 — Segunda-feira, às 21 horas, no Clube Recreativo da Palhavã, para apresentação dos candidatos à Freguesia da Anunciada.

2 MILHÕES DE DÓLARES

EXPORTAR-UM IMPERATIVO NACIONAL

Mais de 600 autocarros "Caetano" circulam em Inglaterra.

100 autocarros "Caetano" circulam em França.

Há também autocarros "Caetano" na Suiça e na Dinamarca...

Agora, no Salão Automóvel de Earls Court (Londres), "Salvador Caetano" assinou um contrato de exportação de mais 112 autocarros para Inglaterra, de valor superior a 2 milhões de dólares.

Projecto, "design" e produção de técnicos portugueses.

Salvador Caetano

Uma indústria portuguesa projectada na Europa.

sonarte

Espectáculos

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

ATENÇÃO
A PARTIR DA 3.ª F., DIA 16 todas as noites às 21.45 domingos às 18 H

Alta Austria
de
Franz-Xaver Kroetz

NO INSTITUTO ALEMÃO, Campo dos Mártires da Pátria, 36/37, A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
10 espectáculos
dias 13 e 14 às 16 h e 21.30; dia 15 às 21.30; dias 16, 18, 19 e 20 às 18.30.

MARIA VITÓRIA
• TELEF. 36 17 40 •
HOJE AS 20.30 e 22.45 H.
Aos domingos e feriados «matinées» às 16 h.
Às 2.as feiras: descanso
GRANDE ÊXITO !
A NOVA
PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

UM ENORME ELENCO !
UM «BALLET» INTERNACIONAL !

IVONE SILVA
em
«Madame Salreta»
SALVADOR • HENRIQUE SANTANA
LÍGIA TELLES
— ATENÇÃO —
Não perca a abertura do espectáculo!
Uma surpresa !

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Mau teatro e lendas velhas

«LENDAS PORTUGUESAS» compilação, dramatização e encenação: Manuela Machado. Música original: Ana Montenegro. Cenário e Figurinos: Vítor André. Colaboração coreográfica: Wanda Ribeiro da Silva e Ana Pereira Caldas. Interpretações: Carlos Simões, Fernando Gaspar, Jorge Pereira, Jorge Vale, José Carlos Rato, Luísa Gonçalves, Manuela Machado, Margarida Carpinteiro, Maria do Carmo Ramos, Norberto Barroca e Virgílio Marques. Trabalhadores do Teatro da Casa da Comédia. 10/76.

Se o mau teatro não mata como o arsénico, não deixa de ser perigoso; se as lendas são sempre velhas (como as rendas do filme «Arsénico e Rendas Velhas») podem ser remoçadas se houver talento para isso. Resumindo: a Casa da Comédia resolveu fazer um espectáculo a partir de algumas lendas recolhidas pelo Conde de Barcelos no IV Livro de Linhagens e por Almeida Garrett no Romanceiro que resultou numa coisa possivelmente erudita mas sem ponta de interesse.

Histórias de amor, histórias de vingança, histórias de sangue as lendas contadas pelos actores da Casa da Comédia poderiam resultar num espectáculo teatralmente interessante se este tivesse ultrapassado o nível escolar que o caracteriza.

Salvo erro, o grupo domiciliado na Francisco Borja está a atravessar uma crise aliás normal numa equipa que se está a renovar e que, infelizmente, não conseguiu manter a necessária homogeneidade (alguns actores novos são positivamente um desastre). Porventura uma deficiente direcção de actores, a falta de imaginação ao nível da leitura cénica, carências de originalidade na medida em que se repetem esquemas de espectáculos anteriores, e até opções muito discutíveis ao nível estético ou a sua ausência: o ar «kitsch» que o espectáculo por vezes denuncia, tudo isto contribui para fazer de «Lendas Portuguesas» uma realização para esquecer. Lamentamo-la, tanto mais que vimos na Casa da Comédia, e já depois do 25 de Abril, espectáculos vivos e com alguma força interveniente em vez desta coisa sonambulesca, triste, amadorística, no mau sentido da palavra. Não é com espectáculo deste tipo que se faz um novo público, na nossa opinião.

Carlos Porto

"Santos latifúndios" de novo em Moscavide

O grupo de teatro «Os Bonecreiros» regressou ao seu lugar habitual de trabalho, em Moscavide, para repor a peça «Por estes santos latifúndios», que será apresentada todos os dias, às 21.30h., até 14 do corrente. A peça é da autoria do colonmbiano Guilhermo Maldonado Perez e foi distinguida com o prémio da Casa das Américas, em 1975

TEATRO / telef. 366745
ABC
2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados «matinée» às 16 horas
UMA GRANDE E SENSACIONAL REVISTA
«CADA COR SEU PALADAR»
Com Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Ribeirinho, Vera Mónica, Vítor Mendes, Lourdes Lima
Um espectáculo só para você se divertir
4.ª feira, descanso da companhia
Não acons. m. 18 anos

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

Coral da Praia de Ancora actua em Paris

O orfeão de Vila Praia de Ancora encontra-se em Paris para realizar vários espectáculos com o seu grupo de danças e cantares, a convite de um núcleo de emigrantes ancorenses.

O orfeão é formado por 36 elementos e apresentará também «Cantigas ao desafio» por grupo de cantadores das freguesias de Orbacem e Gondar, numa recolha ali efectuada. O orfão actuará em Paris desde hoje até 14 deste mês.

ADOOT
A GRANDE CÉGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR
Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia
5.º MÊS!
ÚLTIMAS!

SOCIEDADE COMERCIAL DE RESINAS, LDA.
CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convocamos os sócios da Sociedade Comercial de Resinas, Lda., para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na sua sede social, na Avenida Infante Santo, 23 - 6.º em Lisboa, no dia 29 de Novembro de 1976, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Aumento de capital
2.º — Alteração dos Estatutos

Lisboa, 10 de Novembro de 1976 A GERÊNCIA

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO
CIRCO MARIANO
O VOSSO CIRCO EMP. HENRY TONY
HOJE ESTREIA SENSACIONAL ÀS 21.30 HORAS
APRESENTAÇÃO OFICIAL DA NOVA E ESPECTACULAR COMPANHIA

Venham vêr em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra «OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL.
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR C/ HENRY TONY — TELEF. 2911062 OU NO CIRCO.

ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS • QUINTAS e SÁBADOS: «MATINÉES», ÀS 16.30 HORAS
DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», ÀS 15 H. e 18.30 HORAS
(AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 17 HORAS, DIAS DE «MATINÉES, ÀS 11 H.) PARA TODOS

OS BONECREIROS
repõem em Moscavide
«POR ESTES SANTOS LATIFÚNDIOS»
de Guillermo Maldonado Perez
Música F. Tordo
Poemas: Ary dos Santos
Espectáculos às 21.45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
Marcações de bilhetes pelo telefone 251 50 07
A partir de 22 de Novembro, de novo
«Farsa de Inês Pereira»
de Gil Vicente
«Matinées» às 15 horas dedicadas às escolas

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

M.P.L.A.: O FUTURO JÁ LÁ ESTÁ

A programação de ontem foi dominada pela comemoração da Independência de Angola. Antes das rubricas dedicadas ao assunto, verdade que sim, a Televisão transmitiu as trapalhadas de Robin dos Bosques. Mas com os trapalhões que estão proliferendo por aí, faz lá algum sentido falar a gente do Robin...

Também houve, antes disso, as variedades fabricadas por Don Lúrio. Quem vem a ser este Lúrio? Ele próprio se apresenta: Fulano de tal, nasceu em Nova Iorque, mora em Roma e pratica o «show» como profissão, agora na Alemanha, visto em Portugal. Como se vê uma complicação de todo o tamanho. Colorido, na origem, pretibranco no Lumiar. Ah, mas deixem estar, quando chegar ao nosso extremo ocidental a televisão a cores, hão-de ver que regalo para os olhos vai ser o Lúrio. Pra quem goste, claro. Claro que a televisão a cores aparece no presente texto como uma recordação do ministro Almeida Santos. Como homenagem à sua prosa tão irisodamente colorida...

O Lúrio possui jeito para o negócio. Inegável. Solenidade, um patrão gentil. Imaginoso, diga-se em abono da verdade que o seu espectáculo é altamente digestivo. Distractivo, quero eu. Ou, para evitar a linguagem desleixada: altamente utilitário.

Por exemplo: tu és alemão federalizado. Tu és um magnata ou antes: um social-magnata, que é a tradução em germânico da social-democracia. Bona, perdão!, bom. Fizeste um rico negócio, acendes um charuto, enches uns cálices do Porto (genuíno, nada parecido com esse que bebes por aí) calças as pantufas de camelo (o pêlo, claro), estendes-te no sofá e ficas para ali deliciado com o Cindy e o Bert (benza-os Deus!) a cantar:

Segue pela estrada
que te conduz
à ultima estrela.
Segue pela estrada
que te traz de volta
para mim.

Acharás que a vida é bela, que a social-democracia é bela, que a televisão a cores é bela. Daí a pouco estás a ressonar a três dimensões.

Outro exemplo: tu és alemão ou, para usar certa linguagem rimiesca, és um alemão-outro. És um alemão desempregado. Dos dois milhões de desempregados que há na Alemanha Federalizada. Claro que não és um desempregado qualquer: em primeiro lugar, és um desempregado alemão (heil!), em segundo lugar és um desempregado social-democrata. O desemprego social-democrata é uma honra só concedida naqueles países de capitalismo avançado, donde foi abolida a abolição da exploração do homem pelo homem. Chama-se a isto o desemprego über alles!

Bona, perdão!, bom. És um desempregado, o ambiente em casa corta-se à faca. Numa casa onde não há peixe, nem carne, nem pão, o que é que uma faca pode cortar a não ser o ambiente... Então? Então vestes o pijama (se é que ainda o não puseste no prego, o prego social-democrata, entenda-se!), pões-te diante do televisor a cores que está a ser pago a prestações bem negras, enches um copo de água (diabo!, pagaste o último recibo?) e ouves a Mireillhe Mathieu:

Em que e que pensas, diz,
em que e que tu pensas?
Tu pareces longe,
longe de mim...

Infiltra-se um doce romantismo pela barriga vazia. Fechas os olhos. Sonhas que a Mireille Mathieu é uma salsicha, uma salsicha sem fim, e tu vais comendo a salsicha, vais comendo, vais comendo a doce, pasteurizada salsicha cantante...

Por isso a utilidade deste Dom Lúrio «show», percebeste?

ANGOLA COMPANHEIRA

Depois disso então é que vieram as rubricas dedicadas à independência de Angola.

As rubricas pecaram por virem tão tarde. A Televisão pecou por ter esclarecido tão tarde. Tivesse-o feito há meses e muitos mal-entendidos teriam desaparecido. Há meses, quando a Televisão se fazia eco das calúnias contra o MPLA ou silenciava os ataques ao povo de Angola. Quando a Televisão portuguesa falava dos «mercenários cubanos» (não tinhas vergonha nenhuma, rapariga!) e quando alegremente repetia as palavras do então não sei quê (acho que secretário) Medeiros Ferreira que nazalava a tese kissingerista da coligação tripartida, quando já definitivamente os representantes do neocolonialismo em Angola (a FNLA e a UNITA) batiam com os calcanhares nos fundilhos do imperialismo.

Não estou a levantar nenhuma fama nem me fundo em qualquer suposição simpática. Foi dito no documentário «Angola Primavera de 75», produzido pela britânica ATV: aqueles movimentos, inimigos do povo cubano, haviam recebido da CIA qualquer coisa como 60 milhões de dólares. E com 60 milhões de dólares, em termos bélicos, já se fazem umas flores...

Esqueçamos isso. Deixemos os mortos entregues aos seus vermes. Falemos dos dirigentes e simples militantes do MPLA: Iko Carreira, Lúcio Lara, esse admirável Tinito em íntimo contacto com o povo de Luanda. Falemos daquele português, militante do MPLA porque o seu dever era estar lá onde se defendesse uma causa justa. Falemos desse poderoso destacamento onde mulheres e homens, onde brancos e negros e mestiços se unem para combater pela pátria comum. Falemos do soldado que fala aos ex-componentes da FNLA: nós não devemos ser contra os brancos, nós devemos ser contra quem nos explora, nós negros e brancos lutamos pelo socialismo.

Constroi-se em Angola uma sociedade de tipo novo, a sociedade onde não haverá mais a exploração do homem pelo homem, onde a cor da pele não servirá mais de pretexto para atirar os homens uns contra os outros. Só isso justificaria, historicamente, o 25 de Abril. E é por isso que o imperialismo não tem pelo 25 de Abril nem um bocadinho de afeição.

Agostinho Neto, Iko Carreira, Lúcio Lara, rostos familiares, amigos da nossa casa, companheiros da tarefa do futuro: foi bom ter-vos connosco ontem, envoltos na bandeira do MPLA. A Televisão portuguesa começou a pagar-nos uma dívida. Oxalá venha a poder saldá-la com novos programas que esclareçam a vossa luta.

Em vez de menti-la. Ou ignorá-la.

O NEFANDO CRIME

De muito interesse foi a entrevista com o dr. Arménio Ferreira, da qual destacamos a forma como esclareceu a ajuda da União Soviética e de Cuba ao povo angolano.

Na realidade, essa ajuda não «acontecera» agora apenas. Ela fizera-se sempre ao longo dos anos de duros combates do MPLA pela libertação da sua pátria. Andemos para trás uns anos e verifiquemos quem ajudava o povo português, na sua resistência, e quem ajudava Salazar na repressão. Verifiquemos quem auxiliava os patriotas angolanos na sua luta contra os colonialistas e quem auxiliava os colonialistas fascistas na repressão do povo angolano.

Verifiquemos e depois começaremos a compreender muitas coisas...

É claro que, no ano passado, o auxílio soviético e cubano se intensificou. Claro. Isso deu-se precisamente depois da invasão de Angola pelas forças da África do Sul, conforme Iko Carreira acentuara já e conforme uma comissão do Senado americano averiguara. O «crime» da União Soviética e de Cuba foi ter impedido que o imperialismo estrangulasse Angola. Foi um nefando crime. Admiro-me como a Comunicação Social ainda não participou à Polícia Judiciária.

EIS O CULPADO!!!

Se a entrevista com Arménio Ferreira esclareceu muitos assuntos, o mesmo não se poderá dizer do documentário organizado pela própria RTP.

Aí se fez a «história» do não reconhecimento, em tempo devido, da República Popular de Angola. Tudo no ar, tudo vago, as vacas não tinham nome, a RTP escandalosamente passou uma esponja.

Portugal foi o 88.º país a reconhecer a independência de Angola. Responsabilidades? Nicles. A RTP não falou. Dissesse-o ao menos por gestos, caramba, não se diz por lá que o gesto é tudo?

Quem foi o culpado? Quem

Continua na pág. 22

Hoje

Uma cena de «Uma porta na escuridão»

I PROGRAMA

18.30 Abertura.
18.32 **Estúdio Velho, Gente Nova.**
18.55 **Abre-te Sésamo.**
19.25 **Tropicália** — A Influência do Negro. Um filme dos correspondentes no Brasil: Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva. Produção de Oliveira Pinto.
19.55 **Momento Desportivo.**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 **Momento Político** — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 **Melomania** — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
21.55 **Ana Karenina** — Adaptação da obra de Leon Tolstoi, produzida pela Radiotelevisão Italiana (RAI). Realização de Sandro Bolchi. Intérpretes Lea Massari e Pino Collizi. (último episódio).
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

20.28 Abertura.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 **Uma Porta na Escuridão** — «O Eléctrico». Realização de Sirio Bernadotte. Intérpretes: Enzo Carsico, Paola Tedesco, Pier Luigi Apra, Gildo di Marco, Tom Fellegui, Marcello Fusco e Luciano Lear.
Num eléctrico que recolhe à estação depois da última viagem, aparece morta uma jovem...
21.50 **Festival de Canto e Danças da U.R.S.S.** (2.ª Parte).
22.45 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

15.55 — **Janosil**. Série polaca realizada por Jerzy Passenderfer com Marek Perepczko (Janosik). 16.55 — **Horizontes Desconhecidos**. 17.25 — **Bota de Léguas** noticiário para jovens, seleccionado e apresentado por jovens. Incl notícias, entrevistas, reportagens, etc. 17.55 — **Animação** Apresentação de Vasco Granja. 18.20 — **Concerto**. 19.15 — **Espaço 1999**. Série de ficção científic 20.30 — **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do país e do estrangeiro. 21.. — **O Mundo Tribal**. «O Bico Curvo do Céu». Este filme trata da vida de tribi das costas do Alasca, com os seus costumes e a sua fauna extraordinariamente rica e invulgar. 22.30 — **Gilberto Gil**. Uma das mais importantes figuras c moderna música popular brasileira com canções que tocam toda a gente. Vigo e feitiço, alegria e significado de uma música já universal. 23.15 — **Telejornal** 23.30 — Fecho.

II PROGRAMA

20.30 — **Telejornal**. 21.30 — **Animação**. 22.00 — **Cinemateca**. «O Primo Basílio». 23.15 — Fecho.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Transportes

Bandeirantes, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26/10/76 lavrada nas notas deste Cartório no livro A-185 de folhas 32 a folhas 33 foi transferida a sede da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, Para a Praceta Maria Amália Vaz de Carvalho, lote 95,4.º andar esquerdo, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo 1.º do pacto da referida sociedade nos termos seguintes

1.º — A sociedade continua a girar sob a denominação de Transportes Bandeirantes, Limitada, tem a sua sede e escritórios na Praceta Maria Amália Vaz de Carvalho, lote 95, 4.º andar esquerdo, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado a contar de 30 de Dezembro de 1967, data da sua constituição.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 11 de Novembro 1976.

A AJUDANTE
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

INFANTÁRIO EM SETÚBAL DA SETENAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

EXIGE:

— Experiência de 3 anos na função, nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE:

1 Vencimento de acordo com normas em uso na Empresa.
2 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 1 mês de férias no ano imediato ao de admissão.
4 100 % de subsídio de férias.

As respostas com «curriculum» deverão ser dirigidas à SETENAVE - SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL
Península da Mitrena — SETÚBAL

ESTREIA, HOJE ÀS 21.45 HORAS

P/TODOS COLISEU 2.ª Olimpíada de Circo

★ NOVO! ★ FABULOSO! ★

Sábado «matinée» às 16 horas
Domingo 2 «matinées» às 14.30 e 17.30 h
Venha ver!

120 ARTISTAS EM PISTA! OS MAIS SÉRIOS CANDIDATOS AO ÓSCAR DE CIRCO 1976

40 - ANIMAIS - 40

2 - PARELHAS DE PALHAÇOS - 2

★ STEEL — O homem-fenómeno que se atira da cúpula do Coliseu para a pista!

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo, n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º — LISBOA

Convocatória n.º 97

CONVOCATÓRIA

Reunião Geral de Delegados Sindicais, no Sábado dia 13 de Novembro de 1976 pelas 15 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico à Alameda Afonso Henriques em Lisboa.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Análise da situação do C.C.T. Único e Vertical do Sector Textil.

2 — Análise aos despedimentos dos Dirigentes Manuel Correia Lopes e António Cunha das Rosas.

3 — Outros assuntos.

NÃO FALTES A TUA COMPARÊNCIA É IMPORTANTE !

Lisboa, 10 de Novembro de 1976

Saudações Sindicais
PEL'A DIRECÇÃO
(Ass. ilegível)

INFANTÁRIO EM SETÚBAL DA SETENAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

COZINHEIRA

EXIGE:

Conhecimento de todas as tarefas inerentes à função, nomeadamente confecção de alimentação para crianças.
Experiência comprovada em infantários.

OFERECE:

1 Vencimento de acordo com normas em uso na Empresa.
2 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 1 mês de férias no ano imediato ao de admissão.
4 100 % de subsídio de férias.

As respostas com «curriculum» deverão ser dirigidas a
SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL
Península da Mitrena - SETÚBAL

CROMOS FUTEBOL 77 A GRANDE SELECÇÃO

COMUNICADO

Em virtude da convocação de HUMBERTO COELHO verificada em última hora, informamos que:

1.º Distribuimos através da Livraria Bertrand 100 000 CROMOS deste jogador, encontrando-se à venda em todo País desde 5.ª feira, 11-11-76.
2.º Em virtude desta convocação e para dar a todos os coleccionadores a possibilidade de incluirem HUMBERTO COELHO na formação da SELECÇÃO NACIONAL da sua caderneta; decidimos prorrogar o prazo do envio das cadernetas para o jogo com a DINAMARCA, de 12 para **15 do corrente** (próxima 2.ª feira).

Compre pois nas tabacarias e livrarias CROMOS FUTEBOL 77 e adquire o HUMBERTO COELHO, o RUI RODRIGUES e o CELSO, facilmente.

EDIÇÕES ACRÓPOLE LDA.

Apartado 24 — Alfragide
Telefones:
971379 — 972433 — 972302

Desporto

"Mundial" de andebol em 9 pavilhões portugueses

. Decorrerá em Portugal, de 26 de Novembro a 1 de Dezembro próximo, a realização do torneio do grupo «C» do campeonato do mundo de andebol. Além de Portugal (país organizador deste grupo) estarão presentes as representações da Holanda, Bélgica, Inglaterra, Suíça, finlândia, Luxemburgo e ilhas Faroe.

Segundo o sorteio, realizado em Francfort, os países participantes naquele grupo ficaram assim divididos: Série «A» — Holanda, Portugal, Bélgica e Inglaterra; Série «B»: Suiça, Finlândia, Luxemburgo, Ilhas Faroe. Os dois países classificados em 1.º lugar na fase final ficam qualificados para o torneio do grupo «B», a realizar em Junho do próximo ano, na Áustria.

Disputar-se-ao jogos nos pavilhões dos desportos de Lisboa, Cascais, Leiria, Évora, Porto, Guimarães, Funchal, Aveiro e Faro.

Segundo o programa estabelecido, o torneio tem o seguinte calendário, na fase preliminar, série «A», a 26 de Novembro, no Pavilhão da Ajuda (Lisboa) — desfile e hinos, Holanda-Bélgica (20,30) e, Portugal-Inglaterra (22,30); 27 de Novembro, no Pavilhão de Cascais: Portugal-Bélgica (17). Pavilhão de Leiria: Holanda-Inglaterra (18); 28 de Novembro, no Pavilhão de Évora: Bélgica-Inglaterra (18); Pavilhão da Ajuda: Portugal-Holanda (21,45).

Fase preliminar, Série «B», a 26 de Novembro, no Pavilhão das Antas (Porto): desfile e hinos, Filândia-Ilhas Faroe (21) e Suíça-Luxemburgo (22,30); 27 de Novembro, no Pavilhão do Funchal (Madeira): Suíça-Ilhas Faroe (16,30); Pavilhão de Guimarães: Finlândia-Luxemburgo (21); 28 de Novembro, no Pavilhão das Antas (Porto): Suíça-Finlândia (17,30); Pavilhão de Aveiro: Luxemburgo-Ilhas Faroé (17,30).

Na fase final, a 30 de Novembro, no Pavilhão de Faro: apuramento dos 5.º 6.º 7. 7.º e 8.º classificados foi Primeira Jornada: 3/0 do grupo «A» — 4/0 do grupo «B» e 4/0 do grupo «A» — 3/0 do grupo «B». 1 de Dezembro. Segunda Jornada: 3/0 do grupo «A» — 3/0 do grupo «B» e 4/0 do grupo «A» — 4/0 do grupo «B». Pavilhão da Ajuda (Lisboa) a 30 de Novembro: apuramento dos 1/0, 2/0, 3/0 e 4/0 classificados. Primeira jornada: 1/0 do grupo «A» do grupo «B» e 2/0 do grupo «A» — 1/0 do grupo «B». 1 de Dezembro. Segunda jornada: 1/0 do grupo «A» — 1/0 do grupo «B» e 2/0 do grupo «A» — 2/0 do grupo «B».

Os jogos serão divididos em dois períodos de 30 minutos cada, sem prolongamento. Os pontos obtidos são dados assim: vitoria, 2 pontos; empate, 1 ponto; derrota, zero pontos.

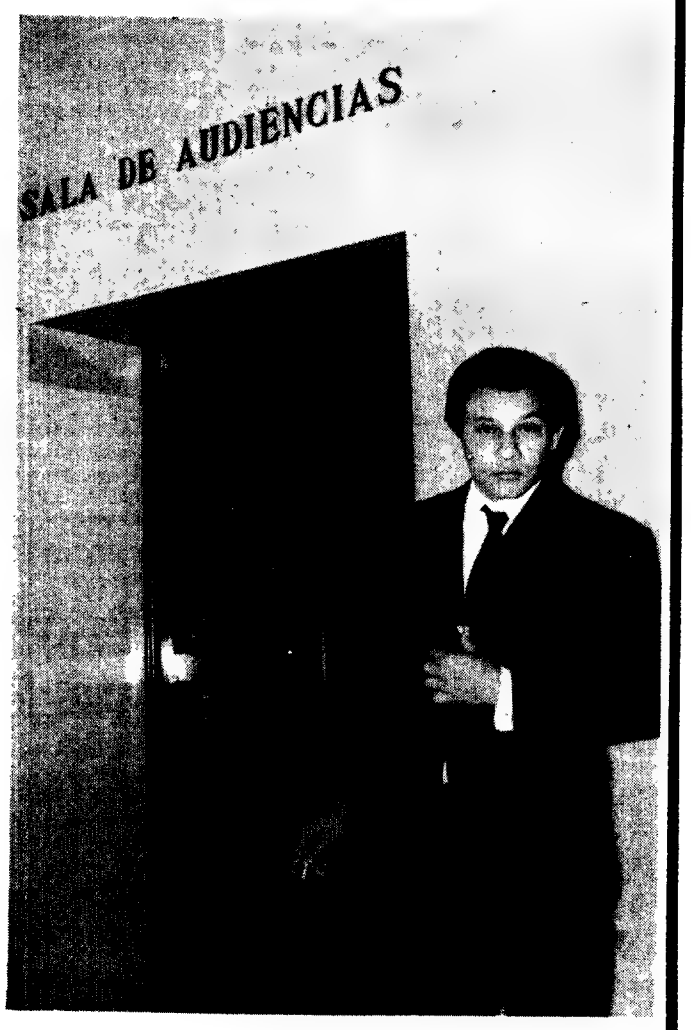
Entretanto, a Federação Internacional de Andebol divulgou a lista dos árbitros de 63 países. Segundo o critério da F.I., 259 árbitros internacionais de 43 países pertencem à categoria «A», donde fazem parte as seguintes três duplas: Mário Morais e Dúlio Oliveira, Fernando Silva e Rogério Gil, Manuel Mendes e Fernado Rodrigues.

Como candifatos à árbitros internacional, foi elaborada uma lista (categoria «B») que contém 61 candidatos de 20 associações membros, tendo a dupla portuguesa Florentino Pereira — José Vilarinho sido considerada neste grupo.

Por seu turno, a dupla internacional de árbitros portugueses, Mário Morais-Dúlio Oliveira, foi nomeada para conduzir o jogo de andebol da 1.ª mão dos oitavos-de-final Granollers (Espanha) — Progres HC Seraing (Bélgica), relativo à «Taça dos Vencedores das Taças» homens, a disputar entre 12-18 de Novembro.

O adeus de homem vencido

Djalma, futebolista que, em Portugal, aliou momentos de grande êxito desportivo com períodos de nebulosidade na vida pessoal, fruto de um temperamento irrequieto e de um conturbado modo de viver, regressa hoje ao Brasil, seu país natal. A viagem apenas foi possível graças ao produto de um festival em que participaram alguns dos seus antigos companheiros nas várias equipas em que alinhou, porque o muito dinheiro que o antigo «goleador» embolsou ficou por aí, desbaratado, ao Deus dará. Homem infeliz, que conheceu a glória mais efémera e chegou a ser passeado em ombros de milhares, Djalma toma agora o caminho da casa onde nasceu mais pobre do que nunca: marcado por torrentes de descrenças e vergado ao peso de muitas derrotas. Poderá o mundo recuperar este homem?



Marcado por vários problemas com a Justiça, aquele que foi um dos melhores atiradores ao golo de campeonatos portugueses, volta à sua terra graças a favores de amigos.

LÁ FORA

MERCKX

O ciclista Eddy Merckx acaba de firmar contrato com a «Fiat-França» depois de durante meses ter discutido os respectivos aspectos financeiros. Desconhece-se a soma que Merckx receberá, mas sabe-se que o contrato contém um ponto importante: pela primeira vez o ciclista aceita uma cláusula que o obriga a participar na «Volta à França».

Até aqui, o campeão belga recusara todos os contratos que limitassem a sua liberdade de escolha das competições para o seu programa profissional.

PORTUGAL

ANDEBOL

Jogos de ontem, a contarem para o regional de Lisboa na 1.ª divisão andebolística: Vendedores de Jornais, 19 — Liga de Algés, 19; Ajudense, 6 — Oriental, 36; Estefânia, 14 — Cova da Piedade, 9; Paço de Arcos, 24 — Camarão, 23 e Académica da Amadora, 18 — Penha, 12.

ATLETISMO

Assegurado: segundo informou o jornalista Jaime Luís (através do programa «Primeiro Andamento», da RDP, Canal 3) os atletas Carlos Lopes e Aniceto Simões, mais o técnico Mário Moniz Pereira, estarão presentes na próxima «S. Silvestre», em S. Paulo (Brasil). Ainda a propósito de Lopes e Aniceto: estes dois olímpicos, juntamente com Fernando Mamede (igualmente do conjunto olímpico que brilhou em Montreal) receberam convite para irem viver nos E. U. A, na Universidade de Nevada. A proposta (segundo consta) falava, mesmo em aqueles três atletas prosseguirem os estudos no país dos «ianques»...

BADMINTON

Até 27 do corrente, disputa-se o «Torneio de Abertura» de badminton, com jogos programados para a Escola Nuno Gonçalves, Liceu de Pedro Nunes e Escola Cesário Verde. Juízes árbitros: Carlos Alberto Leitão Machdo, Mário Fernandes Pereira Araújo e Manuel António Duarte Pinto Costa. Entretanto, está já indicado o dia 10 de Janeiro de 1977 para encerramento de inscrições destinadas ao campeonato nacional, com as fases finais a decorrerem em Lisboa, Tomar, Leiria, Coimbra e Aveiro.

BASQUETEBOL

. No pavilhão da Ajuda (Lisboa) conclui-se esta noite o campeonato lisboeta de basquetebol (fase de abertura) com os jogos Algés-Atlético, Queluz-Belenenses-Cruz Quebradense-Nacional e Sporting-Benfica.

D. G. D.

Amândio Araújo Passos Silva, antigo presidente da assembleia geral do Sport Clube Vianense, é o novo delegado da D. G. D. em Viana do Castelo.

DIVULGAÇÃO

Judo e Luta prenderam a atenção dos dirigentes do sector desportivo do Inatel, que tentam (em ligação com escolas ou classes já em funcionamento) criar entre os seus associados turmas de praticantes.

HALTEROFILIA

Curso de animadores de halterofilia, de 18 a 22 do corrente, promovido pela Federação da modalidade. Entretanto, decorreu no Centro de Estágio de Lisboa o «I Curso de Árbitros e Secretários de Competição», que teve a frequência de 21 candidatos (5 do Norte, 11 do Centro e 5 do Sul. Grupo heterogéneo, constituído por halterófilos de diferentes graus de experiência da modalidade (alguns, mesmo, sem qualquer experiência), que se viria a revelar com um interesse de registar ao longo de todo o curso e que alcançaria um nível médio de pontuação que excedeu as expectativas mais optimistas.

Como estava previsto no regulamento do curso, os candidatos que obtivessem o mínimo de 8 pontos (numa escala de 10 pontos) seriam classificados em árbitros regionais

Continua na pág 21

Desporto

Continuação na pág. 20

(2.º grau), ficando os situados entre 7 e 5 pontos como árbitros estagiários. Verifica-se que 10 ficaram a pertencer ao 1.º grupo e 11 ao 2.º.

Esperam-se que este curso tenha sido o ponto de partida no regularizar da situação (de improviso, até agora) da nossa halterofilia, no tocante à arbitragem e secretariado de provas, ultrapassando (progressivamente) o panorama antigo.

HÓQUEI EM CAMPO

Congresso da Federação de Hóquei em Campo, a 20 do corrente, na Casa do Desporto (Porto).

HÓQUEI PATINADO

. A fase final do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado inicia-se esta noite. Jogos no Pavilhão da Luz: Sporting-CUF, às 21 e 15 e Sotto Mayor-Benfica, às 22 e 15. Pavilhão da Salesiana: Cascais-Oeiras, às 21 e 15 e Salesiana-Académica da Amadora, às 22 e 15.

NATAÇÃO

No prosseguimento da campanha de fomento da Natação, lançada no ano transacto pelo Inatel, está a proceder-se a um trabalho de prospecção entre as delegações do organismo, tendendo a analisar localmente as hipóteses de criar classes (Ensino e Aperfeiçoamento) destinadas a sócios ou familiares do Inatel.

OVAR

Integrada nas comemorações do 55.º aniversário da Associação Desportiva Ovarense está prevista, para 19 de Dezembro, a 22.ª edição da «Légua de Ovar», competição de atletismo para senhoras, (2500 metros), juniores e seniores (9 quilómezros).

TÉNIS

Portugal, Itália, Mónaco e Bélgica, participam na «Taça da Europa das Nações» (grupo «B» da segunda divisão de ténis). Os jogos a realizar em Portugal têm as seguintes datas e locais: Portugal-Mónaco, em Coimbra, em 8 e 9 de Janeiro; Portugal-Bélgica, em Lisboa, em 5 e 6 de Fevereiro e Portugal-Itália,nno Porto, em 12 e 13 de Fevereiro. A Federação Portuguesa de Ténis entregou a organização deste campeonato, à escola de ténis de João Lagos.

TÉNIS DE MESA

Na 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em ténis de mesa, eis os desfechos dos embates de ontem:

Carcavelos-Laranjeiro, 1-3; Alhandrense-Ramiro José, 3-1: Alunos Apolo-P. Arcos, 1-3; Benfica.-F.C. Lisboa, 3-0; Desp. Carmo-Vitória L. C., 1-3; S. L. Águias-Palmeiras, 0-3. O Alenquer e Benfica faltou ao confronto com o Desportivo da Graça.

VOLEIBOL

A expensas próprias, a turma voleibolista do Benfica viajou até à Austria, para amanhã realizar o 2.º confronto da eliminatória inicial da «Taça das Taças», face ao Sokol. Deslocaram-se, para além do dirigente Luís Nascimento, do massagista Matos Coelho e do treinador, Nuno de Barros, os jogadores Francisco João, Vítor Caroço, Valério Capaz, Ramiro Mamede, Pedro Barros, Pedro Cardoso, Helder Antunes, Mário Rui, Manuel Alfredo, José Barros e Carlos Figueiredo. Ainda na comitiva, por sua própria conta, viajaram o casal Hermano Campos e o seccionista José Piçarra.

SELECÇÃO NO ESTORIL

Pedroto é sereno

Com armas e bagagens, a turma federativa que vai defrontar a equipa da Dinamarca, na Luz (quarta-feira, pelas 21) veio estabelecer-se num hotel do Estoril, saboreando já esta manhã o sol bonito que inundou a mais cosmopolita zona do litoral português.

— **Estou sereno. Tranquilo como a selecção** — afirmou o técnico José Maria Pedroto, ao desembarcar em Santa Apolónia, à frente dos homens que escolheu, desde Rui Rodrigues e Celso, a Freitas e Botelho.

Alves, em conversação telefónica com a Federação, confirmou: viajará até Lisboa na noite do próximo domingo e, como não deve precisar de grande «adaptação» aos colegas, é ponto certo no «team» para o 2.º confronto da rota até ao «mundial» argentino. Por seu lado, outro imprescindível aterrou em Lisboa: vindo de Paris, chegou Humberto Coelho que, consoante declarou publicamente, **se não tivesse a certeza de jogar preferia ficar em França**.

A Federação autorizou a presença da RTP no Estádio da Luz: para já (e para começar) haverá transmissão directa para a Dinamarca e Polónia, nunca sendo de estranhar (perante torrentes de exemplos bem recentes...) que Portugal inteiro acabe por ver na TV, em **magnânimo** gesto federativo, o joguinho que deixou de caber ao Porto por causa de **bátegas diluvianas**.

Entretanto, a calma mora com Pedroto: o técnico (como o povo) está sereno.

ANTECIPAÇÕES

Travado o nacional da divisão principal, para repouso e treino das selecções federativas, prosseguem este fim-de-semana outros campeonatos, sofrendo (porém) várias alterações em relação ao calendário anteriormente previsto. Assim, teremos amanhã, na II Divisão (Zona Norte): Penafiel-Famalicao, em Penafiel, às 15 e 30; Salgueiros-Gil Vicente, em Vidal Pinheiro, à mesma hora; Riopele-Tirsense, na Pousada de Saramagos, às 15. — Zona Centro: Feirense-União de Santarém, em Vila da Feira, às 15. — Zona Sul: União de Montemor-Marítimo, em Montemor-o-Novo, às 15. III Divisão — Série B: Vildemoinhos-Pacos Brandão, no Campo dos Trambelos, às 15 Juniores — Zona A: Leixões-Chaves, em Leça da Palmeira, às 15. — Zona B: S.L. Nelas-Vilanovense, em Nelas, às 15; Académico de Viseu-Sporting da Covilhã, em Viseu, às 15 e 30; Sanjoanense-Boavista, em S. João da Madeira, às 15 e 30. — Zona C: União de Coimbra-A. D. Alter, em Coimbra (Campo de Arregaça), às 15 e 30. — Zona D: Olhanense-Farense, em Olhão, às 16; Benfica-Ferreirense, na Luz, às 16. Domingo — II Divisão — Série E: Trafaria-Bucelenses, no Seixal, às 15. Juniores — Zona D: S. Luís-Esperança de Lagos, no Campo da Areia (Faro), às 11. O encontro Anadia-Naval (III Divisão — Série C) foi adiado para o dia 8 de Dezembro.

BRAGA

Inesperadamente, o brasileiro Caio («Cambalhota») deu uma cambalhota que não estava programada: castigado drasticamente pelo Conselho de Disciplina da Federação, logo no 2.º jogo ao serviço de novo patrão (o Sporting de Braga) abalou do Minho e zarpou para a sua terra, sem dizer **água vai** a quem quer que seja...

BRASIL

Resultados da 4.ª jornada da fase final do campeonato brasileiro de futebol, ontem disputados: Fluminense-Guarani, 4-2; Atlético MG-Náutico, 2-0; Brasil-Flamengo, 0-2; Santa Cruz-Curitiba, 2-4; Bahia-Grémio, 2-1; Internacional-Caxias, 2-0 e Portuguesa-Ponte Preta, 0-1.

Posições no grupo 1.º: Internacional, 9 pontos/4 jogos; Curitiba, 7/4; Ponte Preta, 6/3; Palmeiras, 4/3; Santa Cruz, 3/4; Corintians, 2/3; Botafogo SP, 2/3; Portuguesa, 1/3 e Caxias, 0/3. Grupo 2: Fluminense, 9 pontos/4 jogos; Atlético MG, 9/4; Flamengo, 6/4; Bahía, 5/4; Vasco da Gama, 3/3; Náutico, 2/2; Guarani, 2/3; Grémio, 1/3 e Brasil, 0/4.

DISTINÇÃO

António Garrido (com os fiscais de linha Adelino Antunes e Bastos da Silva) vai dirigir o jogo entre o RWDM (Bruxelas) e os alemães do Schalke 04.

EUSÉBIO

Eusébio iniciou ontem a sua preparação no Beira-Mar, clube a que ficará vinculado com um contrato de seis meses, prorrogável no caso de ambas as partes estarem interessadas. A presença do jogador em Aveiro fez deslocar ao Pavilhão dos Desportos milhares de adeptos, que não quizeram perder a oportunidade de ver em acção a «pantera negra» que, apesar dos seus 34 anos, bastante poderá ainda contribuir para o engrandecimento do Beira-Mar.

A chuva que tem caido, não permitiu que o treino (sob a orientação do técnico Manuel de Oliveira) tivesse lugar no estádio «Mário Duarte». Com a presença dos directores do clube, técnico e jogadores, Eusébio foi apresentado aos seus novos colegas. Angelino Apolinário (presidente da direcção do Beira-Mar) informou que a aquisição de Eusébio visa, não só a melhoria do clube no campeonato, como exibições no estrangeiro, tendo o clube sido convidado já para se deslocar à Venezuela e Estados Unidos, tudo dependendo da paragem do campeonato português. Acrescentou (ainda) que o encontro de apresentação de Eusébio terá lugar na tarde do próximo domingo, no estádio da cidade, no encontro particular entre o Beira-Mar e o Feirense.

Humberto Coelho, na Portela: desta feita, foi considerado imprescindível na selecção

ÉVORA

No desafio de futebol que inaugurou a luz eléctrica no Campo Estrela (em Évora) o Sporting bateu o Lusitano, por 6-1. As turmas alinharam assim: Lusitano — Gomes; Zorrinho, Torres, Carvalho e Simplício; Minho, Janota e Teixeira; Gerúsio, Fernando e Julião. Sporting — Matos; Vítor Gomes, Amândio, Zezinho e Inácio; Barão, Valter e Palhares Márinho. Manoel e Keita. Alinharam ainda pelo clube local: Riscado, José Luis, Leonel e Cicero. Pelo Sporting: Valter, Virgílio, Baltasar, Libânio e Clésio.

Golos de Keita (2), Márinho, Libânio, Clésio e Amândio (Sporting), e Fernando (Lusitano). Arbitrou o antigo juiz Manuel Fortunato.

FAFE

O Paris Futebol Club venceu o Fafe, por 1-0, no encontro ontem efectuado na capital francesa. O «onze» fafense formou com; Antenor, Lopes, Teixeira, Castro e Leitão; Manuel Duarte (Moisés), Cartuxo e Álvaro (Romão); Valença (Óscar), Edvaldo e Valdinho.

TORRES NOVAS

O Torres Novas contesta, publicamente, as arbitragens de jogos efectuados com o Torriense, União de Santarém, Estrela de Portalegre, Marinhense e, ainda, Benfica de Castelo Branco, vetando para o futuro juízes das Comissões de Leiria, Coimbra e Aveiro.

Nadezhda Erdyneeva (mestra de Desporto soviética, em tiro com arco) na posição de alvejar o círculo distante

As provas são sempre efectuadas ao ar livre, em prados verdejantes

Visão, força e pontaria

Em cidades e aldeias de Buriátia (República autónoma na zona oriental da U. R. S. S.) celebra-se anualmente uma festa tradicional (a «surjarban») que, em idioma local, significa «a flecha voadora».

Esta competição teve lugar pela primeira vez há mais de meio século, quando os buriatos obtiveram a sua autonomia nacional e festejaram o primeiro aniversário da proclamação da República.

Nesta festa, organizaram-se torneios em despostos típicos: luta, tiro ao arco, corridas de cavalos, por exemplo. Porém, a modalidade que mais interessa desperta entre o público diz respeito ao tiro ao arco: homens, mulheres, crianças, velhos, todos podem atirar com um arco, ali comparecem. Depois, os melhores arqueiros ganham inusitada popularidade: durante um ano, são pequenos reizinhos lá do sitio.

Paço de Arcos esteve a arder

Uma vergonha: não existe outra definição para as cenas (nada edificantes) que se processaram no pavilhão do Paço de Arcos, ontem à noite, durante mais uma jornada do campeonato lisboeta de andebol, no referente à 1.ª Divisão.

Decorria o embate do grupo da casa com o Caramão: os visitantes triunfavam (13-8) ao intervalo. Havia um quase Carnaval permanente na sala (cheia de fumo), com imenso ruído, buzinas, cornetas, tambores. Uma chinfrineira que (aliás) contagiava entusiasticamente os jogadores.

Eis senão que, às quinhentas, dois espectadores envolveram-se em pugilato. Foi o rastilho para uma batalha debaixo de teto, ante a (já tradicional) passividade de dois guardas da PSP, que estavam ali (decerto) **para manter a ordem**, pois não consta que tivessem sido destacados para o pavilhão só para (como costuma ocorrer em outros espectáculos) irem ver gratuitamente o que se passa nos palcos...

É evidente que o jogo ficou interrompido: toda a gente malhava em quem estava mais à mão e ninguém se preocupava com os remates ou com as defesas. O próprio guardião do Caramão (Melo de seu nome) desatou em louca correria para um dos árbitros, apenas salvo das suas iras por companheiros menos nervosos, mais desportistas e pouco irascíveis. Mas o pobre «apitador» ficou marcado: e, quando o jogo recomeçou, estava debaixo do ponto de mira de uma larga dúzia de circunstantes.

Enfim: tornou-se ao andebol. Apareceu o empate (a 22 golps) e, no lance seguinte, muita gente entendeu que deveria ser marcada grande penalidade contra o Paço de Arcos: não pensou assim o árbitro já alvejado, que deixou seguir o jogo, proporcionando (azar para ele...) o tento do desempate, a favor dos mandatários do recinto.

Foi o bom e o bonito: mal chegou a apitadela final, houve invasão do rectângulo e o pobre juiz apanhou tão grande tareia que, mesmo de rastos, apenas conseguiu atingir a cabina quando a «rapaziada» agressora já estava cansada. Havia (então) muitos mais guardas da PSP no recinto: a segurança (porém) continuava a ser o trivial.

A esta hora (certamente) há um homem no leito, impossibilitado de trabalhar. Por culpa de energúmenos que não conhecem as leis mais elementares do comportamento humano? Por causa de (como se nota, de há dois anos e meio a esta parte) a PSP, vergada ao peso de antiga imagem, não ter personalidade para evitar à nascença o menor conflito? Porque não surgiu um **autêntico** dirigente desportivo a acalmar as iras da multidão?

Por tudo isso: e mais alguma coisa. A verdade é que alguém terá de ser responsabilizada pelo atentado à integridade física de um homem. E, no fim de contas, quem vai apanhar por tabela será o Grupo Desportivo de Paço de Arcos, talvez (nisto tudo) o único que não foi tido nem havido para a quase chacina que esteve a um passo de assinalar a história do seu bonito pavilhão.

N. de S.

Geral

Jornalistas defendem unidade sindical

Em duas assembleias gerais extraordinárias ontem efectuadas, uma em Lisboa e outra no Porto, os jornalistas decidiram que o respectivo Sindicato participará no Congresso de Todos os Sindicatos «para aí defender a unidade sindical» e mais uma vez condenaram a presença da direcção em reuniões da chamada «Carta Aberta».

Na moção aprovada em Lisboa por 69 votos, 4 contra e 1 abstenção, os jornalistas desvinculam o seu Sindicato «de qualquer iniciativa do grupo divisionista da Carta Aberta», vinculando-o em contrapartida, à direcção em exercício na altura, às conclusões saídas do Congresso.

No Porto, uma moção de idêntico sentido foi aprovada por 19 votos, nenhum contra e 1 abstenção.

Afirma-se na proposta de Lisboa que «tendo em conta que uma unidade organizada se torna particularmente importante num período como o que vivemos, de luta tenaz entre as forças capitalistas e latifundiárias, interessadas em restaurar um sistema repressivo de exploração desenfreada dos trabalhadores, e as próprias classes trabalhadoras, e amplas massas populares, apostadas em defender a democracia e em fazer evoluir a nossa sociedade, tal como vem expresso no artigo 2 da Constituição, no sentido do socialismo», a direcção do Sindicato terá de estar presente no já mencionado Congresso de Todos os Sindicatos.

Acentua-se também na proposta «que a luta das massas trabalhadoras por uma informação livre, progressista e democrática, ao serviço das massas trabalhadoras a caminho do socialismo, é parte integrante da luta mais ampla dessas mesmas massas e que essa unidade orgânica de interesses e objectivos já em 1970 expressa no facto do Sindicato dos Jornalistas ter sido um dos sindicatos fundadores da Intersindical não só se deve manter como ser reforçada».

Numa moção aprovada, somente com três votos contra, a direcção do Sindicato foi condenada pela sua participação em reuniões da chamada «Carta Aberta».

Eleições em Direito

Uma escassa diferença de seis dezenas de votos elegeu a Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito de Lisboa proposta pela Associação de Estudantes, afecta à Juventude Socialista e apoiada também pelos estudantes sociais-democratas da Faculdade. Esta lista (B na ordem da votação) acabaria por receber ainda os votos dos estudantes afectos ao CDS que desistiram da apresentação da sua lista A, proposta sob a designação de Movimento Independente de Direito.

A confirmarem-se estes resultados provisórios, a Faculdade de Direito vai propor ao Ministério da Educação a ratificação de uma Comissão de Reestruturação formada pelos professores Isabel Magalhães Colaço e João de Castro Mendes e pelos doutores Pitta e Cunha, Sousa Franco, Vitor Constâncio, Manuel de Lucena, MotaPinto, Marcelo Rebelo de Sousa, António Pereira de Almeida, Sousa Brito e Miguel Galvão Teles.

COLISEU

Tel. 361997

2.ª OLIMPIADA DE CIRCO!

120 artistas em pista. 2 parelhas de palhaços. 40 animais

Todas as noites às 21.30

Sábados matinée às 16 horas

Domingos 2 matinées às 14.30 e 17.15

Para todos

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859 e 368197. Rosy Striptease sousa

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/264526/264586/264621/264946

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. 19

se opôs, até aos limites do escândalo e da vergonha? Quem assume esse fardo? Quem impediu o reconhecimento do governo do único partido que dava garantias de amar e defender a cultura e os interesses portugueses?

Pergunto isto e olho em volta, como se procurasse os culpados. Foi então. Só então. Foi só então que vi o tareco, ao lado do calorífero, a piscar os farois verdes, brutalmente comprometido.

Grande filho da mãe! grito-lhe com que então foste tu...

Agarrei num sapato. Fugiu. Felizmente para ele, caramba. Quando se trata de aplicar justiça, sou implacável. Perdei isto do Pedro o Cru.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %		275$	
Cons. 3 %		300$	
Cons. 3 1/2 %		350$	
Centenários	800$	800$	
Tes. 5 %		840$	
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª s.		450$	
Extern. 1.ª c.		450$	
Extern. 3.ª s.			
Extern. 3.ª c.	500$	500$	
Caut. 3.ª s.			
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ex. 6 %		720$	
C.M.L. 5 3/4 %		770$	
C.P. 5 1/2 % 67		650$	
C.P. 5 1/2 % 68		620$	
C.P. 5 1/2 % 69		610$	
Corr. 5 3/4 %		780$	
Metr. 5 3/4 %		810$	
Tur. 5 3/4 %		860$	
C.P. 6 3/4 %		820$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	—	660$	680$
G. 5 % 59	—	660$	690$
G. 5 % 62	—		
G. 5 % 63	—		
G. 5 % 64	—		
G. 5 % 65	—		
G. 6 % 67	—	730$	
G. 6 % 69	—	720$	
G. 7 %	—	850$	
H.E.A.A. 5 %	—	610$	
H.E.C. 5 %	—	620$	
H.E.C. 6 %	—	760$	
H.E.D. 5 %	—	590$	
H.E.D. 6 %	—	760$	770$
H.E.N.P. 5 %	—	700$	
H.E.S.E. 5 %	—		
H.E.S.E. 6 %	—	730$	
H.E.Z. 5 % 57	—	600$	
H.E.Zez. 6 %	—	750$	
N. Elec. 5 %	—	620$	
N. Elec. 6 %	—	700$	
Termoel. 5 %	—	585$	
U.E.P. 5 % 60	—		
U.E.P. 5 % 63	—	780$	
U.E.P. 6 %	—	700$	
U.E.P. 7 %	720$	720$	730$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	—	700$	—
A.P.T. 5 % 58	—	670$	—
Lisnave 6 %	—	750$	—
Nitratos 60	—	620$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	850$	—
Sacor 7 %	—	825$	—
Sacor 5 % 54	—		—
Sacor 5 % 60	—	750$	—
Sid. 5 % 2.ª	—	620$	—
Sid. 5 % 3.ª	—	620$	—
Sid. 5 % 4.ª	—	620$	—
Socel 5 %	—		—
R. Fabril 67	—	730$	—
R. Fabril 68	—	710$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	500$
Rev. 5 % 57	—		
Rev. 5 % 59-60	—		
Mocambique 5 %	—		
Sonefe 5 %	—		
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—		

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões a Norte do Rio Douro.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	12º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
FARO	15º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA — Máxima 17,6º

PENHAS DA SAÚDE — Mínima 0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.49	3,8 m	23.11	1,3 m
18.17	3,5 m	11.41	1,3 m
Dia 13			
6.32	3,6 m	23.55	1,5 m
19.07	3,4 m	12.32	1,5 m
Dia 14			
7.28	3,5 m	0.50	1,6 m
20.14	3,3 m	13.37	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geraal muito nublado apresentando boas abertas durante a tarde; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidades de aguaceiros durante a tarde de hoje a Norte do Rio Mondego.

AMANHÃ

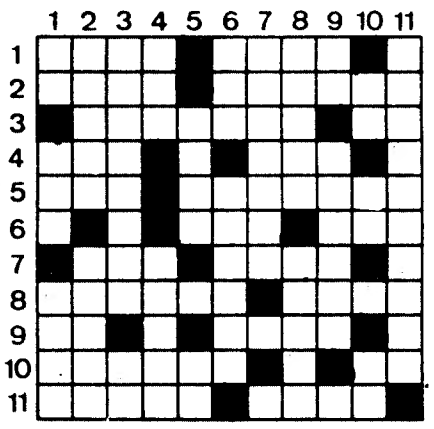
NASCER AS 7.17

OCASO AS 17.25

DIA 14 — DIA 21 — DIA 28 — DIA 6

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11606



VERTICAIS:

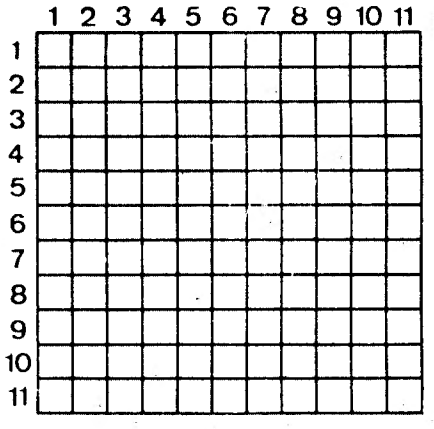
1 Quanto baste. Maior. Que existe.
2 Dar uivos. Deixa de ter.
3 Meteras em mala. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Maior. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki.
5 Magnete natural. Conjunção. Carta de jogar.
6 Está morto. Vinte mãos de papel (pl).
7 Enceraria.
8 Consome. Lucra.
9 Atmosfera. Calúnia.
10 Gálio (s.q). Basta. Moderato.
11 Bebedeira (pop).

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Aventura.
2 Que tem dois anos de duração. Aumenta.
3 Dilatação permanente de uma veia superficial ou perfurada (pl.). Alteza Real.
4 Desgraça. Fruto da ateira.
5 Agora. Induz.
6 General de Napoleão. Sadias.
7 Progenitor. Bruxa.
8 Sobrem. Recua.
9 Érbio (s.q). Cidade da Úmbria.
10 Suavizas (fig). Ruim.
11 Emblemas. Charneca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7666



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Boticas. Freguesia do concelho e distrito de Bragança.
2 Dá massagens a (Índia). Mentira.
3 Espiolhares.
4 Bilha para maluvo, na Lunda. Fronteira.
5 Aqui. Paixão. Bário (s.q).
6 Mau cheiro. Duna na Suécia. Termo.
7 Rio que banha Setúbal. Covil.
8 Escudeiro. Oceano. Coragem.
9 Criminoso. Larva das feridas dos animais.
10 Atmosfera. Mano. Bário (s.q).
11 Grande sábio. Curar.

VERTICAIS:

1 Búfalo de Angola. Peças de vestuário masculino de cerimónia com abas que não chegam à frente.
2 Preposição. Arrancai. Batráquio.
3 Apanha. Adória.
4 Conclui. Ena!
5 Prendera. Parede.
6 Carta de jogar.
7 Freguesia do concelho de Vila Verde. Artérias.
8 Limpar metais. Rate.
9 Costurei. Pessoa muito gorda ou sovina.
10 Alumínio (s.q). Aguço. Bário (s.q).
11 Primeira parte do nome do filósofo chinês autor do «Livro da Vida e da Virtude». Sofrer (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11605

HORIZONTAIS:

1 Mal. Ama. Val.
2 Além. Orcei.
3 Má. Air. Al.
4 Aproara. Has.
5 Au. Metro.
6 Si. O. Ura. Go.
7 Estro. Amura.
8 Abrasaram.
9 Ur. Ina. Rs.
10 Resta. Diabo.
11 Ossa. Rea. És.

VERTICAIS:

1 Mama. SEGURO.
2 Alapais. Res.
3 Le. Ru. Ta. SS.
4 Mão. Orbitra.
5 Iam. Orna.
6 MORREU. Aa.
7 Ar. Atrás. DE.
8 Cá. Ramaria.
9 VELHO. Ursa.
10 Al. Grá. Be.
11 Assoam. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7665

HORIZONTAIS:

1 Sã. Argau.
2 Era. Ias. Par.
3 Lerás. Arete.
4 Aoro. Aros.
5 Ilo. Anu. Cão.
6 Atem. Nuas.
7 Arentim.
8 Am. Rã. Ar. Fr.
9 Cocar. Salão.
10 Açaí. Rara.
11 Massa. Visas.

VERTICAIS:

1 Selai. Laçam.
2 Aréola. Moca.
3 Arrota. Cãs.
4 Ao. Errais.
5 Ris. Amear.
6 Ga. Rn.
7 Asa. Untas.
8 Ra. Uirari.
9 Percam. Las.
10 Atoas. Fara.
11 Preso. Broas.

PROVÉRBIO: **O SEGURO MORREU DE VELHO.**

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telf. 638256).

ALFAMA
Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Telf. 863940).

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja 21-C (Telf. 717505).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Telf. 46858).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telf. 842152).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telf. 311216).

BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Telf. 70092).

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Telf. 663349).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telf. 44438).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telf. 790480).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Telf. 842533).

REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telf. 771873).

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Telf. 326059).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Próximo do Hotel Sheraton) (Telfs. 48966-553601).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telf. 637563).

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Telf. 765262);
Celta, Rua Moura Girão 23-B (Telff. 710621);
João XXI; Avenida João XXI, 16-A (Telf. 726462).

ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (Telf. 45079).

AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Telf. 533688).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telf. 872060).

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Telf. 684424).

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Telf. 780969).

ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo Antonio, 96 (Telf. 665196).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telfs. 720703-128395).

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Telf. 310581).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Telf. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)

ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo, Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até ás 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 hhoras

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas.

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAREDE
Junqueira, Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas

CASCAIS
Nova, Est. de Alvalade-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Toda a noite; Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5 D

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 — (Tel. 2910012)tin; Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (Tel. 2767356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Martino, Sucr., P. Marquês de Pombal, 122 Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152 Prelada, R. Central de Francos, 316 Ameal, R. do Ameal, 1227 Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723 Peninsular, R. Cha, 100 S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE

Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77 S. Roque da Lameira, R. de S. Roque da Lameira, 1111 Sá da Bandeira, R. de Sá da Bandeira, 236 Ferreira da Silva, R. dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

Dias Ferreira — Bairro do Solum (Telf. 72120).

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

LAURA ALVES
20.30, 22.45
«Vamos Trocar de Mulheres»

VARIEDADES
20.30, 22.45 (18 anos)
«Isto é que me Dói»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

SATÉLITE
21.45 (13 anos)
«Matrimónio»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Vício de Matar»

CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Os Glorisos Malucos das Máquinas Voadoras»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Barcelona Kill»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O que há de novo, Gatinha?»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Yakuza»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Mulher Indomável»

VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

ROYAL
21.15 (6 anos)
«O Herói do Regimento»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

PALACIO FOZ
21.00 (13 anos)
«O Grande Ditador»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão Indomável»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Não há azar»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Alfie Darling»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (6 anos)
«Uma espada para Hollyood»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Bobby»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Shampoo»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Confidências de um lavador de janelas»

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (6 anos)
«Kassablam»

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Um dia difícil»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Viciados»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.16 (18 anos)
«Rollerball»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Homem que Queria Ser Rei»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Exibição»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Os 5 Dias de Milão»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«OURO»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
7.ª semana
Para todos

APOLO 70
T.763319 — 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
VittorioGassman,AlessandroMomo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
3.ª Semana
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas —
Grupo D (M. 18 anos)
O GRANDE GATSBY

AVIS
T.47183 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
27.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 — 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
2.ª semana
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)

MONUMENTAL
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
2.ª semana
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL
T.264996 — 17.00, 21.15

Grupo A/M. 6 anos
KASABLAN

CASTIL
T.530194

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Um filme de Andrée Marchand
3.ª Semana
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

COLISEU
T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Num ambiente escaldante...
OURO
3.ª Semana
C/Roger More, Susannah York, Ray Millano

COLISEU
Tel. 320768 — 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor Joan Fontaine em
IVANHOE
um filme de Richard Thorpe
Para todos
Hoje às 14.45 e 18.00
Não acons. a men. 18 anos
Últimas exibições do gilme
FOGO REAL

ESTÚDIO
T.779095 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 21.15

Não acons. a men. 18 anos
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI!
4.ª semana
com Laura Antonelli

IMPÉRIO
Tel. [illegible] — Estreia 21.15

Michael York/Susannah York Trevor Howars
A HONRA DO REGIMENTO
Um filme de Michael Anderson Colorido
Não acons. a men. 13 anos
15.15 e 18.30
Não acons. a men. 18 anos
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI!

LONDRES
Tel. 801313 — 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel.538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Sessões: 15.00, 18.00, 21.00
Ciclo cinematográfico Charles Chaplin — 1.ª série
O GRANDE DITADOR
Realizador: Charles Chaplin
Espectáculo para m/6 anos
Iniciação da Direcção Geral da Acção Cultural

NICAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos
Em 24.ª semana de enchentes
O PECADO SERVE-SE QUENTE

PATHÉ
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15.

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
4.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana êxito total
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

TIVOLI
Tel. 61U376 — As 21.00

Não acons. men. 18 anos
A JOVEM NORA
3.ª Semana

ROMA
Tel. 727778 — As 15.30, 18.30, 21.15

«César et Rosalie»
com Yves Montand, Romy Schneider

ROXY
Tel. 48560 — 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
Um five de Richard Thorpe
Para todos
AS 15.15, 18.15
Ulpmas exibições do filme
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
3.ª Semana

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15.00 e 21.00 o primeiro filme de Glauber Rocha
BARRAVENTO
Às 17.00, 23.00 (int. m/18 anos)
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
Às 19.00 um filme de Glauber Rocha
CANCER

D. JOÃO V
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a men. 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário — música variada; **17.00** Canções da Europa; **17.30** orquestras; **18.00** Música portuguesa; **19.00** «A agricultura que nós temos, por António Riço Calado; **19.45** Música instrumental; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** «Contraponto: Editorial; te»; **20.30** Desporto no mundo; **00.00** «Último jornal»; **00.30** «Jazz»; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio Musical: Festival de Salzburgo de 1976 — gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Sinfonia n.º 9, em dó maior, de Schubert; **17.00** Conjuntos de câmara: Sonata para violino e piano em ré maior, op. 94-A, de Prokofiev; Sexteto n.º 2 em sol maior, op. 36, de Brahms; **18.05** Música de vanguarda; «Shosanke», p/sons electrónicos e instrumentos tradicionais japoneses, de Makoto Moroi; «Il Nudo», de Sulvano Bussotti; **18.45** Encontro com os nossos artistas; **19.30** Música regional portuguesa; **20.00** Música de tecla: sonata n.º 12 em lá bemol maior, op. 26, de Beethoven; Fantasia «Wanderer» em dó maior, op. 15, de Schubert; **20.50** Concerto em sol menor, op. 10 n.º 2 «A Noite», de Vivaldi; **21.00** Transmissão de um concerto realizado no Teatro S. Luís. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da RDP e a violinsta Edith Volkaert. Direcção do maestro Daniel Oren.: **1.ª parte**: Abertura da ópera «O Amor Industrioso», de Sousa Carvalho (orquestras); Concerto em mi menor, de Mendelssohn (violino e orquestra); **2.ª parte**: Sinfonia n.º 5 de Tchaikowsky (orquestra); **23.00** Intercâmbio musical: Festival de Viena de 1976 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: **1.ª parte**: Variações sobre um tema de Haydn «Coral de Santo António», op. 56-A; Rapsódia para uma voz de contralto, coro masculino e orquestra, op. 53. Intervalo: Solos de Cravo: Sonatas de Scarlatti pelos cravistas Gustav Leonhardt e George Malcolm: **2.ª parte**: Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68: **00.42** Suite para piano op. 25, de Arnold Schonberg: **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294 m)

16.00 «Variante» (continuação); **16.15** Casos ao acaso; **17.10** Prevenção e saúde; **17.30** Teatro em variante; **18.00** «Contacto»; Antologia; Contacto Jazz; Actualidade; Pesquisa; Contacto rua e Fórmula 1; **19.30** Trabalho de fundo; **20.15** Correspondência de Londres; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Pequena enciclopédia radiofónica»; **00.30** «Imprevisto»; **02.00** Fecho.

3.º Programa Local (187.5 m)

18.00 «Entardecer»; **21.00** Fecho

4.º Programa Emissão total em estereofonia

19.00 «Em Órbita»; **20.00** DA noite; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **02.00** Fecho

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.I.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

J.S. e J.S.D. em congresso(s)

Começou esta tarde o II Congresso Nacional da Juventude Socialista, no Pavilhão Desportivo anexo à Escola Primária número 183 a 200, sito à Rua Almada Negreiros nos Olivais. Ocupando todo o fim de semana, contará com a presença de 400 delegados.

Para lá da importância em si do Congresso, ela é acrescida pelo «ambiente polémico» que provou o Congresso do P.S. e pelos acontecimentos sequentes, de que a demissão de Lopes Cardoso e o «caso» da Comissão de Trabalhalho, são exemplos flagrantes.

Os trabalhos abriram hoje com a leitura, discussão e votação do Relatório da Comissão Nacional da J.S. À noite, serão apreciadas as propostas de modificações a introduzir aos Estatutos da Juventude Socialista. Amanhã, a primeira discussão de trabalhos abordará a discussão da plataforma programática da J.S., nos seus diferentes aspectos relacionados com a luta dos jovens trabalhadores, jovens estudantes e outros aspectos da intervenção da J.S. a nível da juventude portuguesa. Será na discussão de amanhã que se poderão notar as possíveis divergências que haja entre sectores da J.S. A política educacional de Sottomayor Cardia e a legislação laboral poderão ser pontos vivos dos trabalhos, se recordarmos que figuras dominantes da J.S., como Arons de Carvalho e José Leitão, pertenceram à lista A nas eleições para a Comissão Nacional do P.S. e estão de acordo com a orientação geral imprimida pelo ministro Cardia ao M.E.I.C.. Outro sector há no entanto, ligado à Comissão de Trabalho e que teve alguns elementos na lista B para a Comissão Nacional do P.S., não vitoriosa no Congresso.

No domingo, a parte da manhã será dedicada à apreciação das moções de orientação, decorrendo à tarde as eleições dos novos dirigentes da Juventude Socialista, bem como dos seus 10 representantes para a Comissão Nacional do P.S..

Nas organizações nacionais juvenis convidadas, nota-se a ausência da Juventude Centrista (C. D. S.). Estarão presentes a U. J. C., a J. D. D., a S. J. e a U. E. D. P. Do estrangeiro estarão presentes no Congresso as Juventudes Socialistas da Espanha, França, Itália, Suécia, Noruega, República Federal da Alemanha, Israel, Marrocos, Argentina e Chile, Mário Soares, secretário-geral do P.S., também estará presente, bem como os elementos da nova Comissão Nacional do Partido, os deputados socialistas à Assembleia da República, os deputados socialistas à Assembleia da República e os e os membros do Governo constitucional.

J S D NO PORTO

Sábado e domingo, por seu turno, decorrem na cidade do Porto, os trabalhos do II Congresso da Juventude Social-Democrata, com a presença de 300 congressistas e convidados da J.S., J.P.M., J.C., U.E.C. (m-l). Sá Carneiro, presidente do P.S.D., presidirá ao encerramento do Congresso. O Congresso, segundo o orgão do P.S.D., «irá decerto ser um espelho da democraticidade interna, da vontade firme de melhorar a organização e de reiterar a linha política no respeito do Programa do Partido Social-Democrata aprovado no Congresso de Novembro de 1974 e confirmado nas conclusões do Congresso de Leiria».

MAGALHÃES GODINHO NA POSSE COMO PROVEDOR

Ter partido não é obstáculo

«Prometo entregar-me de alma e coração, com todo o entusiasmo e o melhor que saiba e possa, ao desempenho das minhas difíceis funções, procurando não desmerecer da confiança que em mim depositaram os senhores deputados e a digna Assembleia da República. E fá-lo-ei com total independência, como a dignidade do cargo exige, sem que para tal constitua obstáculo a filiação partidária de que me orgulho, pois bem sei que não devo — e não o farei — ter actividade politica partidária».

Estas palavras foram esta manhã proferidas pelo novo provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, empossado naquele cargo pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, em S. Bento, após o obrigatório compromisso de honra. À cerimónia, além de alguns deputados e representantes de partidos, assistiram, entre outros, o Primeiro-Ministro e membros do Governo, designadamente Almeida Santos, Sottomayor Cardia, Costa Brás, Medina Carreira, Eduardo Pereira e Firmino Miguel; Rocha Vieira, Vasco Lourenço, Souto Cruz, Ribeiro Cardoso e Almeida e Costa, pelo CR; Jorge Miranda e Isabel Magalhães Colaço, pela Comissão Constitucional; Almeida Borges, presidente do STJ; e elementos da Comissão Nacional de Eleições.

«A dignidade e independência do cargo asseguram-se pela forma da sua designação através de eleição da Assembleia da República», afirmou mais adiante Magalhães Godinho, «sem, pois, interferência do Governo ou de qualuer outro poder; pela iniciativa própria e mobilidade de actuação; pela inamovibilidade do provedor; e pela autonomia administrativa e financeira do seu serviço e, antes de tudo, pela integridade da pessoa do provedor».

Antes do novo provedor de Justiça usar da palavra, falou o presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes, que quase definiu o tipo de reclamações com que Magalhães Godinho se poderá confrontar. Nesse sentido, referiu as reclamações «contra o arbítrio oficial ou oficioso, contra a prepotência ostensiva ou dissimulada, bastando, para isso, que exponha com clareza a ofensa e a sua natureza».

VIII Congresso do P.C.P.

Rendeiro do Norte trouxe à F.I.L. a voz do campo

. Dez oradores preencheram a 1.ª parte dos trabalhos, desta manhã, do VIII Congresso do PCP, com destaque para a intervenção de Vasil Bilack, do Praesidium do Comité Central do PC da Checoslováquia, e chefe da delegação de quatro membros, enviada ao congresso.

Na linha desenvolvida pelos discursos e mensagens proferidas ontem pelos chefes das delegações estrangeiras, nomeadamente Armando Panguene, da Frelimo, Boris Ponomariov, do PCUS e Hermann Axen, do Partido Socialista Unificado da RDA, as palavras de Bilack, marcaram a consagração do PCP e do seu secretário-geral do panorama actual do movimento comunista e operário internacional.

Ainda quanto às intervenções de convidados, foi seguida com viva atenção a de Mireille Bertrand, do bureau político do Partido Comunista Francês. Destacando que é a primeira vez que o seu partido assiste ao Congresso do PCP, e frisando a atenção que o processo português tem suscitado em França, Mireille Bertrand sublinharia ainda que para o PCF «a classe operária e a unidade de esquerda permanecem como as forças decisivas da luta pelo socialismo, e terminaria anunciando que o seu partido havia decidido reforçar a cooperação entre os dois partidos, na base da solidariedade internacionalista».

DO NORTE SEM MEDO

Dos trabalhos desta manhã, uma intervenção, entre muitas, a destacar pelo seu significado: a de um agricultor do Norte. Trata-se de Manuel de Sousa Moreira, rendeiro de Penafiel e membro da Comissão para o Trabalho Camponês, da DORN do PCP.

Sousa Moreira começou por sublinhar que «ao contrário do que dizem e pensam os partidos reaccionários, nós, camponeses do Norte, não estamos com eles e, dia-a-dia, cresce o número dos que se levantam na defesa dos seus interesses, e vêem com os seus próprios olhos, quem os defende e quem os explora».

Depois de frisar que «a nossa luta pelo arrendamento rural é a que tem conseguido obter mais êxitos», Manuel Moreira sublinharia ainda, que os senhorios têm a posse da terra «e por isso pagamos a renda, mas exigimos ter direito ao fruto do nosso trabalho». Na sua intervenção aquele orador denunciaria também a violência e o anticomunismo dos senhorios ricos da CAP, acentuaria a defesa da Lei pelos comunistas e advertiu que «além da defesa da Lei do Arrendamento, hoje temos necessidade de nos organizarmos de formas diferentes no sentido de defendermos os nossos interesses e noutros aspectos, nomeadamente no que toca aos preços, escoamento dos produtos, etc.

Usaram ainda da palavra, no cedorrer dos trabalhos, Maria Celeste Mesquita (Função Pública), Rodrigo Henriques (operário da Marinha Grande), José de Sousa Rocha (Faro), José Manuel Figueiredo (Setenave), Lino Paulo (emigrante central), Lino Paulo (emigrante na RFA) e Carlos Alberto Rosado (metalúrgico de Setúbal). Os trabalhos prosseguem durante a tarde até às 20 e 30.

Neto na festa da R.P.A.

"Liquidar últimos fantoches"

«As decisões políticas e económicas tomadas recentemente pelo M.P.L.A. foram um dos triunfos conseguidos no primeiro ano da independência de Angola» — considerou o presidente Agostinho Neto no breve discurso que ontem proferiu no decurso das cerimónias comemorativas do primeiro aniversário da independência da República Popular de Angola.

«Saudamos a solidariedade dos nosssos aliados naturais, os países socialistas, e a ajuda material e humana concedida de forma exemplar pela União Soviética e por Cuba — acentuou. — Sem o auxílio prestado pelos países amigos, teria sido muito difícil eliminar as forças físicas dos inimigos».

Por fim, Agostinho Neto condenou as tentativas políticas para para se conseguirem soluções neocoloniais para os povos da África do Sul, Rodésia e Namíbia. E exortou a população a uma campanha para limpar as últimas bolsas de resistência antigovernamental no país e disse que os órgãos da segurança do Estado, as milícias e as forças policiais devem ser fortalecidas para «liquidar os últimos bandos fantoches».

Rede bombista

Continuação da pág. 1

Entretanto apuramos que alguns milhares de panfletos, subscritos pela chamada «Comissão de Libertação dos Patriotas do Norte» e distribuídos em várias regiões, foram impressos na Tipografia Gutemberg, propriedade do sr. Castro Lopo. Em 12 de Setembro, por exemplo, foram tirados cerca de 3 mil exemplares.

O comunicado, conforme já referimos no «D.L.» considera patriotas os bombistas detidos em Caxias e acusa os comunistas de coisas como estas: assalto à Embaixada de Espanha, 25 de Novembro, morte do ten. Coimbra, incêndios nas florestas, torturas na P. M. e, até, do assalto ao Banco da Figueira da Foz, ocorrido antes d 25 de Abril.

O proprietário da Tipografia Gutemberg é também director do «Notícias de Chaves» e conhecido nos meios democráticos de Chaves como figura preponderante do M. D. L. P., em Trás-os-Montes. Consta ter sido, mesmo, um recrutador dos quadros daquela organização clandestina.

BOMBISTA ISOLADO EM TRIBUNAL

Foi remetido ao Tribunal de Paços de Ferreira, onde será julgado, Domingos Nunes Ribeiro, residente em Freamunde, acusado de sete atentados cometidos, com engenhos explosivos, contra uma residência de Paços de Ferreira, uma serração de madeiras e automóveis. É também arguido de tráfego de armas. A actuação criminosa de Nunes Ribeiro, de 30 anos, não é considerada como estando integrada na rede bombista em desmantelamento.

Reunião em Santa Clara para preparar julgamentos de "pides"

Num dos tribunais militares territoriais de Santa Clara realiza-se esta tarde uma reunião em que participam o director dos Serviços Prisionais Militares, o general Leão Correia da Comissão de Apoio aos julgamentos e general Ribeiro Faria, responsável pela Comissão de Extinção da ex-Pide/DGS.

Segundo apurámos a reunião destina-se a acertar aspectos funcionais dos julgamentos tais como convocatórias dos réus e outros pormenores técnicos inerentes aos julgamentos que decorrerão em dois tribunais.

"Jazz" esta noite em Cascais

. O pianista francês Martial Solal abre o sexto festival de «Jazz» que esta noite principia no Pavilhão de Desportos de Cascais, a partir das 21 e 30. Na noite de hoje, os milhares de espectadores, que todos os anos têm feito peregrinação a este local clássico do «jazz» em Portugal poderão ainda ouvir tocar «Swing Machine» e a orquestra de Gil Evans.

Martial Solal substitui o grupo brasileiro «Index», de Marcos Resende que por motivos de força maior, estranhos à organização teve a sua actuação cancelada, apesar do contrato oportunamente assinado. O grupo «Swing Machine» não poderá contar com o baterista Sam Woodyard apresentando, em contrapartida, Sonny Paine, antigo baterista da orquestra de Count Basie. Gil Evans é um dos maiores arranjadores da história do «jazz».

Amanhã, à mesma hora, é a vez de um «clássico» músico português de «jazz». Rão Kyao, acompanhado pelo contrabaixo Sahed Sarbid e pelo baterista Muhammad Ali. Depois dele, e ainda na noite de sábado para domingo, o programa prevê o saxofonista Sonny Rollins e a cantora Betty Carter, acompanhada pelo trio de John Hicks.

Muddy Waters e o seu grupo de «blues» é a atracção principal da sessão de domingo, marcada para as 16 horas. Trata-se do principal inspirador da música «rock» de vanguarda sobretudo a partir de músiccas escritas para os Rolling Stones, como seja o «The Rolling Stones blue» que lançou mundialmente o agrupamento de Mick Jagger e Brian Jones.

A sessão de domingo abre com o grupo português Araripa e fecha com o quinteto de Jon Faddis, George Adams, John Hicks.

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

. «Quero dizer aos novos 'soldados da paz' que lhes desejo um bom futuro, e que nas suas actividades possam ser úteis à comunidade que hoje juraram servir» — afirmou esta manhã, no quartel dos BSB, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, na cerimónia de juramento de 43 novos bombeiros que agora reforçam aquela corporação. Além de Costa Brás participaram no acto o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o governador civil e o presidente da CA da Câmara Municipal de Lisboa, respectivamente José Manuel Duarte e coronel Góis Ferreira, bem como o comandante do BSB.